



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

ACTAS

DA
Assembleia Geral

DE 29 de Abril de 1953

8

7



N 1
IVT
1953

239-241

Os livros executados na PAPELARIA ASSIS, são os melhores porque todos os materiais neles empregados obedecem a uma rigorosa escolha.

Todos os demais artigos de escritório que no mesmo estabelecimento se encontram, representam a melhor qualidade dos principais fabricantes nacionais e estrangeiros.

Preferir a PAPELARIA ASSIS é pois comprar com a certeza de que se efectua uma boa aquisição.

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
LITOGRAFIA

PAPELARIA ASSIS

RUA DA PRATA
LISBOA 241

TELEFONE
2 1971

REFERÊNCIA N.º 61

2
Pezak

Achms da ASSOCIAÇÃO

600P

~~2~~ 02 de julho 1952

A 30 de maio 1973

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

JVT
NC 54



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



Termo de Abertura

Fem este livro com fôlhas devidamente numeradas e rubricadas por mim Jaime Franco e serve para nele se exararem as actas das Assembleias Gerais, da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, com sede na Rua da Palma, 256A, 1º, desta cidade.

Lisboã, 1 de Julho de 1952

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O senhor presidente da mesa diz ainda, que o presidente da direcção de mil novecentos e cinquenta pôs os assuntos com clareza e a assembleia geral concordou. Para evitar casos como este, no futuro, está-se estudando a maneira dos evitar. O representante do Baselas Futebol Clube, pergunta em que posição se apresentou o senhor Renedo de Abreu, quando pediu a maquina, se foi como director? — O senhor presidente da mesa, lamenta que se estese falando numa pessoa já falecida e com serviços prestados a Federação; diz ainda, que a maquina foi emprestada como director. O delegado do Caselas Futebol Clube, novamente no uso da palavra, diz não considerar legal o débito. Sedara não aprovar o relatorio, digo, as contas de mil novecentos e cinquenta e um, enquanto existir debito da Xavier Pinheiro. — O delegado do Clube de Futebol "Os Belenenses", lamenta o terem falado novamente no nome dum falecido, e pede para ser posta a votação do nome do delegado da Xavier Pinheiro. O delegado do Esperanca Atlético Clube, estanha o que se passou com Renedo de Abreu, lamentando o sucedido. A Federação manda um delegado fulgando ser pessoa honesta, dando o que se deu, não concorda que a Xavier Pinheiro seja sacrificada ao pagamento. Passa-se a aprovação do relatorio da gerencia de mil novecentos e cinquenta e um, com o seguinte resultado.

Primeira conclusão: Aprovada

Segunda conclusão: Aprovada

Tercera conclusão: Aprovada por aclamação

Quarta conclusão: Aprovada

Quinta e sexta conclusões: Aprovadas

Sétima conclusão: Aprovada por aclamação

O parecer do Conselho Fiscal tem o seguinte resultado:

Primeira e terceira conclusões, aprovadas por aclamação

Segunda conclusão: aprovada

O delegado da Sociedade de Carnaxide, pede para que o esclareçam, se foi aprovada a anulação da dívida, se é anulada agora ou para o ano.

O senhor presidente da mesa, esclarece, que só em fins de mil novecentos e cinqüenta e dois, aparece anulada a divida, na apresentação das contas do corrente ano.

Sendo feita a aprovação da Moção do delegado da Associação Luthérica, é esta aprovada por maioria, visto o delegado do Casela Futebol Clube, a ter rejeitado.

A proposta apresentada pelo delegado da Sociedade do Carmo, para que os empréstimos, sejam autorizados em reuniões de direcção, foi aprovada por unanimidade.

A proposta da Sociedade Paroquial de S. Sebastião, para que os fornecimentos, sejam só feitos por comerciantes, foi igualmente aprovada.

O Sr. Artur Queiroz, diz que a Moção foi aprovada, pedindo para que fique exarada em acta a rejeição, que houve.

Sendo terminados a ordem dos trabalhos, concede-se meia hora para ser tratado qualquer assunto, não incluídos na ordem dos trabalhos. O Sr. Paul Esteves dos Santos, faz o elogio do jornalista Rafael Ferreira, dizendo que o não podemos esquecer, pois que sempre foi um bom camarada e que nunca cobrou um centavo sequer, dos seus direitos de autor. Em nome da direcção propõe um minuto de silencio. O Senhor presidente da mesa, diz associar-se ao voto de sentimento. Foi aprovado por unanimidade.

A pós a reabertura da continuação dos trabalhos, foi lido um officio do Senador Ferroviario, informando ser seu representante o Senhor Victor Afonso.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão pelas quarenta e cinco minutos, do dia dois de Julho de mil novecentos e cinqüenta e dois, e para constar, se lavou a presente acta, que vai assignada pelo presidente e secretários da mesa.

O presidente

O primeiro secretario

O segundo secretario

O primeiro secretario

J. Franco
Francisco Augusto Loureiro
António Miguel Portugal
Antonio Francisco de Paula
10/7

segundo secretário

- Aos sete dias de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três, reuniu-se em segunda convocatória, a Assembleia Geral Ordinária da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na sua sede, situada na Rua da Talama, número duzentos e cinquenta e seis A, em Lisboa, para os efeitos constantes da respectiva convocatória: - "Eleição dos novos corpos gerentes para o ano de mil novecentos e cinquenta e três".

- Dirigiu os trabalhos o Ex.^{mo} Senhor Jaime Franco, representando o Atlético Clube de Portugal, secretariado pelos representantes do Clube Estefânia e do Sport Clube Lutuense, respectivamente os senhores Francisco de Campos Sequeira e Carlos Baptista Tacheco.

- Pelas vinte e duas horas foi a sessão declarada aberta pelo Sr. Presidente, após o que, por indicação deste, se procedeu à chamada das federadas inscritas no respectivo livro, verificando-se a presença de quarenta e seis colectividades.

- Logo isto, foi lida a acta da reunião anterior, a qual, dado o silêncio da Assembleia ao ser submetida à discussão, foi imediatamente votada e aprovada por unanimidade.

- O Sr. Presidente informou depois que, nos termos do artigo vigésimo oitavo dos Estatutos da Federação, concedia um período de trinta minutos para, antes de ser iniciada a apreciação da Ordem dos Trabalhos, as federadas poderem apresentar qualquer assunto não relacionado com a matéria versada naquela.

- Pediu então a palavra o representante da Sociedade Filarmónica Meninos Esperança, que pôs em relevo as dificuldades sentidas pelas

J. Franco

sociedades filarmónicas na prestação dos elementos es-
tatísticos requeridos pelo Instituto Nacional de Es-
tatística, em virtude de os estatutos dessas colecti-
vidades não estarem ainda actualizados por aquar-
darem a aprovação superior do Estatuto desta
Federação. Nestas circunstâncias, solicitava indi-
cações sobre o caminho a seguir a tal respeito.

O Sr. Presidente respondeu que, em sua opinião,
o esclarecimento não devia ser feito à Assembleia
Geral, mas sim à Direcção da Federação, em tempo
oportuno, caso, aliás, sucedia em relação a
outras sociedades.

- Não obstante, o Sr. Presidente consultou a As-
sembleia sobre se esta concordava com o seu pon-
to de vista, obtendo o seu unânime acordo.

- Esclarecido este caso, entrou no uso da palavra
o representante do Campolite Atlético Clube,
o qual declarou CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO não como Director
da Federação, cujo mandato hoje cessava, mas
apenas como Delegado da referida federada. In-
iciando as suas considerações, declarou que o
Campolite Atlético Clube sentia necessidade im-
periosa de aproveitar este momento para fazer
à Assembleia uma resumida explicação do
motivo por que não figurava o seu nome nas
listas de Corpos Serenitas a distribuir dentro em
pouco, explicação que, aliás, tinha como finali-
dade imediata e principal obstar a que al-
guém pudesse porventura pensar que tal omis-
são se devia ao facto de o representante do
Campolite não haver cumpido, como devia, as
funções inerentes ao cargo de Delegado da Direcção
que aquela Colectividade gostosamente coubera
desempenhar no Exercício de mil novecentos e
cincoenta e dois. Quereria, pois, dar conheci-

mento de que a sua Colectividade fua convidada a ocupar o mesmo cargo na próxima Terceira, mas que o seu delegado não aceitara esse convite porque, dadas as condições em que um dos lugares de secretário da Direcção fua desempenhado no ano anterior, entendera dever reguener para o Campolide esse lugar, para o qual se julgava com as condições pensáveis de competência e de disponibilidade de tempo, conforme, aliás, já o provava, ao ter de, por assim dizer, na maior parte do Exercício substituir e preencher o lugar que cabia ao titular do cargo. Como o seu pedido não fora aceite e, pelo contrario, como se mantinha no citado lugar de secretário a mesma federada, o Campolide Atlético Clube entendera renunciar ao lugar (que lhe) cuja recondução lhe era offerta. Esta era, portanto, a razão por que o seu nome não constava nas listas que foram certamente ser distribuidas

— O Sr. Presidente observou que, conquanto reconhecesse se a Assembleia estaria na disposição de abordar o assunto acabado de apresentar pelo delegado do Campolide Atlético Clube, só o convite respeito que tinha por todos o levava a permitir que se fizesse, por assim dizer, "propaganda eleitoral". Sentiu, porém, ter de dizer que aquele senhor delegado, com o sincero amor que dedicava à sua Colectividade, fuzera, em sua opinião delicadamente, uma questão que, pelo seu conteúdo, não devia ter sido tratada na Assembleia, mas que ele (o Sr.) permitira pelo motivo invocado e que a Assembleia, também com muita elegância e elevação, ouvira silenciosa a título de mera comunicação, pois que só como tal podia ser admitida. Chamava, no entanto, a

atenção para o facto de que não permitia a generalização do assunto.

— Pediu seguidamente a palavra o representante da Sociedade Filarmónica de Carnaxide, para manifestar o seu desgosto pelo facto de verificar a ausência de um velho e dedicado discípulo pioneiro da causa da Federação, a cuja actuação prestou a mais viva homenagem de muito apreso. Elucidando depois que se tratava do Sr. Dias Júnior, formou os melhores votos por que, se porventura qualquer razão estranha ou de ressentimento o levava a afastar-se do convívio onde só possuía amigos, em breve essa causa fosse dissipada, por forma a que todo pudesse voltar a vê-lo na Federação, onde - repetiu - a sua pessoa era unanimemente estimada e onde a sua palavra era sempre ouvida com o maior prazer e atenção, já pelo seu reconhecido valor, já pelas exuberantes qualidades de trabalho e de inteligência reveladas, durante largos anos, no desempenho de mais diversos e espinhosos cargos nesta Instituição. E, a concluir, recordou que, não aparecendo hoje muitos elementos com a capacidade e a dedicação do Sr. Dias Júnior, não podia assistir-se, sem profunda e dolorosa mágoa, ao retirar daquele elemento que, aliado ao seu incontestável merecimento, soubera sacrificar-se pela causa durante sucessivos exercícios.

— O Sr. Presidente da mesa, elucidando a Assembleia sobre a questão que acabava de lhe ser posta, afirmou desconfiar em absoluto que houvesse algum motivo forte ou razão, justificadas por qualquer espécie de ressentimento, que pudessem porventura ter concorrido para o afastamento do Sr. Dias Júnior. Nestas circunstâncias, certo de que inter-

pretava fielmente o pensamento da Assembleia, ele (ora-
dor), como Presidente da Mesa, teria muito gosto em
assistir-se pessoalmente com o Sr. Dias Júnior para re-
produzir-lhe, o mais textualmente possível, as pala-
vas do Sr. Dário Nova, as quais perfilhava em absolu-
to -, procurando, ao mesmo tempo, apurar o que de
positivo porventura pudesse haver sobre o assunto.

- O Sr. Presidente da Direcção pediu seguidamente
a palavra para declarar que aquele Órgão Directivo
se associava inteiramente às palavras proferidas
sobre a pessoa e valor do Sr. Dias Júnior, a quem
igualmente tecer os maiores elogios, concluindo
com a afirmação de que não havia entre aquele
Ex.^{mo} Senhor e a Direcção a mais pequena in-
compatibilidade ou ressentimento, esclarecendo
mesmo que, ainda recentemente, tendo uma
missão importantíssima a desempenhar no Porto
em representações da Federação, missão que com-
petiria ao Presidente da Direcção, ele (orador)
tivera o maior gosto em indicar o nome de Dias
Júnior para essa representação.

- A estas palavras, que foram sublinhadas com
vozes de muito bem, acrescentou o Sr. Presidente
da mesa não poder crer que a notada ausência
do Sr. Dias Júnior se devesse a qualquer espécie
de ressentimento com as pessoas desta Cda, mas
antes, que ela se deveria a qualquer motivo par-
ticular de força maior.

- Sobre este mesmo ponto, falou depois o Sr. Dário
Nova, delegado do Grupo Dramático Lisbonense,
que salientou a sua satisfação por, na sua
qualidade de representante da república federada,
poder ouvir tão justas palavras de apreço para
com aquele que, durante anos, louvara a
sua Colectividade com tão digna actuação.

J. Franco

- Não queria deixar encerrar o assunto sem que, muito sinceramente, em nome do Grupo Dramático Lisboense, pudesse agradecer as referências e homenagem que acabavam de ser feitas ao Sr. Dias Júnior, elemento que, sem dúvida, a esta Casa dedicara o melhor do seu tempo e da sua inteligência, prestando-lhe os mais relevantes serviços - a ela e à sua causa. Aproveitando ainda a amabilidade do Sr. Presidente da Mesa, não queria deixar perder a oportunidade para esclarecer a Assembleia de que Dias Júnior não se retirara por motivo de qualquer melindre, divergência ou incompatibilidade com algum dos Directores, mas que o seu afastamento, certamente temporário, era devido apenas a razões de ordem particular e, sobretudo, ao seu estado de saúde.

- Produzidas estas considerações que encerraram a questão posta pelo delegado da Sociedade Filarmónica de Carnaxide, usou da palavra o representante da Soc. Int. M. Enrolar Cruz Quebradense, o qual, depois de cumprimentar os Corpos Derivados presentes, explicou que não queria deixar passar este momento sem expressar à Direcção que hoje fundava o seu mandato, o muito sincero reconhecimento em que lhe ficava a sua Colectividade, sobretudo pela atenção com que aquela a havia distinguido ao satisfazer prontamente o pedido de comparecência de seu representante para dirigir uma Assembleia geral que recentemente se efectuara na sede da referida federada.

- A propósito dessa Assembleia, desejava também vincar a necessidade que cada vez mais se fazia sentir de uma urgente decisão sobre os Estatutos da Federação, por forma a que as federadas, actualizando

depois os seus, puderem evitar complicações e dificuldades como aquela que surgira na última assembleia, a respeito da atribuição de diplomas de dedicação associativa. Nesta conformidade, porque tinha conhecimento de que, mais ou menos, todas as federadas vinham sentindo os efeitos e as dificuldades resultantes da inexistência do Estatuto da Central, lá muito esperado, chamava a atenção da futura Direcção para essa importante e instantânea necessidade, com o pedido de que nele se acautelassem estes e outros problemas que, na maior parte das vezes, anastavam a pertença interna nas colectividades.

— Posto isto, o Sr. Presidente da mesa informou-se que, não obstante não ter decorrido ainda a meia hora concedida para este período de lutas da Ordem dos Trabalhos, estava no entanto esgotada a lista de pedidos, pelo que, interpretando o silêncio a seguir registado na assembleia como indicativo de que mais nenhum dos senhores delegados desejava usar da palavra, passou à

Ordem dos Trabalhos

— O Sr. Presidente, após ter recordado que este período era preenchido, de harmonia com as convocatórias expedidas a todas as federadas, pela "Eleição de novos Corpos Gerentes para o ano de mil novecentos e cinquenta e três", (de maneira a fa) rgo, determinou que, de maneira a facilitar os trabalhos, se interrompesse a sessão por alguns minutos, para elaboração das listas necessárias à votação que ia seguir-se.

— Reaberta a sessão, procedeu-se à chamada das federadas para efeito de votação, pelo sistema de depósito das listas nas respectivas urnas, após o que, por sugestão do Sr. Presidente, foram

escolhidos para escrutinadores os delegados das federações: Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, Futebol Clube de Monte Pedraf e Grupo Desportivo de Lousuraria.

— Feita a contagem, o Sr. Presidente deu conhecimento de que haviam votado quarenta e quatro colectividades e que o escrutínio havia dado o resultado seguinte:

Para a Assembleia Geral

Presidente - Atlético Clube de Portugal - quarenta e três votos
 secretário - Clube Estefânia - quarenta e três votos
 secretário - Sport Clube Lutuense - quarenta e três votos

Para a Direcção

Presidente - Clube Atlético de Campo e Durque - quarenta e dois votos
 Vice-Presidente - Casa de Entre-Juros-e-huítos - quarenta e dois votos
 Tesoureiro - Academia Recreativa Trancoso - quarenta e três votos
 secretário - Grupo Dramático Lisboense - quarenta e um votos
 secretário - Clube de Futebol "Os Belenenses" - trinta e sete votos
 vogal - Grupo Orniástico "Os Autónomos de Portugal" - quarenta e um votos
 vogal - Grupo "Os Modestos" - quarenta votos

— Foram ainda votados: Casa de Entre-Juros-e-huítos para Presidente, um voto; Academia Recreativa Trancoso de Setembro de 1867, para Vice-Presidente, um voto; Academia Recreativa de Lisboa, para secretário, um voto; Academia Almadense, para secretário, um voto; Campolide Atlético Clube, para secretário, três votos; Academia Almadense, para vogal, um voto; Academia Tridense, para vogal, um voto.

Para o Conselho Fiscal

Sport Lisboa e Benfica - trinta e oito votos —
 Lisboa Clube Rio de Janeiro - quarenta e dois votos —
 Orjeão do Tuto - quarenta e três votos —

— Foram ainda votadas as seguintes federações: Grupo "Cinco Reis" e Clube de Futebol "Os Belenenses", com um voto cada.

- Nesta conformidade, o Sr. Presidente da mesa proclamou eleitos para constituirem os corpos gerentes da Federação, no Exercício de mil novecentos e cinquenta e três, as seguintes federações:

- Para a Assembleia Geral: Presidente - Atlético Clube de Portugal; Secretários - Clube Estefânia e Sport Clube Lutuense.

- Para a Direcção: Presidente - Clube Atlético de Campo d'Ourique; Vice-Presidente - Casa de Entre-

- Douro. e - Minho; Secretários - Grupo Dramático Lisboense e Clube de Futebol "Os Belenenses"; Vogais -

- Grupo Dramático "António de Portugal" e Grupo de Modestos.

- Para o Conselho Fiscal: Sport Lisboa e Benfica, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Oufeão do Porto.

- Deixou depois a palavra o Sr. Presidente da Direcção, que agradeceu a prova de confiança que a Assembleia lhe acabava de dar ao Organismo a que presidia. Prossequindo, salientou que, todavia, se essa confiança era efectivamente necessária e estimulante para a Direcção poder realizar a missão que lhe cabia, era evidente, no entanto, que, para isso, para ser realizada obra útil, era também indispensável que os senhores delegados dessem àquela uma estreita colaboração, colaboração que, tinha de o dizer com alguma urgência, raras vezes se verificava, bastando ter presente que, a quando das comemorações do aniversário da Federação, em actos de tanta projecção e de tanta importância social, só uma pequena minoria a eles comparecera. Nestas condições, fazia votos por que, na medida das suas possibilidades, todos os senhores delegados acompanhassem a Direcção, trazendo a ela e a esta Federação o contributo do seu muito saber e da sua larga experiência.

- Sem mais os tempos para se seu director de ^{Francisco} uma Casa como a Federação, quando caíam problemas diversos e delicados sobre as nossas colectividades, e, por isso mesmo, se se impunha uma escolha cuidadosa das pessoas, logo das colectividades que haviam de fazer parte do Corpo Directivo, também, por outro lado, se impunha, entre os seus elementos, uma perfeita coesão de esforços, por forma a que dessa unidade, pudessem efectivamente ultrapassar-se obstáculos, vencer-se dificuldades e atingir-se o fim seu visto. Era evidente, porém, que só com a colaboração de todos e com espírito de compreensão e confiança recíprocas se conseguiram obter os resultados que, de outra forma, jamais seriam possíveis.

- Cumprimentou, depois, todos os senhores delegados presentes e em especial a mesa da assembleia; saudou os directores que estavam, agradecendo-lhes a colaboração deles recebida e distinguindo nessa saudação, especialmente, os delegados do Clube de Futebol "Os Belenenses", que era substituído, e do Camfólio Atlético Clube, que voluntariamente deixava de fazer parte do Corpo Gerente da Federação.

- Dirigindo-se ao que estavam, cumprimentou o delegado do Grupo Quomástico "Autónio de Portugal", para quem teve palavras de muito elogio, salientando, a propósito a necessidade que começava a sentir-se em algumas colectividades de se reparem os seus quadros directivos, pois que, algumas delas, com um passado brilhantíssimo, estavam hoje, em relação a esse passado, numa situação estacionária, exactamente por não quererem renovar os seus elencos directivos com gente nova.

- O Sr. delegado da Sociedade Filarmonica Fraternidade

de Carnaxide, a quem depois foi dada a palavra, saudou as colectividades eleitas, ás quais desejou as maiores felicidades no desempenho dos respectivos cargos. Prossequindo, pôs em relevo o espirito e sacrificios uma vez mais demonstrado pelo Presidente da Direcção, Ex.^{mo} Senhor Raül Esteves dos Santos, que, com ricco e agradamente da sua doença, não quidera pausar-se a mais um ano de trabalho em prol da Federação; deixou igualmente o exemplo do Ex.^{mo} Senhor Alfredo Cândido que, não sendo dos mais jovens, era, contudo, aquele espirito sempre novo que todos sabiam, figura prestigiosa e artista que irradiava simpatia sem limites.

— Reportando-se ás palavras do Sr. Presidente da Direcção, declarou não ter dúvidas de que a confiança e o apreço merecidos pelos elementos hoje eleitos eram de molde a poder afirmar que nenhum dos senhores delegados deixaria de, com a melhor boa vontade, apresentar toda a sua colaboração ao Corpo Directivo da Federação, no mais completo espirito de solidariedade e de compreensão colectiva.

— Seguiu-se no uso da palavra o delegado do Grupo Onomástico "António de Portugal", que agradeceu o voto de confiança da Assembleia ao eleger a sua Colectividade para os Corpos Terceiros da Federação, apresentando depois o seu reconhecimento pelas amáveis palavras que (lela) o Sr. Presidente da Direcção dirigira à sua modesta pessoa, tanto mais que, se alguma coisa forventura havia feito dentro da Federação, mais não fizera do que aquilo que lhe cabia como delegado e como director. Voltando ás cadeiras da Direcção pela segunda vez, faria o possível por cumprir a sua missão da maneira

que melhor fudesse, foi farma a correspondência, assim, à confiança que a Assembléa acabava de demonstrar para com a sua representada.

— Finalmente, o Sr. Presidente da mesa agradeceu ás Jeneradas presentes o voto de relectiões que Lariam fuerido dar ao Atletico Clube de Portugal. Por sua parte desejava igualmente agradecer a maneira sempre elevada como a Assembléa o ajudara a chegar a bom termo.

— Referindo-se ás considerações produzidas pelo Sr. Presidente da Direcção e pelos senhores delegados que usaram da palavra nesta sessão, salientou tê-las apreciado profundamente, permitindo-se, no entanto, destacar — sem que isso fudesse por qualquer forma diminuir o interesse de todos os assuntos hoje tratados — permitia-se destacar, repetiu, as palavras que traduziam o espirito de sacrificio do Sr. Paul Esteves dos Santos. COLECCAO PORTUGUESA DAS FOLHAS DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO E que, na realidade, e visto não ia qualquer especie de menos consideração pelos outros senhores directores, ele (o Sr. Paul Esteves dos Santos), como Presidente da mesa da Assembléa Geral e em nome desta, queria agradecer o espirito de sacrificio que para o Sr. Paul Esteves dos Santos representava, em consentiu continuar a ser o Presidente da Direcção da Federaçao.

— E, se todos os seus amigos nesta Casa preocupava sinceramente o seu abalado estado de saúde, ele (o Sr. Paul Esteves dos Santos) não sabia, neste momento, se devia sentir-se satisfeito em vê-lo reelecto à frente da Direcção da Federaçao, visto que, acima de tudo, o nosso egoismo não devia nem podia chegar ao ponto de esquecer quanto respeito era devido à sua saúde.

— Terminando, o Sr. Presidente agradeceu a recondução da mesa da Assembléa, e, não havendo mais assuntos a tratar, foi a reunião encerrada pelas zero horas, e, para constar se lavrou a presente

acta que vai ser assinada pelo Presidente e secretários da
mesa da Assembleia Genl.

O Presidente -

O secretário -

O secretário -

*Francisco
Transegueira*

As vinte e nove dias do mez de abril de mil novecen-
tos e cinquenta e três, pelas vinte e duas horas e cinco
minutos, reunida em segunda convocação, a assem-
bleia geral ordinária, da Federação das Sociedades de
Educação e Recreio, na sua sede, sita na Rua da
Palma numero duzentos e cinquenta e seis A, primei-
ro andar, com a seguinte ordem dos trabalhos: "Ape-
ciação, discussão e votação do relatório e contas da geren-
cia de mil novecentos e cinquenta e dois e respectivo
parecer do Conselho Fiscal. Presidiu o Atletico Clube
de Portugal, representado pelo Sr. Senhor Jacine Franco,
secretariado pelos Clube Estefania e Futebol Clube
do Montedrial, representados respectivamente pe-
los senhores Francisco Campos Lequeira e Alvaro de
Jesus Roqueira Vellente Azeredo. Feita a chamada ve-
rificou-se a presença de trinta e três federados.
Foram lidos dois officios, sendo um do Clube Atle-
tico de Campo de Ourique, acreditando como delega-
do o senhor Benvidos Carvalho Cardoso e outro do
Clube Desportivo de Arroios, acreditando equalmen-
te como delegado o senhor Luiz Nunes Feneira. —
Lida a acta da sessão anterior foi esta aprovada
por unanimidade.

O Senhor presidente da mesa, presta o esclarecimento
que procurou o Senhor Tommizo Dias Junior, como
presidente da mesa da Assembleia geral, e não
particularmente como podiam ter fulgado.
a Sociedade Harmonia Alunos Esperança, diz que a fe-
deração tem defendido os interesses da federação e existe
uma pessoa que tem dado o melhor do seu esforço e

interesse pelas colectividades, propõe para o galardoar a Sr.^{ta} Fabiana Eugenia. O Sr. presidente da mesa diz que a proposta não tem cabimento, devendo ser apresentado um relatório a' direcção sobre o assunto, da' a'vida diversas explicações e diz baixar a proposta a' direcção para esta reconhecer se ha direito a' proposta.

A Sociedade Filarmónica Palmeirense saude todas as colectividades e faz diversas referencias aos grupos scenicos, donde saiem alguns volumes para a pena portugueza. Faz diversas considerações sobre a entrada de menores nas colectividades, tendo copia de uma exposiçãõ enviada sobre o assunto, pedindo a' direcção que apõse a exposiçãõ enviada. O Sr. presidente da mesa cumprimenta o delegado que acaba de usar da palavra felicitando-o pela maneira como expõse o assunto da entrada de menores na sua colectividade, e seria melhor direcção da Federaçãõ tratar do assunto do que a S.F. Palmeirense, e' directamente, parecendo-lhe melhor direcção da S.F. Palmeirense, officiar a' Federaçãõ, pedindo a sua interferencia e achando melhor, que todos os assuntos de grande interesse fosse sempre tratados pela Federaçãõ em vez de serem tratados pelas colectividades. O delegado da Sociedade Filarmónica Palmeirense agradece as palavras ditas pelo Sr. Presidente da mesa, pedindo a' direcção para tratar do assunto, entregando um requerimento. O Sr. presidente da direcção diz que ouviu atentamente a leitura da exposiçãõ, sobre a Sr.^{ta} Fabiana Eugenia, diz por ser so' uma pessoa, não poder dar o galardão, no entanto vai tomar em consideração, fazendo ainda diversas considerações sobre concessões de louros individuais, dizendo ainda que o Clube Esclafania quiz levar

a ser uma peça e não foi autorizada, fazer
para pessoas de mais de treze anos. Vai diligência no
sentido da S.F. Palmeirense, ser atendida.

O delegado da Sociedade Familiar Mineiro deense,
faz diversas considerações sobre a entidade de me-
nores em diversas festas, cumprimenta e felici-
ta Federação fazendo votos sinceros, para que
num futuro próximo possa desempenhar ca-
balmente os seus deveres, lamentando que os pais
entrem nos Sociedades e os filhos tenham de fi-
car guardados pelo presidente da direcção, defenden-
do o ponto de vista da Palmeirense, abraçando to-
dos sinceramente.

O Sr. Presidente da direcção ouviu atentamente o
orador antecedente e diz ser um problema que
merece o maior interesse e põe o dossier des-
te assunto a' disposição do orador que lhe antecedeu,
diz ainda que o Senhor Vice-presidente da direcção
trata do assunto com o Sr. Inspector e que conse-
guir que em muitas festas entrem filhos de
associados. Inquiriu as Federadas uma circular
sobre o assunto de menores e esta mereceu a mai-
or atenção dos federados.

O delegado da Sociedade Filarmónica Palmeirense,
pediu explicações, as quais lhe foram dadas
pelo Sr. presidente da direcção.

O Sr. Presidente tem palavras de louvores, digo,
de louvor, para os directores pelo trabalho extra-
ordinário e tem assim aos delegados, moti-
vado pela manifestação ao Sr. Dr. Salazar,
manifestando o seu reconhecimento e grati-
dão (palmas).

As onze horas e quinze minutos, entria-se na Ordem
dos trabalhos, tendo sido lido o relatório da
direcção pelo Senhor presidente da mesa e se re-

Taxis (Clube Estefanina). O relatório do Conselho Fiscal
 é lido pelo Sr. Tenente Capitão José Elinio Jones Alves Louro, que
 apresenta cumprimentos no início da leitura.
 O Sr. Tenente presidente da mesa lê o relatório a des-
 cusão. Como ninguém tivesse usado da pala-
 vra lê as conclusões, tendo sido aprovados por uma
 maioria de as: primeira - segunda - terceira - quarta -
 sexta - oitava.

a quinta por unanimidade. a sétima foi aprovada.
 estando a assistência em um minuto de silen-
 cioso.

As conclusões do Parecer do Conselho Fiscal, pri-
 meira e segunda, foram aprovadas por acla-
 mação.

O Sr. Vice-presidente da direcção felicita o
 presidente da mesa, como dirigir trabalhos,
 agradecendo reconhecido como receberam re-
 latório da direcção, fazendo referencia sobre exa-
 da de menores em festas das colectividades,
 diz que a Federação tomou providencias o mais
 rapidamente possível, não descurando o assun-
 to. Agradece ás colectividades que contri-
 buiram para o brilhantismo da festa de
 homenagem ao Chefe de Governo e pela
 ordem como se portaram.

O representante do Sae e do Sr. Estefanina Pal-
 melme, agradece a nomeação da sua colec-
 tividade, como socio honorario e tem asseni-
 a honraria que acabam de prestar á referida colec-
 tividade.

Não havendo mais nada a tratar, foi encer-
 rada a sessão pela uma hora do dia ter-
 ceira de mais de mil oitocentos e vinte
 e três, e para constar se levantou a presen-
 ta, que vai arquivada pelo presidente da

mera e secretários

o Presidente da mera

o Primeiro secretário Alberto Jaime Monteiro dos Santos

o Segundo secretário Antonio Cabral Rocha

Aos vinte e oito dias do mez de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e tres, pelas vinte e duas horas dez minutos, reunio em segunda convocação a Assembleia Geral Ordinaria da Federaçao das Sociedades de Educacão e Recreio, na sua sede, Rua da Palma numero duzentos e cinquenta e seis A, primeiro andar e com a seguinte "Ordem de Trabalhos":

- Apreciaçao, discussao e votacão do relatório e contas da Gerencia de 1952 - Digo - Eleicão dos novos Cor-

- pos Gerentes para o ano de 1954. Presidiumo Athletico Club de Portugal, representado pelo Sr. ^{mo} Sr. Jaime Franco, Secretariados pelas Sociedade

da Matinhã e Sociedade Banda Republicana e

Marcial Tabalina respectivamente representada por Alberto Jaime Monteiro dos Santos e Antonio Cabral Rocha. Feita a chamada verificou-se a

presença de quarenta filiadas e lida a acta, foi esta admittida e aprovada por unanimidade e sem discussão. No expediente, é lida uma carta

do Sr. Josef Esteves dos Santos, Presidente da Direcção desta Federaçao em que, por motivos de doença, decla-

ra não poder comparecer nesta Assembleia; outra carta do Sr. Vaqueira Felis de Azevedo, delegado do Futebol

Club do Monte Pedral justificando a sua ausencia nesta Assembleia por afazeres nocturnos colectivos

de e ainda, uma esbultacão do Sr. Capitão Louro, Presidente do Conselho Fiscal em que tambem

por motivos de saúde pede desculpa de não comparecer a esta Assembleia; que, aceita estas faltas, fazendo votos pelas melhoras dos Sr. ^{mo} Presi-

dentos da Direcção e do Conselho Fiscal, respectiva-

mente.

mente, Sr.^o Paul Esteves dos Santos e José Felício —
 Gonçalves Soares, votos estes propostos pelo Sr. Presidente
 da Assembleia geral, a eles se associando, o Sr. Vice-Pre-
 sidente da Direcção Sr. Alfredo Candido. Na meia hora
 antes da Ordem de Trabalhos usa da palavra o Sr. Ma-
 nuel Maria da Rocha, representante da Sociedade Filan-
 thropica Alunos Experiança que lamenta o reduzido
 numero de presenças a esta Assembleia assim co-
 mo tambem as escassas presenças ás conferencias
 realizadas a quando das comemorações do an-
 versario desta Federaçao. O representante da Socie-
 dade Alunos de Apolo, Sr. Faveira Santos, propoe um
 voto de congratulaçao pela maneira elevada como se
 fizeram as alludidas comemorações, principalm-
 te as prestadas a João de Deus e João de Deus ha-
 mos, recentemente fallecido. O representante da Aca-
 demia Instrucçao Recreio Familiar Almadene, Sr.
 José Carlos de Melo refere-se ao "Diario Popular", quan-
 do o Sr. Felix Bernudes afirma que as Sociedades
 de Recreio fazem concorrência ás casas de especta-
 culos e que as mesmas sociedades não só querem
 a aboliçao dos direitos de autor como a aboliçao
 de rendas de casa, etc; tendo o Sr. Presidente, Sr.
 Jaime Franco interveindo para dizer que não de-
 veria esta Assembleia dar esclarecimentos
 que, a sua divulgaçao poderia dificultar os
 trabalhos futuros da Direcção que, aliás o tem
 tratado duma maneira superior. Falava re-
 quizo o Sr. Alfredo Candido, Vice-Presidente da Direc-
 çao que comeca por agradecer as palavras amáveis que
 já ouviria inalterando a Direcção e, quanto á questao dos
 "Direitos de Autor", pode afirmar que o assunto se encon-
 tra bem encaminhado como nunca, afirmando que
 este assunto vai terminar com prestigio, aliás derri-
 do neste caso, para a posicao que hoje ocupa a fe-

deração das Sociedades de Educação e Recreio. Não tendo mais aadros para antes da dr. deu dos trabalhos, foi a Assembleia suspen- sa por dez minutos para se entrar na e- leição dos corpos gerentes para mil novecentos e cinquenta e quatro. Reaberta a sessão o Sr. Jaime Franco, Presidente da Assembleia declarou ir-se entrar na votação. Feita a cha- mada responderam trinta e oito federados e tendo-se verificado a contagem comitativa se terem entrado trinta e oito votos a qua- is deram os seguintes resultados.

Para a Assembleia geral

Presidente - Atlético Club de Portugal 38 votos

Secretario - Club Futebol "Os Belenenses" 36 "

Secretario - Lisboa Club Rio de Janeiro 38 "

Foi esurtinado o Sr.^o Salvador Cordeiro, representa- te da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Direcção.

Presidente - Club Atlético de Campo de Ourique 38 votos

Vice-Presidente - Casa de Entre Douro e Minho 38 "

Tesoureiro - Academia Recreativa Trans.^o James Lopes 38 "

Secretario - Grupo Dramático Lisboense 37 "

Secretario - Grupo "António de Portugal" 38 "

Vogal - Sociedade da Matilha 37 "

Vogal - Sociedade Filarmónica Alunos Apolo 38 "

Este esurtinio foi feito pelo Sr.^o José Carlos de Melo, representante da Academia de Instrução e Recreio Fa- miliar Almadaense.

Conselho Fiscal.

Sport Lisboa e Benfica 35 votos

Orfeão do Porto 38 "

Grupo dos Modestos 37 "

Grupo Cinco Reis 1 "

Fez este escurtinio o Sr.º Manuel Maria da Costa, representante da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança.
 O Sr.º Alfredo Candido agradece ter sido escolhido o mesmo o Sr.º Jaime Franco assentando que a nova vez que é eleito para Presidente da Assembleia geral e agradece tambem a maneira como se deu esta Assembleia e encerrando a sessão decli-
 ra que a pôse dos novos corpos ferentes se realisa no proximo dia quatro de Janeiro.

O Presidente da Mesa _____

O 1.º Secretario _____

O 2.º Secretario _____



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
 DAS COLECTIVIDADES
 DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

J. Franco



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Em vinte e um dias do mês de Setembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, pelas vinte e duas horas, reuniu, em segunda convocação, a Assembleia geral Ordinária da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na sua sede, Rua da Palma, número duzentos e cinquenta e seis A, primeiro andar, com a seguinte Ordem de Trabalhos: "Eleição de novos corpos gerentes para o ano de mil novecentos e cinquenta e cinco". Presidiu o Atlético Clube de Portugal, representado pelo Senhor Jaime Branco, secretariado pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Baixa Republicana Marcial Habautina, representadas, respectivamente, pelos Senhores Manuel da Silva Lopes e António Cabral Broda, o último por impedimento do Senhor José Ferreira Simões, delegado do Clube de Futebol "Os Belenenses". Aberta a sessão, procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença de quarenta e uma filiadas. O Senhor Presidente da Mesa deu explicações por a Assembleia não ter sido convocada em devido tempo e apresentou desculpas. Prossequindo no uso da palavra, o Senhor Jaime Branco igualmente apresentou desculpas por a acta da sessão anterior não estar elaborada, sandon o delegado Senhor Eduar-

alterações da designação
da Federação

Colóquios



Presidente da Direcção

do Belvas, há tempo afastado por falta
 de saúde, e propôs que se guardasse
 um minuto de silêncio, em homenagem
 à memória do saudoso Presi-
 dente da Direcção da Federação, Senhor
 Braul Estêves dos Santos, o que foi
 observado, de pé, por todos os pre-
 sentes. Na meia hora antes da Or-
 dem de Trabalhos usaram da
 palavra os Senhores delegados do
 Belém Clube e da Tradição etl-
 madense, o primeiro para saber
 o andamento das diligências efetua-
 das pela Direcção da Federação, res-
 pectantes aos ânusios mais premen-
tes das colectividades; o segundo
 para expor o que se tem conse-
 quido para as agregações do dis-
 trito de Lisboa, junto das entidades
 oficiais, em contraste com as do
 distrito de Setúbal, fazendo ainda
 considerações sobre a admissão
 de menores nas colectividades
 em dias festivos. O senhor o Sr.
 Senhores delegados referidos prestou
 esclarecimentos o Senhor Alfredo
 Candido, Presidente da Direcção, tendo,
 no entanto, o Senhor delegado do Be-
 lém Clube voltado a falar para
 dizer que, quanto a ele, o caminho
 seguido para obter a solução de
 vários problemas não tem sido o
 mais indicado, reparo que deu ori-
 gem a nova resposta, mais circums-
 tanciada, do Senhor Presidente da

Direcção. Terminado o período da meia hora, o Senhor Presidente da Mesa usou da palavra para manifestar o desejo de que a futura Direcção da Federação encare os trabalhos tendentes à solução dos problemas em curso com todo o interesse e a maior urgencia possível. Seguidamente, foi a Assembleia suspensa por dez minutos, a fim de se proceder à elaboração das listas dos corpos gerentes a' eleger para mil novecentos e cinquenta e cinco. Reaberta a sessão, a Assembleia nomeou três escrutinadores, cuja escolha recaiu nos Senhores delegados do grupo dos Uove (Vinte e três de Marco de mil novecentos e dezanove, Bellen Club e da Academia Almadaense e, feita a chamada, deram entrada nas urnas trinta e nove listas, as quais forneceram os seguintes resultados:

Assembleia geral

Presidente - Atlético Clube de Portugal - trinta e oito votos

Secretario - grupo dos Uove (Vinte e três de Marco de mil novecentos e dezanove) - trinta e nove votos

Secretario - Lisboa Clube Rio de Janeiro - trinta e nove votos

Direcção

Presidente - Casa de Entre-e-Minho - trinta e seis votos

Vice-Presidente - grupo dos Modestos - ^{f. Franco} trinta e sete votos

Tesoureiro - Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes - trinta e sete votos

Secretário - Clube Oriental de Lisboa - trinta e sete votos.

Secretário - grupo Onomástico "Antónios de Portugal" - trinta e oito votos

Vogal - Sociedade da Matilha - trinta e sete votos.

Vogal - Sociedade Promotora de Educação Popular - trinta e nove votos
 Conselho Fiscal

Orfeão do Porto - trinta e oito votos

Sport Lisboa e Benfica - trinta e sete votos

Clube de Futebol "Os Belenenses" - trinta e oito votos.

O Senhor Presidente da Mesa proclamou eleitas as mencionadas colectividades para dirigirem os destinos da Federação no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco e marcou o acto de posse para o dia sete de Janeiro próximo futuro. Antes de encerrar a sessão, o Senhor Jaime Franco dirigiu cumprimentos aos representantes dos jornais "Diário de Notícias" e "L'Artan" e agradeceu aos Senhores delegados a consideração com que o Atlético Clube de Portugal foi distinguido, uma vez mais, para presidir à Assembleia geral do organismo mais antigo do desporto no nosso País. Em seguida, desejou a todas as federadas "Festas Felizes", com votos

de que o Novo Fuso lhes traga a
satisfação das suas legítimas as-
pirações. Não havendo mais as-
suntos a tratar, foi a reunião
encerrada pelas vinte e três ho-
ras e quarenta e cinco minu-
tos, do mesmo dia, lavrando-se
a presente acta que vai ser
assinada pelo Presidente da Mes-
sa e Secretários:

- Presidente - J. Franco
○ Secretario - St. Silva
○ Secretario - João Lopes

Em vinte e oito dias do mês de Ou-
tubro de mil novecentos e cinquenta
e cinco, pelas vinte e duas horas, reuniu,
em segunda convocação, a Assembleia
geral Ordinária da Federação das So-
ciedades de Educação e Recreio, na sua
sede, instalada na Rua da Palmeira
numero duzentos e cinquenta e seis A,
primeiro andar, em Lisboa, com a se-
quente Ordem de Trabalhos: "Apreciação,
discussão e votação do relatório e con-
tas da gerencia' de mil novecentos
e cinquenta e quatro e respectivo pa-
recer do Conselho Fiscal". Presidiu
o Atlético Clube de Portugal, repre-
sentado pelo Senhor Jaime Franco, se-
cretariado pelo grupo dos Clóve (Vinte
e Três de Março de mil novecentos e
dez) e Lisboa' Clube Rio de Janeiro,
representados, respectivamente, pelos Senho-
res João Lopes e Manuel da Silva Lo-
pes. Aberta a sessão, procedeu-se à

chamada, tendo-se verificado a presença de vinte e sete filiadas. Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada por unanimidade. Na meia hora antes da Ordem de Trabalhos, usou, em primeiro lugar, da palavra, o Senhor Alfredo Laidido, Presidente da Direcção da Federação, a fim de dar conhecimento de que se encontraram superiormente aprovados os novos Estatutos desta Instituição, a qual, oportunamente, passará a denominar-se Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Referiu-se às respectivas diligencias, terminando por ler o officio recebido do Ministerio do Interior e o Parecer do Senhor Doutor Carlos Aguiar Costa, secretario da Presidencia geral da Republica, que confirmam tal approvaçãõ. Em seguida, o Senhor Alfredo Laidido procedeu à leitura de uma exposiçãõ dirigida pela Federação ao Senhor Inspector dos Espectáculos, em vinte e cinco do corrente mês, na qual se fez, principalmente, o que se passa sobre a colaboraçãõ de agrupamentos musicais amadorés nas festas das colectividades. Finalmente, o Senhor Presidente da Direcção enviou para a Mesa a seguinte proposta: "Por se ter verificado que as propostas da Direcção, para que sejam concedidos Diplomas e Medallas premiando os individuos e

31

colectividades, nos casos já previstos e aprovados no Relatório apresentado à Assembleia geral, reunida em vinte e quatro de Maio de mil novecentos e cinquenta e quatro, estabelece dificuldades na sua justificação e apreciação, além de outras que a experiência facilmente nos demonstram, temos a honra de propor à Assembleia: Que nos casos referentes, a concessão de galardões premiando os serviços de indivíduos ou colectividades como se-
quem; Diploma de Medalha Associativa (Prata e Ouro) - destinada a premiar indivíduos e colectividades que prestem assinalados serviços ao associativismo; Diploma e Medalha de Instrução e Arte (Prata e Ouro) - para ser conferida a professores e colectividades que se distingam pela sua acção educativa, assim como para compensar manifestações de arte e cultura; Diploma e Medalha de Bem Fazer (Prata e Ouro) - criada para galardoar actos de filantropia e beneficência individuais e colectivos; Diploma e Medalha de Valor Desportivo (Prata e Ouro) - instituída para premiar competições desportivas individuais ou colectivas de grande mérito; Diploma e Medalha de Reconhecimento e Homenagem (Prata e Ouro) - conferida como recon-

pensa às colectividades quando fali-
 jam cinquenta, setenta e cinco e
 cem anos de proveitosa actividade;
 Plaquete "Carlos Posser" - prémio
 a conceder aos artistas dramáti-
 cos saídos das colectividades de
 Recreio". Tal proposta foi aceiteida
 e votada por unanimidade. Usaram
 depois da palavra os senhores Delega-
 dos da Juventud de Galicia e da
 Sociedade de Instrução Guilherme
 Lussoul, tendo ambos' abordado a ques-
 tão dos contratos com orquestras, re-
 velando novas dificuldades. A ambos
 responderam os Senhores Presidentes da
 Mesa e da Direcção. Terminado o pe-
 ríodo da meia hora, e entrando-se
 na Ordem de Trabalhos, procedeu-se
 à leitura do Relatório e contas da
 gerencia de mil novecentos e cin-
 quenta e quatro e do parecer do
 Conselho Fiscal, que mereceram apro-
 vação unanime da Assembléa, ape-
 nas com o aditamento de votos de
 pesar pelo falecimento dos Senhores
 Urbino Moreira e Alberto Monteiro, pro-
 postos, respectivamente, pela Direcção
 e pela Mesa, o que também foi
 aprovado por unanimidade. Foram
 proclamados socios honorários desta
 Instituição o Senhor D. João Antonio
 Saldanha de Oliveira e Sousa (Conde
 de Rio Maior), Presidente da Cama-
 ra Municipal de Oeiras e a nossa
 federada Orfeão do Porto, o que se

fez por aclamação. Foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento das pessoas mencionadas na conclusão sexta do aludido relatório. Depois, o Senhor Alfredo ^{Laudo}, Presidente da Direcção, voltou a usar da palavra para agradecer à Assembleia a aprovação do relatório da sua gerencia e, antes de encerrar a sessão, ergueu-se para falar o Senhor Jaime Franco ^{Presidente da Direcção} que, lastimando o reduzido numero de federadas presentes, manifestou a sua satisfação pela forma elevada como decorreu a Assembleia, fazendo ainda varias considerações sobre os desejos das colectividades, que são os da Federação. E não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada pelas vinte e três horas e trinta minutos, do mesmo dia, lavrando-se esta acta que vai ser assinada pelos Senhores Presidente da Mesa e Secretarios:

○ Presidente - J. Franco
○ Secretario - Alfredo Laudo
○ Secretario - João Lopes

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, pelas vinte e duas horas, reuniram, em segunda convocação, a Assembleia geral Ordinaria da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na sua sede, instalada na Rua da Palma, numero dezentes e cinquenta e seis A, primeiro andar, em Lisboa, com a

seguinte Ordem de Trabalhos: "1.º ^{Franco} Tomar
 conhecimento da alteração oficial do nome
 da Federação; 2.º - Eleição de novos corpos
 gerentes para o triénio 1954-1959". Presi-
 diu o Atlético Clube de Portugal, repre-
 sentado pelo Senhor Jaime Franco, secre-
 tariado pelo grupo dos Nove (Vinte e
 Três de março de mil novecentos e dez)
 e Lisboa Clube Rio de Janeiro, repre-
 sentados, respectivamente, pelos Senho-
 res João Lopes e Manuel da Silva Lo-
 pes. Aberta a sessão, procedeu-se à
 chamada, tendo-se verificado a pre-
 sença de quarenta e seis federadas.
 Lida a acta da sessão anterior,
 foi aprovada por unanimidade.
 Na meia hora antes da Ordem dos
 Trabalhos, usou em primeiro lugar
 da palavra o Senhor Jaime Franco,
 Presidente da Mesa, que se referiu
 à honrosa visita ao nosso País de
 Sua Magestade a Rainha Isabel
 de Inglaterra, propondo um voto de
 congratulação por esse importante
 acontecimento, que registou a eleva-
 da presença das nossas colectividades
 no dia da chegada de tão ilustre vi-
 sitante, voto esse que foi aprovado
 por aclamação. Em seguida, falou
 o Senhor Capitão e Cavaleiros Louro,
 Presidente do Conselho Fiscal da
 Federação, que cometeu por apresen-
 tar as suas homenagens ao Senhor
 Presidente da Mesa, a quem feli-
 citou pelo voto que propôs. Presse-

quindo no uso da palavra, o Senhor Capitão general de Loure fez a justiça feita a Portugal pela O.N.U., terminando por propor um voto de congratulação, que foi aprovado igualmente por aclamação. Pediu depois a palavra o Senhor Alfredo Landido, Presidente da Direcção da Federação, que saudou a obra e referiu-se também aos dois acontecimentos atrás mencionados e, em aditamento aos votos aprovados, propôs que os mesmos fossem transmitidos ao Senhor Presidente da Republica, o que foi resolvido fazer por telegrama. O Senhor Delegado da Jurisdição de Galicia, que usou em seguida da palavra, aborreu a questão de não ser permitida a frequencia nas colectividades a menores com menos de 15 anos de idade apelando para a Federação no proposito de fazer sentir ás entidades competentes os inconvenientes de tal medida. Na mesma ordem de ideias, falaram os Senhores Delegados da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Lamaside e do Campolide Atlético Clube. Em nome da Direcção, respondeu o seu Presidente, Senhor Alfredo Landido, que deu conta das diligencias effectuadas em tal sentido pela Federação, sem o resultado desejado, assegurando que essas diligencias con-

Timarão a ser feitas com todo o in-
 teresse. Terminado o período da meia
 hora, e entrando-se na Ordem de
 Trabalhos, o Senhor Alfredo Landido,
 Presidente da Direcção, usou da pa-
 larra para comunicar que este Or-
 quismo passa a denominar-se "Fe-
 deração Portuguesa das Colectivida-
 des de Cultura e Recreio", devido a
 terem sido aprovados os seus no-
 vos Estatutos. Sobre o assunto, e para
 se congratularem, falaram os Senhores Al-
 bano Silva, Secretário do Conselho Fiscal
 da Federação, e o Delegado das Secções
 Futebol Clube, bem como o Senhor
 Presidente da Mesa, que, em se-
 quida, suspendeu a Assembleia
 por dez minutos, a fim de se proce-
 der à elaboração das listas dos Cor-
 pes gerentes a' eleger para o triénio
 1957-1959. Reaberta a sessão, a As-
 sembléia nomeou quatro escrutina-
 dores, cuja escolha recaiu nos Senho-
 res Delegados da Sociedade Musical
 União do Beato, Clube Estefania, gru-
 po dos Ginos Reis e grupo Excursionis-
 ta "Os Economicos" e, feita a chama-
 da, deram entrada nas urnas quarenta
 e seis listas, as quais forneceram os se-
 quintes resultados:

Assembleia geral

Presidente - Atlético Clube de Portugal -
 quarenta e seis votos.

Vice-Presidente - Sociedade Democrática
 União Barceirense - quarenta e seis votos.

1.º Secretário - Lisboa e Clube Rio de Janeiro -
quarenta e cinco votos.

2.º Secretário - Sociedade Promotora de Educa-
ção Popular - quarenta e seis votos

Direcção

Presidente - Grupo dos Modestos - quarenta
e cinco votos

Vice-Presidente - Academia Recreativa Artísti-
ca - quarenta e seis votos

Tesoureiro - Academia Recreativa Francisco
Gomes Lopes - quarenta e seis votos.

Vice-Tesoureiro - Grupo dos Nove (23 de Mar-
ço de 1910) - quarenta e seis votos

Secretário - Grupo Orquidástico "Antónios de
Portugal" - quarenta e seis votos

Secretário - Sociedade Instrução e Recreio
Lousseul - quarenta e seis votos

Vogal - Grupo Tannouaquinico Sector 1 - quaran-
ta e seis votos

Vogal - Sporting e Clube Rio Seco - quarenta
e seis votos

Vogal - Sociedade Instrução e Recreio do
Maxial - quarenta e cinco votos

Conselho Fiscal

Presidente - Delegação do Porto - quarenta
e seis votos

Secretário - Sport Lisboa e Benfica - quaran-
ta e três votos

Relator - Clube Oriental de Lisboa - quaran-
ta e quatro votos

Conselho Superior de Orientação

Dr. António Martins da Cruz - quarenta e seis votos

Manuel de Almeida Oliveira - quarenta e seis votos

Dr. João de Sousa Pita Castelojo - quarenta e seis votos

Alvaro Augusto de Sousa - quarenta e seis votos

Alfredo Landido - quarenta e cinco votos
 Domingos Dias Junior - quarenta e seis votos
 Carlos Baptista Pacheco - quarenta e cinco votos

⊙ Senhor Presidente da Mesa proclamou eleitas as referidas colectividades e membros do Conselho Superior de Orientação para dirigirem os destinos da Federação no triénio 1954-1956 tendo marcado o acto de posse para o dia oito de Maio proximo futuro. Antes de encerrar a sessão, o Senhor Yguine Franco saudou a Imprensa, especializando os jornais "Diário de Notícias", "O Seculo" e "Diário da Manhã", por estarem representados, e desejou as maiores felicidades a todas as colectividades, agradecendo aos Senhores Delegados a forma elevada como decorreu esta sessão. E, após o Senhor Delegado do Clube Estefania ter proposto um voto de louvor por admissão à Mesa como dirigirem os trabalhos, foi a reunião encerrada pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, do mesmo dia, lavrando-se esta acta que vai ser assinada pelos Senhores Presidente da Mesa e Secretarios:

- ⊙ Presidente -
- ⊙ Secretario -
- ⊙ Secretario -

Yguine Franco
Francisco
Francisco

Aos quatro dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e sete, pelas vinte e duas horas, reuniu, em segunda convocação, a Assembleia geral Extraordinaria da Federação Portuguesa das Colecti-

vidades de Cultura e Recreio, na sua sede, instalada na Rua da Palena, número dezentos e cinquenta e seis A, primeiro andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: "Deliberar sobre uma proposta apresentada pela Direcção, ao abrigo da alínea b) do art.º 38.º dos Estatutos". Presidiu o Atlético Clube de Portugal, representado pelo Senhor Yguime Franco, secretariado pelo Senhor Clube Rio de Janeiro e Sociedade Promotora de Educação Popular, representados, respectivamente, pelos Senhores Manuel da Silva Lopes e Mário Ramos. Aberta a sessão, procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença de quarenta e cinco federadas. Na meia hora antes da Ordem de Trabalhos, usou em primeiro lugar da palavra o Senhor Delegado do Casa Pia Atlético Clube, que felicitou o Sport Lisboa e Benfica pela sua recente conquista do título de campeão nacional de Futebol e manifestou o desejo de que o Atlético Clube de Portugal volte em breve a disputar jogos dessa modalidade na Divisão de Honra. Por proposta do Senhor Presidente da Mesa, a Assembleia associou-se, por aclamação, às felicitações ao Sport Lisboa e Benfica, cujo delegado, Senhor Albano Silva, agradeceu, fazendo igualmente votos pelo rápido regresso do Atlético Clube de Portugal ao convívio dos principais clubes. O Senhor Delegado do Sport

O Clube da Penha propôs um ^{pedido} de reconhecimento pela forma brilhante como os corpos exercentes da Federação organizaram a recepção ao Senhor Ministro da Educação Nacional, que visitou há dias a nossa sede. Depois do Senhor Delegado do Clube Atlético de Amóios ter exposto um caso de licença que não foi paga à Inspeção dos Espectáculos, a quem respondeu o Senhor Rogério da Fonseca, Presidente da Direcção da Federação, e o Senhor Presidente da Mesa, entou-se na Ordem de Trabalhos, mas antes o Senhor Jacinto Franco referiu-se à sessão solene realizada na Federação presidida pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, agradecendo as colectividades que estiveram presentes nesse memorável acto. Sobre o motivo que deu origem à convocação desta Assembleia Extraordinária, falou o Senhor Rogério da Fonseca, Presidente da Federação, que enviou para a Mesa a seguinte proposta:

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 38.º do Estatuto, a Direcção propõe que:


- 1.º) Que para fins "culturais e recreativos" seja criado o "Fundo de Divulgação Cultural e Recreativa";
- 2.º) Que o mesmo Fundo seja constituído por um adicional a incidir sobre os pedidos de visto nos requerimentos de

realizações de festas e, por cada, a quan-
tia de 2.50". Tal proposta, que não
foi discutida, mereceu plena apro-
vação. Voltou a falar o Senhor
Presidente da Direcção que agrade-
cesse a atitude da Assembleia
e fez varias considerações referentes
às necessidades e aspirações das
colectividades. E não havendo mais
nada a tratar, foi a sessão en-
terrada pelas vinte e duas horas
e cinquenta e cinco minutos, do
mesmo dia, lavrando-se esta acta
que vai ser assinada pelos Senho-
res Presidente da mesa e se-
cretarios: "

O Presidente da A. G.

" Secretario

" "


J. Franco
E. Adriano
M. Ramos

Nos dois dias do mes de Maio de mil novecentos
e quinhenta e sete, reuniu a Assembleia Geral
Ordinaria da Federação Portuguesa das Colectividades
de Cultura e Recreio, na sua sede sita na Rua da
Palma, duzentos e quinhenta e seis, A, Principis
quedar, sob a Presidencia do Atletico Club de
Portugal, representado pelo Sr. Luis Jaime Franco,
e Secretariado pelo Grupo dos Nave, 28 de Março
1910, representado por João Lopes, no impedimento
do delegado do Lisboa Club des de Janeiro, que
justificou a sua falta, e depois de consultada
a Assembleia, e a Sociedade Promotora de
Educações Populares, representado pelo Sr. Mario
Ramos, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:
Apreciar, discutir e votar o relatório e contas

da Gerencia de 1955 e 1956 e parecer do Conselho Fiscal. -
 Verificada a presença de trinta e três Federadas
 o Sr. Presidente da Mesa declarou aberta a sessão
 pelas vinte e duas horas. —————

Em seguida foram lidas as actas anteriores,
 que foram aprovadas por unanimidade. —

O Sr. Presidente da Mesa de Harmonia pediu os
 estatutos concedendo meia hora para tratar de
 qualquer assunto de interesse colectivo. —

Desa da palavra o delegado da Sociedade
 Musical 5 de Outubro de Paio Pires, Sr. Alvaro
 Costa e Silva Junior, para apresentar as suas
 saudações, lamentando o facto de não ter
 sido imprimido o Relatório, e enviado as
 Colectividades para assim melhor estarem ao
 corrente dos factos passados nas Gerencias,
 alvitrando que de futuro seja feito. —

O Sr. Presidente da Mesa informou o delegado
 de que o Relatório imprimido se trata dis-
 pendioso, não querendo dizer pois isso que
 não seja assunto para ponderar para de
 futuro. —————

Em seguida usa da palavra o delegado da
 Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sr.
 José Oliveira Pinhões para pedir explicações
 sobre um aumento feito pela Sociedade dos
 Direitos de Autores. —————

Em resposta o Sr. Presidente da Mesa, Sr. C.
 Rogério Alves da Fonseca, lamenta o aumento
 não lhe poder dar os esclarecimentos devidos,
 pelo que espera de o fazer breve, pois que
 esta mesa conta de ser recebida dentro
 de dias, e sobre as demarches efectuadas
 para o seu devido conhecimento. —

Por não haver mais oradores inscrito o

18

Dr. Presidente da Mesa dá começo à Ordem do Trabalho, pelo que seguidamente o Sr. Presidente da Direcção presante Sr. Lu. Alzêdo Candeido a apresentar o Relatório e contas da Gerencia de 1955/56 do que passou a ler, uma vez feita a sua leitura, foi em seguida lido pelo Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Lu. José Plínio Loucalves Louro o respectivo parecer com as seguintes conclusões:

Resta-nos a honra de propor à digna Assembleia:

1.º Que sejam proclamados Socios Honorários os seguintes Srs: Coronel Oscar de Freitas, segundo Inspector Geral dos Espectáculos. —

Manuel Vaz Ferreira - Antigo Presidente do Conselho
Bernardino dos Santos Franco - Antigo Director
Manuel Dias Ties - Director - Tesoureiro

José Aveira Santos - Antigo Director
António Medina Junior - Director - Proprietário Jornal Luctus
João Lopes - Director - Vice Tesoureiro.

e que sejam aprovados votos de louros e reconhecimento à Imprensa e aos empregados da Federação. Em seguida usa da palavra o delegado da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, Sr. Dario Gomes Nova para manifestar o seu regozijo pela apresentação do relatório, fazendo varias considerações, solicitando que o mesmo seja aprovado por aclamação, prestando assim uma homenagem justa. —

O Sr. Presidente da Mesa submete à aprovação os desejos do orador precedente, pelo que a mesma aprova por aclamação. — Em seguida usa da palavra o delegado do Grupo Dramático Lisboense, Sr. António Martins Ferreira Alves, para se congratular

pela nomeação para Socios Honorarios dos delegados mais antigos, Srs. Manuel Vaz Ferreira e Manuel Dias Pires, prestando-se assim justiça aos seus trabalhos, solicitando em adiutamento para Socios Honorarios os Srs. Srs. Alfredo Caudido e Capitão José Elvino Louçalves Louro, prestando assim justiça aos honras que vem trabalhando por esta causa.

O Sr. Presidente da Mesa pôe este adiutamento à aprovação da Assembleia que a aprova por aclamação.

Antes de encerrar a sessão o Sr. Presidente da Mesa agradece a maneira elevada como decorreu esta Assembleia, saudando a presença do delegado Club Futebol Os Belenenses. Sr. José Ferreira Simões, depois da sua grave doença que o reteve no leito.

Pelo que a mesma foi encerrada pelas vinte e tres horas e cincoenta minutos do mesmo dia.

O Presidente: *J. Franco*

O Secretário:

O Secretário: *Manuel Martins*

Aos quinze dias do mez de Outubro de mil novecentos e cinquenta e seis, reuniu a Assembleia Geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio na sua sede, sito na Rua de Palma, duzentos e cinquenta e seis, A, primeiro andar, desta cidade, sob a presidencia do Athletico Club de Portugal, representado pelo Ex.^{mo} Sr. Jaime Franco e secretariado pelo Grupo Dramatico Lisboense, representado pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio Martins Pereira Alves, no impedimento do delegado do Lisboa Club Rio de Janeiro.

que justificou a sua falta, conforme telegrama enviado de Santiago do Caem, depois de prévia consulta feita à Assembleia, e pela Sociedade Promotora de Educação Popular, representada pelo Sm. Mário Ramos, com a seguinte Ordem dos Trabalhos: Apreciar e votar o Relatório Moral e Financeiro da Direcção referente ao exercício do ano de 1957 _____

Verificada a presença de vinte colectividades, o Sm. Presidente declarou aberta a sessão, pelas vinte e duas horas. _____

Lido o expediente que constava do telegrama acima mencionado; 1 carta do Ex^{mo} Sm. Capitão José Elvino Gonçalves Louro, Presidente do Conselho Fiscal, justificando a sua falta, por motivo dos seus serviços profissionais. O Sm. Presidente comunicou que o Sm. Albano Silva, Secretário do Conselho Fiscal, também não pode estar presente por idêntico motivo e igualmente o Sm. Manuel Furtado, Relator do Conselho Fiscal. Precedendo-se à leitura do ato anterior, foi a mesma submetida à admissão, sendo admitida, e em virtude de não ser discutida, foi posta à aprovação, sendo aprovada por unanimidade. Concedido a meia hora para tratar de assuntos antes da ordem, usou da palavra o delegado do Sporting Clube da Penha, Ex^{mo} Sm. Joaquim Lima, que apresentou o seu reparo pela falta de comparecimento de delegado a esta Assembleia e em seguida referiu-se à circular n.º 7, declarando que embora seja das atribuições da Direcção o aumentar as cotas às filiadas, entende que muitas das colectividades lutam com uma grande crise financeira, que as impossibilita de satisfazerem esse aumento, se bem que reconhece que o referido

necessite de obras, talvez fôr possível recorrer a suas ideias, de forma a não prejudicar a vida das filiações. Em respeito ao largo as suas considerações acerca das verbas criadas pela Federação acerca das licenças obrigatórias, parecendo-lhe que esse sentido, não se encontra bem orientado.

Deveria ser informado se o maior número das colectividades devam a sua adesão ao aumento de cota, e se porventura as colectividades que não concordarem serão eliminadas, o que pode acarretar prejuízos, embora elas mais tarde voltem a ser readmitidas.

O Sr. Presidente da Direcção, Grupo os Modestos, representado pelo Ex. Sr. Rogério Alves de Sousa, dá as explicações necessárias começando por lamentar a ausência dos delegados pois tinham a obrigação de comparecer às assembleias, para nelas poderem manifestar os problemas de interesse para a Federação e para as 27 Colectividades. Quanto ao aumento de cota é certo que o Estatuto consigna que as colectividades devam ser divididas em escalões, para efeitos de pagamento de cotas, conforme o seu número de associados, mas a Direcção tomou essa deliberação com a ideia de fixar uma cota mínima, o que não impede de futuro cumprir a deliberação estatutária, e ter-se-á em vista o interesse do interesse não só da Federação como das filiações, não se deixando de reconhecer o facto de algumas filiações viverem em situações críticas, no entanto deve-se considerar que a cota de quotas emudo se encontra desvalorizada e a Federação que não tem qualquer outro rendimento, a não ser a sua cota, não pode expandir a sua acção, senão aumentando as suas receitas.

De quatrocentos setenta e oito colectividades inscritas, apenas cento e sessenta não concordaram com o aumento, mas em virtude de novas entradas, destes setenta e nove deram depois o seu acordo, ficando portanto uma pequena minoria.

Quanto ás taxas acerca de licenças, elas são facultativas, representando uma colusão transitória, e se bem que, uma pequena parte seja para benefício dum empregado da Federação e até porque os vencimentos dos funcionários precisavam de ser modificados, mas só depois do aumento da cota de filiação.

Em seguida entrou-se na Ordem do Trabalho, tendo sido dispensada a leitura dos respectivos relatórios e parecer do Conselho Fiscal, em virtude da D.ª D.ª ter mandado imprimir o Relatório e distribuído ás colectividades e delegados.

Admitido pelo CO-FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO Assembleia e como não houve emuneração, tendo usado de palavra o delegado da Academia Fibramarques Verdi, que fez voto a D.ª D.ª pelo seu trabalho, duplido, durante esse governo, em benefício das colectividades filiadas.

O Sm. Presidente da D.ª D.ª enviou a Moço, o seguinte telegrama recebido nesse momento: "No data em que essa digna direcção dá conhecimento ás colectividades federadas dos acordos estabelecidos com esta Sociedade enviamos aos vossos corpos directivos e a todas as colectividades filiadas as nossas mais cordiais saudações. a) Felix Bermudes, Presidente da Sociedade de Escriitores e Compositores Teatraes Portugueses."

Lido em seguida o n.º 1 das Propostas de D.ª D.ª:
- Que pelo relevantes serviços prestados a esta Federação, sejam proclamados Seus Honorarios os Ex.^{tas}

Sm. Governador Civil do Distrito de Setúbal, Dr. Miguel Bastos; Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Cosme Nuno Lopes; Manuel de Almeida Oliveira, António Henrique Franco de Carvalho e Henrique Leitão dos Santos.

O Sm. Presidente da Direcção, declarou que houve um lapso, no nome do Sm. Henrique Leitão dos Santos, quando se deve ler: Henrique Falção Costa.

Porto a aprovação com esta alteração, foi aprovada por aclamação, conforme proposta de Assembleia.

Lido o nº 2 - Que pela sua inteligente acção na propagação da Cultura e Recreio, da Imprensa e do Radio, seja proclamado Sócio de Mérito desta Federação, o Ex.º Sm. António Gabriel Rocha

O Sm. Presidente da Direcção, referiu em nome do mesmo, que seja feito um aditamento no sentido de ser também proclamado Sócio de Mérito, o distinto jornalista Ex.º Sm. Luis Ferreira, que como representante do jornal "Setúbal", tem dedicado uma intensa acção em prol das colectividades recreativas. Esta proposta da Direcção com o respectivo aditamento foram aprovadas por aclamação.

Lido o nº 3 - Sejam aprovados sinceros votos de agradecimento aos Ex.ºs Sm. Ministro da Educação Nacional, Governador Civil de Lisboa, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Inspector do Espectáculo, pela deferencia manifestada para com os Directores da Federação e, conjuntamente, para com esta: - Aprovado por aclamação.

Lido o nº 4 - Que estes votos sejam extensivos aos Ex.ºs Sm. Alfredo Candido, António Martins Pereira Alves, Domingo Dias Junior e José Tavares Santos, pelo fume e levado como representantes da Direcção,

nas sessões das colectividades em festa: - Aprovado
por aclamação

Lido o n.º 5.º - Que sejam aprovados votos de reconhecimentos e louros respectivamente à Imprensa e aos empregados da Federação - Aprovado por aclamação

Por ultimo foi lido o n.º 6.º - Que esta muito digna Assembleia se manifeste por um minuto de silêncio como expressão de pesar pelos delegados e directores das colectividades federadas falecidos durante esta guerra

Foi aprovado integralmente o disposto neste numero. Em seguida foram submetidas à sanção da Assembleia as conclusões do Conselho Fiscal: 1.º Que louvise a Direcção pelo carinhoso interesse com que tem tratado os assuntos das nossas federadas; 2.º Que aproveie o relatório e contas respeitantes à Gerencia de Moços a Dezembro de 1957. - Ambas foram aprovadas por aclamação

O Sm. Presidente da Direcção, propôs um voto de louros e agradecimento à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela sua cooperação durante esse gerencia, tendo sido também aprovado por aclamação a referida proposta

O delegado do Grupo os Amos Reis, declarou manifestar o seu agradecimento e da sua colectividade aos empregados da Federação pela maneira atenciosa como tratam os assuntos da mesma - Exgotada a ordem dos trabalhos e antes de encerrar a sessão, urvou de parabéns o delegado do Sporting Club do Pinho, que propôs seja enviado um telegrama à Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses.

Em seguida o Sm. António Cabral Roche, agradeceu a distinção que lhe foi conferida e lamentou a falta de delegado a este assembly

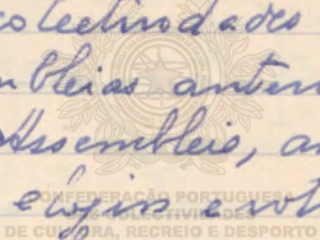
O delegado do Grupo Dramaticos Libonense, Demétrio

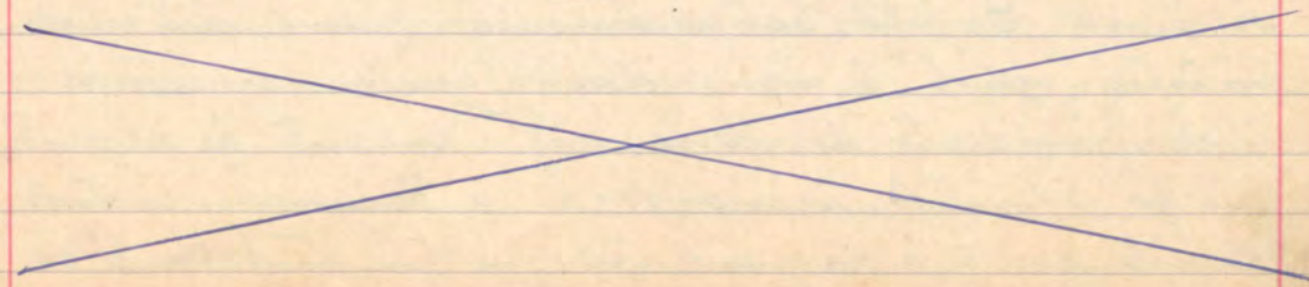
a sua satisfação pelos trabalhos realizados neste período, saúdo os homenageados, especialmente aqueles que trabalharam em reuniões desta Federação, com suas colegas, nas quais deram todo o seu esforço e boa vontade com exemplar dedicação. Dirige também os seus elogios aos novos sócios de mente, Sr. Cabral Rocha e Luis Ferreira, salientando a cooperação de seus jornais, mas em nome da coletividade agradece, na pessoa do Sr. Luis Ferreira, ao jornal o Sembrar, a deferência que muito recentemente prestou à S. Colectividade, num assunto que se encontra pendente dos tribunais. Continuando, lamento muito sinceramente e como antigo dirigente da Federação, que neste Assembleia não estejam presentes os delegados das colectividades em grande numero, como em assembleias anteriores.

O Sr. Presidente da Assembleia, antes de encerrar a sessão, agradece os elogios e votos que lhe foram dirigidos, extando também a ausencia de colectividades à Assembleia, tanto mais que se tratava de aprovação das contas, mas não impede no entanto de dirigir as suas saudações à Presidência e ao Conselho Fiscal, agradecendo tudo quanto puderam fazer em benefício das filiadas e contribuintes do povo o bom nome da Federação.

Não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada pelas vinte e quatro horas.

O Presidente
 Secretário de 1º Secretário
 Os Secretários

J. Franco

J. Franco
António Artur...
Manoel...



Ass. vinte e dois dias do mez de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sua sede, Rua de Palma, duzentos e cinquenta e seis, letra A, primeiro andar, desta cidade, sob a presidencia do Athletico Club de Portugal, representado pelo Ex.º Sr. Jaime Franco, e Secretariado pelo Club de Desportos do Rio de Janeiro, representado pelo Sr. Manuel da Silva Lopes, e Sociedade Promotora de Educação Popular, representado pelo Sr. Mário Ramos, com a seguinte "Ordem dos Trabalhos" - Apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de mil novecentos e cinquenta e nove.

O Sr. Presidente declarou aberta a sessão ás vinte e duas horas, sendo feita a chamada, verificou-se estarem presentes trinta e três delegados.

Lido o acta anterior foi admitido e em virtude de não haver duvidas, foi o mesmo considerado aprovado por unanimidade.

Entrando-se immediatamente na ordem dos trabalhos, usou da palavra, o Sr. Presidente da Presidência, Sr. José Os Modestos, representado pelo Sr. Rogério Alves da Fonseca, que apresentando os seus cumprimentos à Mesa e à Assembleia, leu o plano do orçamento para o ano de mil novecentos e cinquenta e nove, no qual são previstas como Receita Ordinaria - cento e quarenta e quatro mil e quinhentos e cinco euros e Receita Extraordinaria - quinze mil e noventa e nove euros, em total de cento e sessenta e quatro mil e quinhentos e quarenta e quatro euros, e na Despesa Ordinaria - cento e quarenta e quatro mil e quinhentos e cinco euros e na Despesa Extraordinaria - quinze mil e noventa e nove euros, no total igual à soma das Receitas respectivas.

O Sr. Presidente da Mesa, pôz o assunto à discussão, que foi admitido, iniciando-se a discussão, com o saliente que é a primeira vez que tal trabalho é a-

J. Franco

presentado neste Federação.

O Sm. Alfredo Candido, Deputado do Casso do Entre Douros e Minho, apresenta a seguinte proposta: "Em complemento da proposta apresentada, peço à digna Assembleia e a V. Ex.^{ta} Senhor Presidente, a honra de propor ainda, que seja renovado para Ordem do Dia, da proxima Assembleia, que o subsidio attribuido à senhora D. Virginia Amelia Lemos seja considerado vitalicio não só pela actual gerencia como por aquellas que venha a suceder-lhe"

Em outros tempos, tinha sido apresentada anteriormente a este complemento a seguinte proposta "Tendo em consideração o serviço que há muitos annos vem prestando à Federação a empregada de limpeza senhora D. Virginia Amelia Lemos, residente na Estrada do Loureiro, 14-1.^o andar, em Alcantara, e de justa razão pensar que seria demais exigir das suas condições físicas, aos 78 annos de idade, o trabalho de manter um caso de tais proporções em estado conveniente de assia e subir escadotes para a limpeza dos vidros das bandeiras das portas.

Sendo do Estatuto Federal prestar assistência às suas filiadas, também não podem deixar de ter em conta os serviços prestados durante muitos annos, por aqueles que estão sob as ordens directivas, com a recompensa pouco digna d'uma despedida e de graves consequências, como a desta dita empregada, mantendo ainda um filho condemnado pela tuberculose. - Proponho - Que seja incluído no Orçamento sujeito à aprovação desta Assembleia o subsidio mensal de 50% do actual ordenado à senhora Virginia Amelia Lemos, a partir do dato em que pela Federação sejam dispensados os seus serviços

Admittida esta proposta e a proposta complement

o Sm. Presidente determinou que as mesmas sejam
discutidas numa proxima Assembleia Geral
Continuando a discussão sobre o orçamento apresentado
o Sm. Presidente de Mesa, felicitou a Direcção pelo
trabalho apresentado, lamentando que não estejam
presentes maior numero de delegados, para apreciarem
esse trabalho.

Sm. Presidente do Conselho Fiscal, Capitão José Elias
Gomes Louro, delegados do Orçamento do Porto, também
elogio a Direcção pela apresentação do orçamento
e fazendo varias considerações de ordem reactiva
e financeira, pôs em relevo a acção desenvolvida
pela Federação, para a qual espera um melhor futuro
sentindo-se satisfeito pelo trabalho produzido, pelo que
endereça os seus cumprimentos à Direcção

O Sm. Presidente da Direcção, declarou verificar com pro-
zer não haver divergencias de parte da assembleia
o que envolve um acto de confiança à Direcção,
apreciando ao Sm. Presidente de Mesa, as consi-
derações que lhe foram feitas, pedindo que elas sejam
dirigidas ao seu colega Vice-Presidente, Sm. Artur
Marta, visto ter sido o autor do trabalho apresentado
Em seguida envia para a mesa o seguinte proposta:

1.º Tendo o orçamento ordinario para o ano de mil
novecentos e nove, sido elaborado segundo
os principios legais de Contabilidade Publica, num
equilibrio exacto entre a sua Recita e Despesa e
tomando-se, ainda, fundamental que em contra-
partida do soldo existente possam fazer-se despesas
em beneficio da Federação, a Direcção propoe: —
1.º Que approve o Orçamento Ordinario para o ano
de mil novecentos e nove e respectivos Regula-
mentos

2.º Que approve desde já o Orçamento Suplementares
julgado necessario.

F. Franco

Lisboa e Sala das Sessões, em vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e cinco. A Assembleia Admitida por unanimidade e como não houve qualquer discussão, foi considerado aprovada pelo que tendo sido o trabalho do orçamento posto à aprovação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Esgotada a ordem dos trabalhos, o Sr. Presidente concedeu mais hora para tratar de quaisquer assuntos. O Sr. Deputado do Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, pediu explicações sobre a questão da obrigatoriedade das habilitações de terem a 4ª classe, para exercer cargo directivo, ao que a Direcção prestou os esclarecimentos necessários baseados no circular de vinte e quatro de Março do ano corrente.

O Sr. Deputado do Club Desportivo de Louro, também pede mais alguns esclarecimentos sobre o mesmo assunto, e igualmente usou também da palavra os deputados do Grupo Desportivo de A. Zambuje e os Grupos Os Anos Reis, tendo-lhes sido dados pela Direcção e pelo Presidente de Mesa, todos os esclarecimentos necessários.

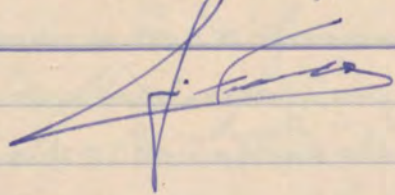
O Sr. Presidente do Conselho Fiscal, sente-se congozido que o caso do analfabetismo não tenha ainda sido solucionado e encara-o devidamente pelas colectividades de recreio, lamentando como português que ainda existam analfabetos no nosso país, fazendo votos para que esse caso seja resolvido. O Sr. Presidente de Mesa, agradece a presença dos representantes das colectividades, referiu-se à presença do Sr. António Cabrel Rocha, que em Assembleia anterior, foi nomeado sócio de mérito desta Federação, formulou os votos que o próximo ano terão melhores dias para as nossas colectividades e apresentou os cumprimentos de festas felizes.

a todos os delegados presentes e às suas colectividades,
e declarou encerrada a sessão, pelas vinte tres horas
e dez minutos

O presidente

O 1º Secretário

O 2º Secretário



Aos vinte e um dias do mez de Abril de mil no-
vecentos e cinquenta e nove, reuniu a Assembleia Geral
da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
na sede da federada n.º 1, Academia Recreativa,
Rua do Figueiras, durante oitenta e seis primeiros andares,
desta cidade, em virtude de rede social se encontrava
em beneficiação de obras das suas instalações

Assumindo a presidencia, o Atlético Clube de Portugal
representado pelo Ex.º Sr. Jaime Franco e em compensa-
ção de não estarem presentes os respectivos Secretários
Lisboa Club, Ritz de Janeiro e Sociedade Promotora
de Educação Popular, por indicação do Sr. Presiden-
te e com o consentimento da Assembleia, secretariaram
esta Assembleia, os delegados do Grupo Dramático
Lisbonense e do Lisboa Simão Club, respectivamente
Sr.º Antonio Martins Pires Alves e José de Pena
Gonzales, tendo sido verificada a presença de catuete
colectividades, sendo aberta a sessão pelas vinte duas
horas. O Sr. Presidente declarou que a Ordem do Dia
abrange o tratado de "Apreciação e voto" o Relatório Moral
e Financeiro de Duração, referente ao exercício do
ano de mil novecentos e cinquenta e oito

O Sr. Presidente comunicou que não se encontrou exa-
rada no livro respectivo a acta da sessão anterior,
estando completamente alheio a esse facto, pelo que
tomará as devidas providencias, chamando a atenção
dos respectivos Secretários

O delegado do Sport Lisboa e Benfica, Sr.º Albano Silva,

afirma que lhe choca extraordinariamente ver ^{que haja} poucos interesses em apreciar um trabalho que é o melhor dos relatórios apresentados, pois não só as Direcções como os delegados deviam tomar conhecimento para que comparecessem à Assembleia, pelo que a Direcção e sobeito do Ex.º Sm. Presidente o adiamento da Assembleia, para que o assunto seja apreciado por maior numero de delegados.

O Sm. Presidente, esclarece que embora reconheça e lamenta o desinteresse das colectividades, não pode deixar de considerar esta Assembleia legalmente constituída, visto que em qualquer convocação reúne com qualquer numero, procura-se chamar a atenção das colectividades, para que os seus delegados cumpram os seus deveres que tem para com esta Federação — O delegado da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, recorre as palavras do delegado do Sport Lisboa e Benfica, extanhando que ultimamente as Assembleas da Federação sejam tão pouco concorridas. O delegado da Sociedade Filarmónica Thechemie, Sm. Carlos Abui, comunica que só no dia vinte recebeu o relatório.

O Sm. Presidente comunica que se vai entrar na Ordem do Trabalho, sendo concedido a palavra ao Sm. Presidente da Direcção, o qual manifesta os seus reconhecimentos, pela atitude tomada pelos delegados do Sport Lisboa e Benfica e Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, embora sinta também a falta das colectividades, ao cumprimentos dos seus deveres, no entanto julga que a Direcção, de sua prudencia, cumprirá incabalavel a sua missão, trabalhando em prol do meio reelectivo, pede a dispensa da leitura do relatório, em virtude do mesmo se encontrar impresso. O Delegado da Academia Filarmónica Verdi, Sm. Jaime Augusto Rodrigues, também não concorda com

o adiamento, tanto mais que recebeu o relatório com a
devida antecedência.

O delegado da Sociedade Filarmónica Othaviana, conser-
de com o duplo da leitura do relatório.

Sm. Presidente do Conselho Fiscal, delegado do Orfeão
do Porto, Sm. Capitão José Elvís Gonçalves Louro, en-
tende que a Assembleia está funcionando legalmente,
embora que o trabalho apresentado deveria ser apresen-
do por maior numero de delegados.

Em virtude de não haver mais nenhum delegado
irregular, o Sm. Presidente mande proceder à leitura
das conclusões do relatório da Direcção.

1.º Que por relevantes serviços prestados a esta Fede-
ração e colectividades federadas sejam proclamados
Sócios Honorários os Ex. Sm. Presidente de Câmara
Municipal de Vila Franca de Xira, Tenente José
Araújo Martins de Sousa Nazari; Anibal Pe-
reire Fernandes e João Telles.

Antes de se proceder à votação, o Sm. Presidente da
Direcção, propõe o seguinte aditamento: Que seja
nomeado Socio de Mérito, o Ex. Sm. Álvaro de Azevedo
Cimentes, pela sua brilhante acção como elemento
destacado da Sociedade Instrução Municipal Porto
Salvo. Submetido a conclusão com o aditamento
à votação, foram aprovados por aclamação.

2.º Que sejam aprovados votos de agradecimento a
Sua Excelexia o Ministro de Educação Nacional, e
ao Ex. Sm. Governador Civil de Lisboa; Presidente
e Vice-Presidentes da Câmara Municipal de Lisboa;
General Comandante de Guarda Nacional Republi-
cana; Comandante de Polícia de Segurança Publica;
Presidente da Direcção de Fundações Nacionais para
a Alguia do Trabalho; Inspector do Espectáculo; Secre-
tário Geral do Governo Civil; Conselho Director da
Sociedade de Escretores e Compositores Teatraes;

e ainda ao Ex^{ma} Srs. Coronel Alfredo Lima de Lencasã;
 Dr. Manoel Madalena; Dr. Luis Antonio da Santa Fe;
 Dr. Eduardo Augusto da Silva Neves; Arnibal de Silva
 David e José Abel e Lemus Pedros de Saphire Costa,
 Vereadores do Camara Municipal de Lisboa; Eng^o
 Carlos Manoel Torres; Dr. Jaime Lopes Dias e jo-
 rnalista Augusto Pinto, pelas amáveis deferenças
 manifestadas para com esta Federação —
 - Aprovada por aclamação —

3^o Que estes votos de agradecimento sejam exten-
 sivos ao Ex^{ma} Srs. Alfredo Candido, Arnibal Luis
 Fernandes, Antonio Martins Luis Alves, Domingos
 Dias Junior e José Tereis Santos, pela forma ele-
 vada como representaram a Pátria nas Sessões
 Solenes das Colectividades em festa —

Aprovada por aclamação —

4^o Que, futuramente, seja retida do saldo do
 germinio, uma importância mensal superior a 50%
 nem inferior a 10%, que constitua um fundo
 especial denominado "Fio Sede", destinado a
 obras e melhoramentos, compra de mobiliário ou
 quaisquer outras aquisições destinadas à conser-
 vação e embelezamento da rede social —

5^o Que sejam aprovados votos de agradecimento,
 reconhecimento e louros respectivamente: As
 colectividades federadas, pelo seu acção benéfica
 cultural e recreativa. A Imprensa, Rádio e
 Televisão Portuguesa. Aos Empregados da Federação.
 - Estas duas conclusões foram aprovadas por unani-
 midade —

6^o - Que esta muito digna Assembleia se manifeste
 por um minuto de silencio, como expressão de pesar
 pelos delegados e Directores das colectividades fede-
 radas, falecidos durante este Cerimónio —

O Srs. Presidente da Direcção propõe que esse voto

reje extensivos pelo galardoamento do Socio de Merito, Smd Luis
Ferreira, do Sm. Antonio Pinto Monteiro, jornalista e
Delegado duma sociedade federada, e bem assim pela
perda nacional do glorioso Almirante Carlos Viegas
Gago Coutinho

A Assembleia approvou este conclusad, conservando-
se em silencio e levantando-se durante um minuto
Posto a approvacao e parecer do Conselho Fiscal, que
continha as seguintes conclusões: 1.ª - Que seja approvado
o relatório e contas referentes ao anno de mil novecentos
cincoenta e oito. - 2.ª - Que seja bevado a Duesad pelo
lelo e competencia demonstrados no cumprimento do
seu mandat, - foram estas conclusões aprovadas, sendo
a seguinte por aclamacao

Ante de encerrado a sessad, o delegado de Academia
Filarmónica Verdi, pediu infames quaes as colectiva-
dades que eram socias honorarias

Sm. Presidente do Conselho de Cultura, Recreio e Desporto deu os esclarecimentos
necessarios e endereçou os seus cumprimentos e
as suas homenagens pelo valioso collaborad que
lhes foi prestado durante o seu mandat e ao
Conselho Fiscal tambem agradece as palavras ame-
veis que lhes foram dirigidas, que traduzem o re-
conhecimento de quem tanto tem dedicado à causa
recreativa toda a atençad e carinho, pene é que
este trabalho nada seje bem comprehendido por parte
de mais de duas federadas, que nem sequer comparem
as Assembleias Sociais, mantendo assim um desin-
teresse. Posto justiça ao Sm. Vice-Presidente - Artur
Monta, que com prejuizo da sua vida profissional
e até de sua saude, tanto tem trabalhado na
Duesad com uma dedicacão extraordinaria -
O Delegado da Casa do Menho, Sm. Alfredo Candido
expressando-se em consideráveis, lamenta que muitos
embora a Duesad procure se desir-se de bons ele-

mentos, apenas se verifique haver três ou quatro que cumprem o seu missão; dando o seu concurso, não compreendendo que assumam o cumprimento do seu mandato e depois abandonam o exercício das suas funções, sendo de louvar o trabalho do Sr. Presidente da Direcção e bem assim do Sr. Vice-Presidente, os quais têm demonstrado a sua valiosa cooperação a uma grande causa, que tão nobremente têm defendido.

O Delegado do Sport Lisboa e Benfica, Sr. Albano Silva, declarou que conhece bem a obra da Federação, desde o seu início, ainda se admira como é possível haver caridade, sendo de louvar a maneira como a Direcção consegue proceder e continuar a obra iniciada há tanto tempo atrás.

O Sr. Vice-Presidente, António Albarte, explicou as palavras que lhe foram dirigidas, no entanto elas deram um estímulo aos seus colegas da Direcção que assiduamente tem dado a sua colaboração. O Delegado do Grupo Dramático Lusitano, Sr. António Martins Pires Alves, lamenta o facto do delegado, e censura os Secretários de Mesa, por não estarem presentes, recordando que sendo delegados a esta Federação desde a sua fundação, apenas faltou por motivos justificados a três reuniões, das cinquenta e duas reuniões de assembleias que se tem realizado até à presente data.

O Sr. Presidente da Mesa, explicou à Accademia Recreio Artístico a cedença das suas salas para este reunião, lembrando que foi neste colectividade que se iniciaram os trabalhos de fundação da Federação.

Não havendo mais assuntos a tratar, declarou encerrada a reunião, pelas quinze horas.

Presidente -

[Assinatura]

O Secretário António Martins
O Secretário João da Silva

Aos vinte e oito dias do mez de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio, no seu sede, Rua de Palma, duzentos e noventa e seis, leste A, primeiro andar, desta cidade, sob a presidencia do Athletics Club de Portugal, representado pelo Ex. Sr. Jaime Franco, e como não estivessem presentes os respectivos Secretários Lisboa Club Rio de Janeiro e Sociedade Promotora de Educação Popular, que justificaram as suas faltas, por indicações do Sr. Presidente e com a aprovação da Assembleia, secretariaram este reunião, os delegados do Grupo Dramatico Lisboa e do Grupo 5 Reis, respectivamente Srs. Antonio Martins e Carlos Ferraz de Lencastre, tendo sido verificada a presença de vinte e uma colectividades, sendo aberta a reunião ás vinte e uma horas e trinta minutos. Pelo Sr. Presidente são feitas diversas considerações acerca do significado de vinte e oito de Setembro de 1900 a respeito da rede da Federação e de outras entidades officiais, donde resultou um alto prestígio para a Central Recreativa, referindo-se tambem á concessão da Comenda de Ordem de Benemerencia pelo Chefe do Estado.

Então se immediatamente na Ordem do Trabalho "Apresentar, discutir e votar o Orçamento para o ano de 1900".

O Sr. Presidente da Direcção procede á leitura do respectivo orçamento, no qual se prevê como Recito Ordinario. Capitulo I - Gastos - cento e quarenta e cinco mil e quinhentos e noventa e seis - Outras receitas: doze mil e quinhentos e noventa e seis - no total de cento e noventa e seis mil e quinhentos e noventa e seis.

Recita Extraordinaria. Capitulo II - Recita
Extraordinaria - Derreis mil escudo, pelo que o novo
total do Recita, será de cento setenta tres mil escudo.

- Despesa Ordinaria: cento cinquenta sete mil escudo
e despesa extraordinaria. Derreis mil escudo —

Lide em requido a proposta com as verbas do Recita
e Despesa do ano respectivo, o qual deu no artigo 1.º

Que a dita Assembleia Geral approve os Orçamen-
tos "Ordinarios e Extraordinarios" e seu Regulamento
para o anno de 1960, assim denominados —

Recita Ordinaria. cento cinquenta sete mil escudo.

Recita Extraordinaria. derreis mil escudo, num
total de cento e setenta tres mil escudo —

Despesa Ordinaria e Extraordinaria, num total
de cento setenta tres mil escudo —

2.º Que desde já, seja autorizada a Direcção, a
promover os "Orçamentos Suplementares, julgados
necessarios

3.º Que a Recita Extraordinaria cobrada no anno
de 1959, e soldo anterior, seja englobada na
Recita Ordinaria, a fim de ser aplicada nos
Melhoramentos feitos no seu seio —

Proceder em requido a leitura do regulamento do
orçamento para o anno de mil novecentos e sessenta.

Art 1.º As despesas ordinarias e extraordinarias
da Federação para o anno de 1960, são fixadas,
na quantia de Esc. cento setenta tres mil escudo
sendo as ordinarias de Esc. cento cinquenta sete
mil escudo e as despesas extraordinarias derreis
mil escudo. Das despesas ordinarias sendo cin-
coenta sete mil e quinhentos destinam-se ao paga-
mento do pessoal.

Artigo 2.º As receitas são entregues no tesouraria
do dia da sua cobrança, excepto as cobradas
directamente ás colectividades, que serão entregues

no do trimestre, até de cada mês.

Art 3º: Nos casos em que as verbas imputas no orçamento tenham aplicações expressamente concretizadas e delimitada quanto ao fim a que se destinam, poderá a Direcção autorizar a utilização total dessa verba.

Art 4º: É proibido realizar despesas que não tenham sido imputas no orçamento e contrair encargos de que resulte excederem-se as dotações orçamentais, devendo o chefe do secretariado providenciar de forma a que as respectivas despesas não ultrapassem aquelas dotações.

§ unico - Os casos de duvida e os especiais são resolvidos pela Direcção.

Art 5º: O Secretariado terá livros próprios para a imputação das suas dotações orçamentais, ficando o respectivo chefe responsável pelo encargo contido nos quando previamente não tenha verificado os seguintes requisitos: 1) Autorização de despesa; 2) Dotação orçamental em que possa ser classificada e compreendida; 3) Cabimento no respectivo dotação.

Art 6º: As despesas de natureza certa e normal (vencimentos, rendas, água, luz, etc) podem ser autorizadas pelo chefe do secretariado, em delegação do Director.

Art 7º: As despesas até quinhentos escudos, que não sejam de natureza certa e normal, podem ser autorizadas pelo Director, em delegação da Direcção.

Art 8º: Qualquer despesa de importância superior o Duzentos e cinquenta escudos, não poderá efetivar-se sem que sejam presentes a Direcção e os orçamentos de contas fornecidas.

Art 9º: Das facturas a processar constará a

data da sua recepção e conferência e o visto do
chefe de secretaria

Artº 10º: Não podem ser excedidos os duodécimos
orçamentais, excepto os de despesa extraordinária
e aqueles que se destinem à realização de encargos
e satisfazer em prazos fixos.

§ unico. Havendo reconhecida urgencia ou
quando as circunstancias o justificarem, poderá
a Direcção autorizar a antecipação de um ou
mais duodécimos, depois de ouvido, para cada
caso, o Tesoureiro

Artº 11º: As importâncias das receitas por cobrar
em relação a título em de Dezembro, tramita-
rão para o novo ano economico e as cobranças
serão escrituradas em conta das respectivas
verbas do orçamento do ano em que se efectuarem.

Artº 12º: As dividas inscritas no executado
deste orçamento serão esclarecidas por despacho
da Direcção, sobre parecer do Tesoureiro.

Submetidos estes documentos à admessaõ foram
admitidos por unanimidade e como não houve
dúvida sobre os mesmos, o Sr. Presidente proce-
deu à respectiva votação, tendo sido aprovadas
também por unanimidade

Antes de encerrar a sessão, usou de palavras o delega-
do da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, Sr.
Manuel Mano Rebelo, apresentando os cumprimen-
tos de festa felizes e desejava ser esclarecido sobre
qual era a missão dos delegados à Federação -
O delegado do Ajude Clube, Sr. Manuel Moreira,
faz diversas considerações, lamentando o facto de se-
lyedon, lembrando a conveniência de haver um
maior inter cambio entre as colectividades e a
Federação, parecendo-lhe que o proprio assunto
foz discutido neste Assembleia, devia ser discutido

para que os delegados se pudessem estudar e apreciar devidamente antes da Assembleia Geral

O Sr. Presidente de Mesa, esclareceu estes delegados e a Assembleia, que quanto ao facto de missões dos delegados à Federação, está exposto em estatutos e regulamentos, no entanto, está em estudo um regulamento interno no qual ficará em definitivo estipulado qual a função, deveres e direitos dos delegados à Federação. Quanto à dimensão presenças de delegados, salientou o facto, de estar presente o Presidente da Direcção do Grupo Excursionista Local do Monte, que tendo recebido o aviso convocatório e na impossibilidade de presenças dos delegados, tomou a liberdade de vir a esta Assembleia Geral e pedir autorização para representar a colectividade, o que lhe foi concedido

O Sr. Presidente de Direcção, também apresentou as suas emendações acerca do assunto, lembrando a conveniência das colectividades comparecerem sempre às Assembleias Gerais, para tomarem conhecimento dos assuntos em curso, e aproveitar o momento para comunicar que a Direcção tem procurado manter o prestigio da Federação, alcançando os maiores benefícios, como recentemente, de missões do pagamento da licença mensal das colectividades do Distrito de Lisboa, ao Governo Civil do Distrito, redução das taxas do registo anual à Imprensa dos Espectáculos. Quanto ao inter-cambio entre a Federação e as colectividades, já se tem realizado reuniões de Presidentes das Direcções, mas verificou-se ultimamente o desinteresse, que levou a suspender estas reuniões

Não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas vinte e três horas, pelo Sr. Presidente.

O Presidente

Francisco

1º Secretário Antunes Artur Henriques
 2º Secretário.

J. Franco

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta, reuniu a Assembleia Ser. L. da Federação Portuguesa das Colectividades de Culturas Recreativas, na sua sede, Rua de Palma, duzentos e cinquenta e seis, primeiro andar, sob a presidência do Athleten Club de Portugal, representado pelo Ex. Sr. Jaime Franco, e como não estivessem presentes os respectivos Secretários Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Promotora Educação Popular, por indicação do Sr. Presidente e com a aprovação da Assembleia, secretariaram esta reunião, os delegados do Grupo Dramático Lisbonense e da Sociedade de Matosinhos, respectivamente Srs. António Martins Torres Alus e Domingos Dias Junior, sendo aberto a reunião às vinte duas horas.

Feita a chamada, verificou-se a presença de todas as colectividades.

O delegado do Clube Futebol Os Belenenses, fez uma proposta verbal, no sentido de se dispender a leitura das atas anteriores, considerando-as aprovadas na íntegra.

O delegado da Sociedade Filarmónica Recreação de Apele, fez as suas considerações, manifestando o seu desagrado.

Posto a proposta à aprovação, como rez que já tinha sido admitido inicialmente, foi o mesmo aprovado por maioria.

Em virtude de mais ninguém usar do palavra, entrou-se na ordem do trabalho: Eleição do Corpo Secreto e Conselho Superior de Contas, para o triénio 1960-62.

Surgem a seguir para confessaõ das listas pelo
 praz indicad pelo Sm. Presidente, e depois de reo-
 berto o mesmo, procedem-se as eruntins, que deu
 o resultos abaixo indicad, servindo de eruntinodas
 os delegad do Lisboa Simoni Club, Sociedade Fla-
 monne Recordasiã Apolo, Clube Futebol os Belenense
 e Accedemto Flamonne Verdi

Assembleia Serel - Presidente Academie Santo Amaro,

35 vtr

Vice-Presidente Sociedade Democratica Unida

Barrenum

35 vtr

1.º Secretari - Grupo Dramatico Lisbonense

35 vtr

2.º Secretari - Soc. Int. Musical e Evolu

Clube Quechadome

36 vtr

Directora - Presidente Sociedade Hammi Elorim - 36 v

Vice-Presidente - Sporting Clube Portugal - 35.

1.º Secretari - Grupo do Anjo Reis - 35

2.º Secretari - Academia Intuitiva - 35

3.º Secretari - Recreio Famulim Almadome 35.

Terrenum - Academia F. S. Lopes 35.

Vice-Terrenum - Grupo Ornametico

Os Antinios de Portugal 36.

1.º Vogal - Soc. Musical Unida Beato 36.

2.º - Rio Seco Sporting Club 36.

3.º - Faro de Lisboa 36.

Comello Miel - Orfeão do Porto - Presidente - 36.

Sport. Lisboa - Bonfuz - Secretari 35.

Club Desp Artistic Grandolime 36.

Comello Superior Orientaçã

Alfredo Candido 36.

Damuzo Dias Junior 36.

Franco Frezã 33.

D. João A. Saldanha Alv. e Souza 36.

Dr. Luis Ant. Santo Tiro 36.

Manuel Almeida Oliveira

36 votos

J. Franco

Obtiveram votos para Vice-Presidente de Direcção a Sociedade Flamenga Recordar Apolo - 1 voto; Loureiro Truel, Tuno Rectores e Jurentos - Chelms. 1 voto; O Sm. Presidente proclamou eleitos os mais votados, comunicando que a pene seria dada após o encerramento do sessão.

Antes do terminas a sessã, foi resolvido e aprovado exarar-se no ato um voto de restabelecimento do membro do Conselho S. Orientasã, Sr. Alfredo Candido.

Não haamos mais assuntos a tratar, o Sm. Presidente declarou encerrada a sessã, pelas vinte e quatro horas.

Obstentis.

Senhor de 1.ª Secretaria -

" de 2.ª Secretaria

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

111

Foi vinte e três dias do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta, pelas vinte e uma e trinta horas, na sede da Federação, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinaria, a que presidiu o Sr. J. Franco, representante da Academia do Largo Amaro, secretariado pelo Sr. Soares António Martins Pereira Alves, representante do Grupo Dramatico Lisboense e, Eugénio Nogueira Nunes, representante da Sociedade Lusitana Musical "Cruz Embasada" para a discussão e votação dos pontos da ordem do dia de mil novecentos e cinquenta e nove e respectivo parecer do Conselho Fiscal. Depois de feita a chamada em dobro foram presentes vinte e sete no respectivo livro foi lida a acta da Assembleia Geral anterior, que feita a discussão, foi aprovada por unanimidade.

O Senhor J. Franco da Fonseca, presidente da Direcção, leu o documento da ordem do dia de mil novecentos e cinquenta e nove, no qual expõe claramente a orientação da Direcção. Seguiu-se ao acto da palavra o Senhor J. Blasco Gonçalves e depois presi-

dente do Conselho Fiscal, que antes de ler o parecer, deu pou-
co Presidente da Mesa o despacho quicern das suas methoas ter-
nando extensão a todo o delegado e ao Senhor André de
Sio Main, do Conselho Superior de Diarização, os seus am-
pluramentos. Depois o Sr. documento à discussão, usou
da palavra o Senhor Aribal Pereira Fernandes da Sociedade
Luzitana Barreirense, que felicitou o Senhor Jaime Franco,
por estar presente, após a sua doença. Referindo-se ao
Relatório da Direcção ologion- o e, fazendo uma apolo-
gia das colectividades de cultura e recreio, afirmando
que o seu fundo, tinha marcado uma etapa de colêo
para a causa concordando com o relatório moral e finan-
ceiro da Direcção sem ler o parecer do Conselho Fiscal,
terminando por fazer o elogio do falecido Mestre Alfredo
Candeido para quem se fez um minuto de silêncio
que toda a Assembléa observou; o Senhor Manuel Maria
da Rocha, da Sociedade Filarmónica Alemã e Esportiva, pediu
da palavra, disse extrair uma mão ser prado, pela sua in-
tervenção - a acta anterior - a sua intervenção, na discussão;
o Senhor José Teófilo Gonçalves, do Sibra' Gimnasio Clube,
que estava não ter sido enviado directamente ao dele-
gado o aviso de convocação. O Senhor Presidente da
Mesa, deu a todo as explicações necessárias, afirmando
que se estava dando providências para que as futuras oportu-
nidades de futuro a orientação necessária. O Senhor
Presidente da Mesa, pôs a aprovação as emendas do Re-
latório da Direcção. Primeiro: Que por relevantes actos
de simpatia e de serviços prestados à Federação e colecti-
vidades nela federadas, se foram proclamados todos hono-
rarios, suas exaltações: Admirante Américo de Deus
Rodríguez Tomaz, unido illustre Presidente da República
Portuguesa; Coronel Alfredo Schmittz, illustre unido do
Luzitana, seu exaltado. Professores Francisco e Paula Leite
Pinto illustre unido da Educação Nacional seu unido
o Senhor Doutor António Henrique da Silva Duarte, por

modo Civil do Distrito de Lisboa: Brigadeiro Fátima Victório
 França Borges Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e
 Doutor César Moreira Batista Secretário Nacional de Lei-
 fumação. Estas propostas foram aprovadas por aclama-
 ção; Segundo: Que dada a importância e elevação estimo que
 tem manifestado pela Federação nomeando-a, sempre parte
 do Juri, quando as suas realizações culturais de carácter po-
 pular, seja proclamada como de mérito, a Fundação Naci-
 onal para a Alegria no Trabalho o que foi aprovado por
 unanimidade; Terceiro: Que pelo valioso auxílio e carinho
 que sempre tem dispensado à Federação, seja galardoado com
 a Medalha de Ouro de Entusiasmo e Fide, sua Excelência o Mi-
 nistro da Educação Nacional, Sr. Engenheiro Professor, Francisco de
 Paula Leite Pinto e, ainda com a mesma Medalha, o Senhor
 Capitão José Elísio Gonçalves Sousa, que à Federação tem
 dado o seu melhor talento como escritor e conferencista,
 o que foi aprovado por unanimidade; Quarto: Que sejam
 aprovados votos de louvor pelas suas realizações com que
 sempre distinguiram a Federação, o Senhor: Vice-Presidente
 da Câmara Municipal de Lisboa; Ilustre Doutor Feres Claro;
 Inspector-chefe do Espetáculo; General Comandante da
 Guarda Nacional Republicana; Comandante da Polícia de
 Regulação Pública; Doutor José Fernandes Leite e Castro
 Juiz auxiliar da Inspeção do Espetáculo; Doutor Juiz da
 Costa e Perena Forças, do Secretariado Nacional de Promo-
 ção Cultural Popular e Turismo; Doutores Gastão Henriques
 e Eduardo Neves vereadores da Câmara Municipal de Lisboa,
 além como ao seu sobrinho Saphora da Costa; Doutor Jaime
 José Dias, Director dos Serviços Culturais do mesmo Organi-
 smo; António Veríssimo Dias Madalena, da Comissão Administra-
 tiva do Território do Desporto; Maria Inês da Silva Almeida,
 a funcionária do Governo Civil de Lisboa; Doutora Margarida
 Furtado Pereira Vasconcelos Soares e, ainda ao Senhor Jua-
 nuel de Almeida Oliveira, pela sua notável conferência,
 realizada quando da inauguração dos melhoramentos

da sede. Todos intervieram, para um parecer por unanimi-
dade. Tendo: Que fiquem expressos os seguintes elementos da
Federação aos Senhores: Altano da Silva, pelo seu interesse
e colaboração quando do melhoramento da sede e ainda
ao Senhor Aquilino Pereira Fernandes, Futuro Luitens
Pereira Alves, Domingos Simão Junco, sempre de sempre sem
luno as colectividades e outras organizações que deram
o seu generoso parecer à Direcção, nas "Festas de
Fevereiro" e "Melhoramento da Sede". De louvar ao
seu papel na Federação. Sempre, Rádio e Televisão Por-
tuguesa o que foi aprovado por unanimidade, termi-
nando as conclusões por se manifestar com um uni-
mote de silêncio, como expressão de fazer parte delega-
dos e directores das colectividades federadas, decidindo
durante a sessão. Seguidamente, foi aprovado o Regu-
lário do Conselho Fiscal, que propõe um voto de con-
vívio pelo zelo e competência demonstrada pela Direcção
no cumprimento dos seus deveres, o que foi aprovado por
adamação por proposta do Senhor Presidente da Mesa
como homenagem pelo sacrifício prestado. Exgotada
a matéria do Aviso convocatório, o Senhor Presidente da
Mesa, em seu trinta minutos para ser ou desentido
assuntos estranhos à ordem dos trabalhos. O Senhor Juiz
Francisco, agradeceu as referências que lhe foram feitas a
propósito da sua doença, o que muito - afortunado - o ven-
tabilizou. O Senhor Luitens Junco da Rocha da Sociedade
de Alameda Esperança advertiu que as companhias Gen-
hidas de Gás e Electricidade, concedessem às colectivi-
dades erectas, especial no fornecimento de energia.
O Presidente da Mesa, informou que o Conselho Superior
de Orientação está tratando dos assuntos informados
que foi confirmada pelo Senhor Rogério da Faria.
Resolva a palavra "informação". Foi muito três horas
e quarenta cinco minutos, como não houveram mais
nenhum assunto a tratar, foi pelo Senhor Presidente

duzentos e sessas.

O Presidente:

O 1º Secretario:

O 2º Secretario:

J. Franco
 António Antunes
 António Pinheiro

J. Franco

Em vinte e quatro dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta, pelas vinte duas horas e trinta minutos reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária, para apreciar, discutir e votar, o Orçamento para o ano de mil novecentos e sessenta, sendo presidido o Senhor Jaime Franco, delegado da Academia de Santo Amaro, secretariados pelos Senhores António Martins Pereira Alves do Grupo Dramático Lisboense e Eugénio Ribeiro Neves da Sociedade "Sustentação Musical e Esportiva Cruz Enxadeuse" em segunda convocação e com a presença de vinte dois delegados, conforme consta no respectivo relatório de inscrição.

Aberta a sessão e em conformidade com o tratado tendo o Senhor Presidente da Direcção, Rogério Vasconcelos apresentado o documento em causa, que depois de lido foi posto à discussão não tendo qualquer delegado usado da palavra foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Seguinte a ordem do tratado o Senhor Presidente da Mesa concedeu trinta minutos para ser discutido quaisquer assuntos de interesse. Usou da palavra o Senhor Botelho da Costa, delegado do Sporting Clube de Portugal, que após várias considerações, lamentou-se estar ausente perante vinte dois delegados afirmando que todas as federações de Vila Real acompanham com mais carinho o acto da Federação lembrando a propósito a última reunião de delegados, quando da manifestação de protesto em prol dos interesses da Nação. Sobre o mesmo problema invocou a palavra o Senhor Henrique Mendes do Grupo B, propondo que se enviasse às colectividades faltantes um ofício lamentando a falta dos seus delegados porém que

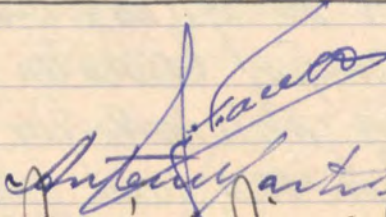
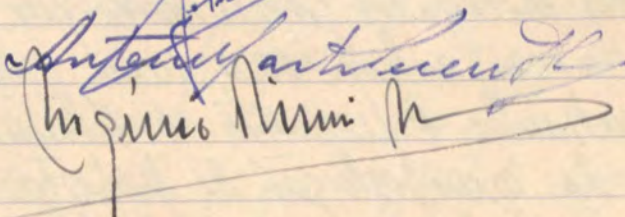
foi recunhado pelo Senhor Mário Proença Pereira delegado do Sport Clube dos Amadores. O Senhor Presidente da Mesa deu varias explicações sobre o assunto, dizendo que tinham sido enviados trezentos e vinte oito avião convocatorio, só tendo sido devolvidos quatro por mudança de moradas estando a mesa da Assembleia a organizar esses periodicos, pelo que vão ser enviados a todas as Federações, uma circular no sentido das mesmas regularisarem a situação dos seus delegados.

Depois dos delegados citados tiveram feito votos pelas condições melhoras do Senhor Jaime Franco no referente a sua recente enfermidade, usou da palavra o Senhor Francisco Frazão delegado da Sociedade Guilherme Couceiro, que depois de varias considerações sobre a nomeação de delegados era seu entender que o mesmo que não cumprisse o seu dever durante um anno a sua nomeação no anno seguinte, não deveria ser aprovada pela Federação.

O Senhor Presidente da Mesa, agradeceu o voto favoravel que lhe foi dirigido saudando o representante do jornal Diário de Noticias, que esteve presente a esta Assembleia e fez votos prdevntes de boas festas para todas as Colectividades, e seus associados.

Como não houvesse mais nenhum assunto a tratar, a sessão foi encerrada pelas vinte três horas e vinte minutos.

- O Presidente:
- O 1º Secretário
- O 2º Secretário

Dos dezasseis dias do mês de Maio de mil novecentos e sessenta
 reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária, em seguida con-
 vocação, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação, vo-
 tação e depo apreciação, discussão e votação das contas de Jera-
 cia do ano anterior. Presidiu o Senhor Jaime Franco de Pa-
 da da Academia de Santo Amaro, secretariado pelo Senhor
 António Martins Pereira Alves do Grupo Dramático Silhonense
 e do Grémio Filéus Nery, da Sociedade de Instrução Escolar
 Municipal "Our Sodalidade", em a presença de quarenta e oito de-
 legados, louzamos conta no livro de prestações.

Pelo secretário da mesa foi lida a acta da sessão anterior,
 que posta à discussão, foi pedida pelo Senhor Henrique Mendes de
 Lezados do Grupo do "3" a leitura do preambulo da sua actua-
 ção. Depois de satisfeito o solicitado, o presidente da mesa
 fez a aprovação o que foi feito por unanimidade.

Extraordinária na ordem de trabalhos o Senhor Rogério, da Fou-
 seca, presidente da Direcção, leu o relatório moral e finan-
 ceiro da Direcção se quibus se fez a leitura do parecer do
 Conselho Fiscal pelo seu presidente Senhor Capitão Ju-
 caben Lourenço. Não havendo discussão sobre a matéria do
 Relatório, foram postas à aprovação as seguintes propos-
 tas da Direcção: Primeiro: Que das das as provas de apre-
 co que tem manifestado pela Federação, seja proclamado
 seu Socio de mérito, o Secretário do Nacional de Superações;
 Segundo: Que pelos colaboradores prestados à Causa
 da Cultura Popular, marmente no desenvolvimento
 do teatro de amadores, que com muito brilho, espírito de
 dedicação e paciência, vem mantendo há dois, seja
 galardoada com o "Molacha de Ouro de Instrução e Arte",
 a Associação Recreativo-Dramática "Jochá Silvestre",
 de Oliveira do Douro (Gaia) e igualmente ao Senhor
 Artur Marta, pelos actos prestados à Causa da
 Cultura Popular; Terceiro: Que dada a brilhante clas-
 sificação obtida, como ensaiador (1º premio) e
 autor dramático (1º premio), quando do concurso de

Arte Dramática promovido pelo S.N.I. seja galardoado em a medalha de prata de "Instrução e Arte" o Senhor Emidio Fernandes da Associação Recreativo-Dramática "Rocha Silvestre". Quarto: Seus dados o carinho e os relevantes serviços prestados à causa da educação das crianças das escolas de "Sociedade Instrução Musical e Gímnica" "Cruz Duobadeuse" e "Sporting Clube do Rio Seco" me têm exortado uma ação cultural digna em maiores louvores seja galardoado em a "Medalha de Prata de Instrução e Arte" o Senhor Carlos Fernandes e Francisco Mendes, respectivamente; Quinto: Seus serviços prestados pelas diversas experiências em seu campo distinguiram a Federação e Senhores Governador Civil de Lisboa, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Secretário Nacional de Esportação, Inspector-chefe dos espetáculos, Secretário do Governo Civil de Lisboa, General Comandante da Guarda Nacional Republicana, Comandante Geral da Polícia Comandante da Polícia de Segurança Pública, Doutores Juiz da Costa, José Fernandes Lobo Castro, Guimarães e Ferreira, Forjaz, do Secretariado Nacional de Informação, Doutora D. Maria Margarida Turtado Parreira, Vanda Soares funcionária Superior do Governo Civil de Lisboa. Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Conselho Directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Sexto: Seus seja aprovado um voto muito especial à Imprensa, Rádio e Televisão; Sétimo: de louvor ao corpo pedagógico da Federação; Oitavo: Sua esta assembleia se manifeste por um minuto de silêncio e suas expressões de pesar pelo falecimento de Alfredo Candeia e José Rodrigues de Lente, seu como pelos seus pais e directores de colectividades federadas, falecidos durante esta sessão.

O Senhor Vice-Presidente da Direcção Superior da Costa

J. Franco

divisão para a mesa uma proposta no sentido de serem proclamados sócios honorários da Federação o Senhor Rogério Figueira e António Miguel Portugal. Terceira uma proposta que foi aceite sem como outra do Senhor Henrique Mendes, delegado do Grupo do Norte, para que seja igualmente nomeado sócio honorário o Senhor Eugénio Henriques Nunes, sem como, seja agraciado com a medalha de Ouro as Sustanças e Arte o Senhor Artur Marta, pela sua acção como conferencista e escritor, que tem dado à Federação todo o seu talento.

O Senhor Eduardo de Almeida, delegado do Sport Lisboa e Benfica, dirigiu a acção da Direcção e tocou alguns pontos aos proponentes referidos: o Senhor Carlos Costa, delegado da Sociedade Desportiva União Barcelense, apreciou o relatório e as propostas afirmando que a hora lá de novos proponentes que de futuro seja feito um relatório impresso e ditou a colocação de uma apalha para a sessão, quando destas reuniões.

O Senhor Rogério de Figueira, deu seguidamente alguns esclarecimentos aos oradores.

Lidas as propostas, já referidas, foram aprovadas por aclamação e a nome da Direcção com um minuto de silêncio.

Exgotada a ordem em trabalhos o Senhor Presidente em-
cedeu meia hora para qual se deu ordem em trabalhos. O Senhor José Garcia, da Sociedade de Filarmónica União e Capricho Olivulense, fez favor à Federação de assistir ao aniversário da banda; o Senhor Yávio Proença, do Sport Lisboa e Benfiteiras, que apresentou uma sugestão para ser realizado um festival em benefício dos clubes pobres; o Senhor António Martins Pereira Alves, que se congratulou com o grande número de associados presentes felicitou a novos sócios honorários e referindo-se a Ulisses do Santos Godinho, solicitou que fosse colocada a sua fotografia junto em

grandes este Organismo, no são principais.
Tolavam os Senhores 'pi' de da Reia Gonzales do
Lilva Finance Clube, que se viram a realização de
um espectáculo em favor da vitima de Lujoia;
Taram os Sauts da Sociedade Harmonica Alunos
de Apollo que se referiu aos trabalhos para as horas
após a abertura dos espectáculos; e o Senhor Artur Fer-
nandes Almeida do Grupo Grupo Unidos e José Maria
Terreira do Clube 'Desportivo de Arroios' que teceram
considerações à volta dos problemas verbados.

O Senhor Presidente da Mesa, propôs um voto de
louvor ao Conselho de Orientação, que o Senhor Joaquim
Lima fez um termo extensivo à Mesa da Assembleia
Geral. O Senhor Jaime Franco, depois de se congratular
como tinha decorrido a sessão, saudou os
representantes do Diário de Notícias e do Mundo, afirmando
que a Federação, enviaria aos Senhores Presidentes da
República e do Conselho de Regência e ao Senhor Minis-
tro do Interior telegramas de apoio à obra realiza-
da contra o tráfico de Lujoia.

Pelas 24 horas foi encerrada a sessão

O Presidente

J. Franco

O 1º Secretário,

António António

O 2º Secretário

Luís Lima

J. Franco

Foi vinte dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, pelas vinte duas horas e em segunda sessão reuniram-se a Assembleia Geral Ordinária para apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de mil novecentos e sessenta e seis. Presidiu e preside o Senhor Jaime Franco delegado da Academia de Santo Amaro, Secretário do Sr. João Salazar António Martins Pereira Advogado do Grupo Dramático Lidoense e Eugénio Ribeiro Moura da Sociedade Lusitana Musical e Esportiva "Cruz Guadianense", com a presença de trinta um delegados, sendo absentem o respectivo livro de presenças.

O Senhor Presidente da Mesa, antes de entrar na ordem do trabalho, referindo-se à ocupação do Sora, Davaim e Dio, pelas tropas indígenas, manifestando o seu mais profundo desporto e protesto pelo vil atentado, como agressão cruel aos novos cidadãos territoriais, propôs um minuto de silêncio, pela memória dos heróicos portugueses, ali mortos, o que foi religiosamente observado.

O Senhor Presidente da Direcção associou-se à homenagem oferecida pelo Sr. Almeida, morto em defesa da pátria nos territórios do Sora, fazendo, certamente, parte de actividades federadas neste organismo e por isso propôs o que foi aprovado, o envio de um telegrama ao Chefe do Estado manifestando a repulsa do meio recreativo, ao mesmo tempo que impunha a Assembleia ter sido entregue ao governo a quantia de cinco mil escudos em favor das vítimas, em substituição da Federação, terminando por saudar o Senhor Jaime Franco, pela recente homenagem que lhe foi prestada e que mereceu por parte do Senhor Presidente da República a maior estima loudecoando-o com a Medalha de Mérito Desportivo.

Seguintemente, o Senhor Presidente da Direcção, procedeu à leitura do orçamento para mil novecentos e sessenta e seis, sendo lido o documento apresentado, e

que posto á discussão, como nenhum voto usasse
da palavra o presidente da Mesa, elogiando a acção
inteligente da Direcção como o mesmo documento ha-
via sido elaborado, propôs a sua aprovação o qual
foi feito por unanimidade. O Senhor Rogério da Foei-
leca, agradecendo a atenção de penhora da Direcção,
chamou a atenção dos delegados para o novo regu-
lamento de jogos. O Senhor José de Oliveira Simões,
delegado suplente da Sociedade Filarmónica "Alunos
de Apolo", commentou sobre o assunto a Direcção, que esta
informou satisfatoriamente.

Igualmente, foi lida a acta da sessão anterior que
não tendo discussões, foi aprovada por unanimidade.
Exgotada a ordem de trabalhos, o Senhor Presidente
da Mesa, concedeu mais hora, para serem tratados quasi-
quar, assuntos de interesse. Usando da palavra o Senhor
Domíngos Dias Juniper do Conselho Superior de Orienta-
ção, que teve palavras de elogio para o documento
já aprovado, lamentando a falta presença de delega-
dos, admitindo o envio de uma circular ai fede-
radas no sentido de seus representantes não faltarem
a estas actividades da Federação. O Senhor José
Leira Gonzalez, do Club Gimnasio Clube lamentou
que esta Assembleia se tivesse efectuado em plena
Madra do Natal por muitos delegados, como sup-
plente no commercio, estavam nas suas obrigações
profissionais. O Senhor Safer da Costa como o
delegado do Sporting Club de Portugal disse não
esquecer em parte toda a opinião do delegado do
Club Gimnasio Club, lamentando igualmente o desin-
teresse dos delegados faltantes. Depois de algumas
explicações sobre o assunto, purgadas pelo Senhor
Presidente da Direcção, o Senhor Presidente da Mesa,
deu largas informações das dimarchas feitas pela
Mesa da Assembleia Geral, junto das agremiações

J. Franco

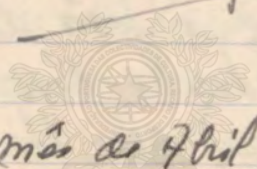
no sentido de solicitar não só a presença dos respecti-
vos delegados, bem como a sua legalização de cadastro
na Federação.

Como não houvesse mais assuntos a tratar o Senhor Presi-
dente da Mesa encerrou a sessão pelas vinte e três horas
e quinze minutos.

O Presidente
J. Franco

O 1º Secretário,
Antônio Martins

O 2º Secretário,
Luizinho Lima



Nos vinte e quatro dias do mês de Abril de mil novecentos
e sessenta e dois, na sede desta Federação, e, em seguida da
honroração, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária, presidida
pelo Senhor Jaime Franco, do grupo da Academia de Santo
Amaro, secretariado pelo Senhor António Martins Pereira
Alves, do Grupo Dramático Lisboense e Eugénio Filipe
Muniz, da Sociedade Instrução Musical do Colégio
Cruz Suobradence, estando presentes trinta e quatro
delegados. Lida a acta da sessão anterior foi a mes-
ma aprovada pelo o seguinte sumário: outo-se-lhe meda-
lha de Merito Desportivo, concedida ao Senhor Jaime
Franco, de se-lhe "Medalha de Bons Serviços".

O Senhor Presidente da Mesa procedeu mais tarde, antes de
tridese dos trabalhos. O Senhor Jaime Proença Pereira, do
Sport Lisboa e Amoreiras que hontem já se ter sido an-
ciado o avito Secretário e os Senhores Álvaro da Costa
Silva Junior e Rogério da Fonseca que deu esclareci-
mentos; o Presidente da Direcção, manifestou o pesar da
Federação, pelos falecimentos de João Pereira da Costa

que foi Director do jornal "o Seculo" e de Manoel Vaz
Ferreira, que foi protogonista o elemento no meio recreativo.
o Presidente da mesa associou-se a homenagem que foi feita
propozendo um momento de silencio, o que se observou
respeitosamente.

Quanto ao orden dos trabalhos, o Senhor Alvaro da
Costa Silva Junior, delegado do Bairro Pias, pediu a dis-
pensa da leitura do Relatório o que depois de algumas
palavras do Senhor Presidente da Direcção o Senhor primo
Francisco fez por a discussao na generalidade. Depois
marchou de regato usasse da palavra entrou-se na apre-
ciação e votação das propostas: 1º - Das por relevantes
servicos prestados a Federaçao, pela proclamado seu
sócio Honorario, o Senhor Artur Marta; 2º - Das pela
seu accao benficeente a favor das colectividades de cultura
e recreio, concedendo-lhes doativos de uma natureza
especial do interesse que lhe mereceu pela homenagem
do nome a medalha de ouro de "Bem-Fazer" Sua Exce-
lencia, Sr. Antonio Henriques da Silva Ojorio Vaz, junto
ilustre Governador Civil de Lisboa; 3º - Das pela sua
accão meritoria, a favor das colectividades de cultura
e recreio, quer concedendo-lhes pequenas bibliotecas,
quer ainda, generoso doativo, o que demonstra in-
teresse e elevado carinho pela cultura das camadas
populares, pela agraciado com a medalha de ouro de
"Instrução e Arte", Sua Excellencia o General Antonio
Vitorino Fagundes Borges, junto ilustre Presidente da Câmara
Municipal de Lisboa; 4º - Das por servicos prestados a
causa da cultura popular, marcadamente no desenvolvi-
mento da musica e teatro de amadores que, com
seu filho, dedicacao e sacrificio vem mantendo há
anos, pela galardoada com o diploma da medalha de
ouro de "Instrução e Arte" a Sociedade Filarmónica
União Monense de Maria; 5º - Das por relevantes
servicos prestados a causa da beneficencia, occupando

e vestindo erianças durante raras épocas do ano, sejam
 galardoados com o diploma da modalidade de pato de Boca
 Acor, o Clube Operário de Futebol, Clube Musical União
 e ainda o Senhor Adelino Azevedo da Silva, illustre mem-
 bro da Direcção do Sport Lisboa e Alcaântara; 6º - Que
 sejam louvados pelas avarias deferências com que su-
 ple distinguiram a Federação, os Senhores Vice-Presi-
 dente da Câmara Municipal de Lisboa, Secretário Nacio-
 nal de Informação, Inspector-chefe de espectáculos, Se-
 cretário do Governo Civil de Lisboa, Secretário particular
 do Governador Civil de Lisboa, Secretário particular do
 Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, General-Coman-
 dante da Guarda Nacional Republicana, Comandante
 geral da Polícia, Comandante da Polícia de Segurança
 Pública, Doutores Juiz de Costa José Fernando Lino,
 Castro Guimarães e Pereira Torres, do Secretariado
 Nacional de Informação, Doutora Margarida Freitas
 Parrera, Vices-Loures funcionária superior do Governo
 Civil de Lisboa, Direcção da Fundação Nacional para
 a Abolição do Trabalho e Conselho Director da Sociedade
 de Esportistas e Loujadores Centrais Portugueses; 7º -
 Que seja aprovado um voto de agradecimento à Mesa
 da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela pres-
 tante colaboração dada à Direcção durante o exer-
 cício; 8º - Que seja aprovado um voto muito especial
 à Imprensa, Rádio e Televisão; 9º - De louros aos
 jogadores da Federação; 10º - Que esta muito di-
 gna Assembleia se manifeste por um minuto de
 silêncio como expressão de pesar, pelo falecimento,
 durante esta gerência, de alguns dos Directores de
 Colectividades Federadas.

Extra Relatório a Direcção a respeito das pe-
 quitas propostas: Considerando que a Senhora D.
 Maria Feneira da Costa Santos, sem exercício há
 25 anos com merecimento de, o professorado na Aca-

tenia de Porto Seguro que seja agraciada com o diploma da Medalha de prata de Entusiasmo e Arte; Considerando que o actor Samuel Lucia é hoje um artista de mais talentos e que principiou a sua brilhante carreira no palco da Sociedade Filarmónica Alunos de Harmonia, uma colectividade de recreio que lhe seja concedida a "Esquete Carlo Fossá" como galardão da sua vida artística e profissional. Para a discussão usaram da palavra os delegados do Audouinista Futebol Clube Senhor Jaime Cortez e Carlos Casanova do Atlético Clube de Portugal, que de pois do elogio das propostas propuseram que todas fossem aprovadas por aclamação incluindo as duas vitórias o que se fez, o Senhor João Lopes, Relator do Conselho Fiscal deu o respectivo parecer tendo em proposta do Senhor Carlos Casanova sido aprovadas as suas conclusões por aclamação. Seguidamente o Senhor Presidente da Direcção lamentou a ausência de muitos delegados que continuavam a não querer corresponder aos trabalhos da Federação ao mesmo tempo que lamentou por motivo de doença não estivesse presente o Senhor Capitão Jorge Alves Louro, Presidente do Conselho Fiscal. O Senhor Presidente da Mesa encorajou-se de pessoalmente transmitir ao Senhor Jorge Alves Louro os sentimentos da Assembleia. Todas vinte e três horas e vinte minutos como não houvessem mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão.

O Presidente

Francisco

O 1º Secretário

António Antunes

O 2º Secretário

Vigínio Nini

Foi seis dias do mês de Dezembro de mil novecentos e ses-
 senta e dois, pelas vinte e duas horas, em profunda louroca-
 ção se reuniu a Assembleia Geral Ordinária, presidida pelo
 Senhor Jaime Franco, delegado da Academia de Letras
 Amadora, secretariado pelo Senhor António Martins Pereira
 Mota do Grupo Educativo Lisboense e Eugénio Flei-
 ry Mota da Sociedade Lusitana Conjugal e Espec-
 lar "Amizade Lusitana" para apreciar discutir e vo-
 tar o orçamento para o ano de mil novecentos e
 sessenta e três, estando presentes vinte quatro delegados,
 como consta no respectivo livro de actas.

Outrora na ordem dos trabalhos foi lido o Orça-
 mento para o ano de mil novecentos e sessenta e três,
 com o documento arquivado, o que foi aprovado por unanimi-
 dade.

Foi por toda a ordem convocatória, foi pelo presidente da
 mesa dada meia hora, para que se discutisse de
 interesse, não especificada na convocatória. O Senhor
 Sáfera da Costa, depois de agradecer as atenções que
 lhe foram, quando doente olvidar a ausência de dele-
 gados, considerou o de perda de prestígio para
 a Casa Recreativa. O Senhor Francisco Frazão da
 Sociedade Guilherme Loureiro referiu-se largamente à
 campanha de um jornal sobre o fogo nas colectividades,
 tendo o presidente da Direcção informado que o assunto
 será dos seus representantes ao Senhor Governador Civil.
 Foi proposta de presidente da Direcção, foi aprovada um
 voto de reconhecimento pelas palavras de Altair da Silva e
 Henrique Falgout da Costa.

Às vinte e três horas e quarenta minutos, foi pelo Senhor
 Presidente, encerrada a sessão.

O Secretário;
 Antunes
 O Presidente;
 Franco
 O Delegado;
 Inguineiro

Nos vinte e dois dias do mês de Dezembro de 1950, às 10 horas, no salão de convívio da Associação, teve lugar a Assembleia Geral Ordinária para a eleição de novos corpos gerentes para o triénio de mil novecentos cinquenta e três - sessenta e cinco e seu presidente o Senhor Jaime Franco, da Academia de Santo Amaro, secretariado pelos Senhores António Martins Pereira Alves do Grupo Dramático Lisboense e Eugénio Filipe Nunes da Sociedade de Instrução Musical e Escolar "Cruz Escholástica". Presentes vinte e sete delegados como consta do respectivo livro de inscrições. Lida a acta da reunião anterior, foi aprovada por unanimidade, e por de fora a discussão.

Entrando na ordem do trabalho, foi lido o seguinte comunicado: Eleição de novos corpos gerentes para o triénio de mil novecentos cinquenta e três - sessenta e cinco, o Senhor Presidente da Mesa convocou quinze minutos para a distribuição das listas. De seguida a sessão procedeu-se à votação que após o escrutínio foram eleitos:

Conselho Superior de Orientação: Domingos Dias Junior, Francisco Trzazas; D. João António de Saldanha Oliveira e Sousa (conde do Rio Maior); Luiz António Marques; Manuel de Almeida Oliveira e Manuel Dias Vires.

Assembleia Geral: Academia de Santo Amaro, Presidente; Sociedade Democrática União Garreirense, Vice-Presidente; Grupo Dramático Lisboense, Primeiro Secretário; Sociedade de Instrução Musical e Escolar "Cruz Escholástica", Segundo Secretário.

Directões: Sociedade Harmonia Florença, presidente; Sporting Clube de Portugal, vice-presidente; Grupo Anonímico "Fátima do Portugal", tesoureiro; Atlético Clube de Portugal, vice-tesoureiro; Clube dos Pistolas de Beiramar, Primeiro Secretário; Clube Oriental de Lisboa, Segundo Secretário; Casa do Platão, Cooperativa dos

trabalhadores de Portugal e Sporting Club de Lisboa, Vafajis.
Comissão Fiscal: Orfeão do Porto presidente; Sport Lisboa
 e Benfica, secretario e Clube Desportivo e Artístico
 grande senal relator. Todos os direitos obtiveram vinte e sete votos,
 com excepção do Tascourno, que obteve vinte e seis votos.

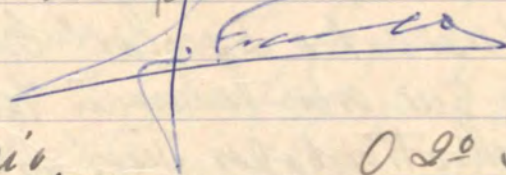
Durante a votação, inscreveram-se mais quatro dele-
 gados, que não usaram o direito de voto.

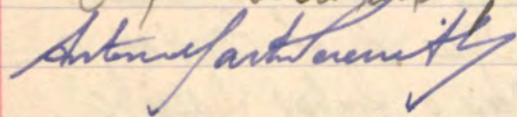
Proclamados os direitos o presidente da mesa marcou o di-
 teis de fazerem para a mesa procedendo quinze minutos para
 serem tratados quaisquer assuntos não incluídos na ordem
 do trabalho.

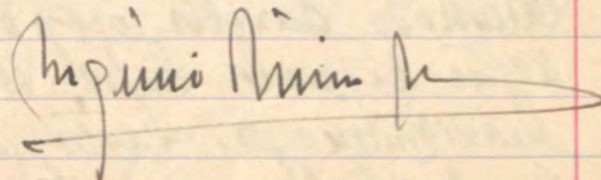
O delegado do Clube Desportivo do Olivais, Lucho José
 Gil e o delegado da Associação Recreativa Artística, Senhor Álvaro
 Cidras manifestaram-se contra a tendência para a escolha
 de outros elementos do corpo gerentes, com prejuizo para
 a actividade do grupo nos mesmos lugares. O Senhor Presidente
 da mesa defendeu a preferência de elementos com provas
 dadas das suas competências e dedicação e das selectividades
 que se têm distinguido por as suas presenças nas assen-
 deias feitas anteriormente realizadas, no que foi preten-
 dido pelo Senhor José Tenah Gonçalves do clube juniperi
 clube, José de Fonseca da Sociedade Harmonia Florença
 e Luís da Costa, do Sporting Club de Portugal.

Porém, após três horas, celebrou-se um novo conselho sobre
 assunto e teatro, foi encerrada a sessão.

O Presidente



O 1º Secretario


O 2º Secretario,


Após dez dias de más as leccões de mil novecentos e sessenta e três, pelo vinte e uma e trinta horas, em profunda convocação reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária para a apreciação e votação do Relatório Moral e Financeiro da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da Gerência de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e sessenta e três sob a presidência do Senhor Jaime Franco da Académia de Santo Amaro, secretariado pelo Senhor António Pereira Alves do Grupo Dramático e Bibliomani e Eugénio Ribeiro Nunes da Sociedade de Instrução Musical e Escolar "Cruz Euroladense". — Apresentou muito ponto de ordem na abertura da sessão inscrevendo-se de prós mais quarenta no total de trinta e um como consta no respectivo livro de inscrições. Lida a acta da sessão anterior foi posta à discussão e como nenhum dos delegados usasse da palavra foi aprovada por unanimidade. — Entrando na ordem dos trabalhos o Senhor Presidente da Mesa sciende que todos os delegados haviam recolhido e estudado o respectivo Relatório da Direcção dispensando assim a sua leitura e pôs à discussão e como não houvesse qual puny impedimento deu-se o parecer do Conselho Fiscal. Seguidamente foram aprovadas as seguintes propostas da Direcção, expressadas no seu Relatório: — 1.º Considerando que o Senhor Daniel Maximiano dos Santos tem exercido à largura e com o cargo de Director-Escolar da Sociedade de Instrução Musical e Escolar "Cruz Euroladense", considerando que esta Federação tem dado a causa do ensino um collectivo das suas filiadas, o mais amanho auxilio e apoio pelo que se lhe convém a acção de parte de parte: Que o Senhor Daniel Maximiano dos Santos seja agracado com o diploma da Medalha de prata de "Instrução e Arte" destinada a galardoar todos os que se distinguem pela sua

J. Franco

acção educativa, o que foi aprovado por unanimidade.
 2º - Considerando que o Orfeão do "Ateneu Artístico Vila-
 pauciana" tem como o do "Sport Lisboa e Benfica" são
 dois aguçamentos de elevado nível artístico e popular;
 considerando que o seu maestro, senhor Casimiro Silva,
 pelo o seu desodado esforço tem dado iguaes em
 orfeões, muito do prestígio que gozam actualmente. Pro-
 põe: Que o Orfeão aguçamentos tem como o seu maes-
 tro senhor Casimiro Silva, se faça a gratidão pelo a
 Medalha de Ouro de "Instrução e Arte" desta Federação
 e que por proposta do senhor Heitor Pereira Fernandes,
 fossem aprovadas por aclamação, o que se fez. 3º -
 Considerando que as bandas de música da Sociedade
 Filarmónica Senzade Visconde de Alcácer e "Sociedade
 Filarmónica Recreativa do Pero Fieiro" são dois a grup-
 mentos musicais que se destacam que tinham edent e
 no ultimo concerto internacional de bandas civis
 realizado na Holanda, pelo que não só honraram as
 colectividades a que pertencem como também o país.
 Propõe: Que as bandas de música da "Sociedade Fi-
 larmónica Senzade Visconde de Alcácer" e "Sociedade
 Filarmónica Recreativa do Pero Fieiro" se faça gra-
 tias pelo a Medalha de Ouro de "Instrução e Arte"
 desta Federação, que foi aprovado por unanimidade.
 4º - Considerando que a Banda de Música da Lezíria-
 Rita "Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
 de Fátima" constitui um agrupamento musical a
 todo o título notavel não só pelo seu elevado
 nível artístico como também pela sua frequente
 aparição em concertos públicos, contribuindo
 assim para uma maior cultura musical das classes
 populares. Considerando que o seu maestro Sr. Fer-
 nando Ferreira, muito se deve pelo seu espirito de
 sacrifício e prestígio que a sua banda de música
 actualmente dispõe. Propõe: Que a banda de

Musica da Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários e outras, e seu maestro Senhor Fernando
Ferreira sejam agradecer, com a modéstia do preta-
le "Instrução nº 10" desta Federação e que foi
aprovado por aclamação. As propostas seguintes que
regulavam a realização dos eventos locais e festas
como também os respectivos Relatórios foram
aprovadas sem voto e Relatório do Conselho Tri-
cal.

Ex postada a ordem de trabalhos o Senhor Presidente
da Mesa concedeu meia hora para perambula-
ção para tratar assuntos extra-ordina-
rios de trabalhos tendo usado da palavra o Senhor
Presidente que manifestou ao del. pad. do Sport
Linha e Gépica o jubilo pela brilhante carrei-
ra do clube na Taça dos Clubes Campeões Euro-
peus formulando o mais sincero voto para
que pela terceira vez conquistou o primeiro
do troféu. O Senhor José Rodrigues de Almeida
del. pad. do Sport Linha e Gépica agradeceu as
referências feitas com votos de congratulação da
Medalha de ouro, que foi atribuída ao seu
orfeão.

Não havendo mais assuntos a tratar foi
dilatada esta Assembleia pelas vinte e três horas
e quarenta minutos.

O Presidente,

O 1º Secretário,
António António

O 2º Secretário,
Virgílio Nunes

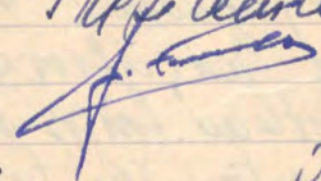
No dia do mês de Dezembro de mil novecentos e
 sessenta e três, pelas vinte duas horas na sede desta Federa-
 ção reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária em segunda
 convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar
 discutir e votar o Orçamento para o ano de mil novecen-
 tos e sessenta e quatro. Presidiu o Senhor Jaime Franco
 delegado da Direcção de Santos de quem se auxiliou pelos
 Senhores António Leontins Pereira e José do Grupo Inven-
 tivo Lisboense e Eugénio Filipeiro Alves da Sociedade
 de Instrução Musical e Escolar "Ouz Lusitano".
 Com a presença de trinta e um delegados foi feita a
 sessão procedendo-se à leitura da acta da reunião
 anterior que depois de feita a discussão foi aprovada
 por unanimidade. Antes da ordem de trabalhos e jus-
 tificada a falta de comparecência do Director Senhor Miguel
 Portugal Pereira Lima, por motivo profissional, o
 Senhor Presidente da Mesa informou que o Senhor
 Rogério Alves da Fonseca, Presidente da Direcção, havia
 sido proposto para Vereador da Câmara Municipal de
 Sintra, efectuando a sua acção pelo o que muito se
 teria alegrado a Assembleia, no momento tão feliz
 e pertencendo-se honrar-se por tal facto o Presi-
 dente da Direcção, propôs que fosse aprovada uma
 resolução especial por tão honroso facto, proposta
 esta que foi aprovada por aclamação.
 Entendendo na ordem de convocação o Senhor Abel Ca-
 lado, Secretario da Direcção, proceder à leitura
 do Orçamento já referido, por forma documento que
 se encontra arquivado. Logo a discussão o
 Senhor José Elvino Gonçalves Louro, Presidente do
 Conselho Fiscal, teve ferozes elogios e forma como
 a Direcção apresentou um trabalho de tanta valia
 profundo que fosse aprovado com grande alegria.
 O Senhor Jaime Franco congratulando-se com as
 palavras do orador, elogiou a acção da Direcção,

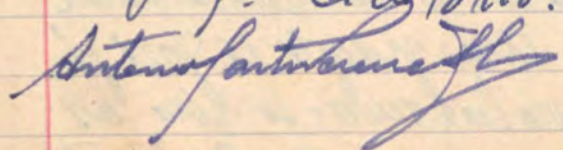
teudo palavras de muito elogio para com o chefe dos
serviços Senhor Arthur Luanda, pois colaborando com
a Direcção apresentou um trabalho a todos títulos
digno deste Organismo federativo. Foi a aprova-
ção o documento em causa, foi aprovado por uma
unanimidade.

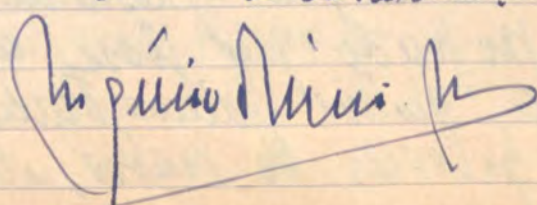
O Senhor Presidente da Mesa procedeu mais uma vez
da ordem do trabalho. O Senhor Capitão Gonçalves
Loureiro aproveitou a oportunidade para pedir todos
os presentes e as colectividades para que todos tenham
um Natal venturoso. O Senhor Jaime Freixo solici-
tou ao favor do Senhor Capitão Alceu Calado, dele-
gado do Clube Desportivo de Lourenço Marques,
que transmita a todos os Laurentinos as melhores
parabenizações de todas as colectividades de cultura
e recreio por intermédio da sua Federação. Em
resposta, o delegado em referência, tendo slo-
gão do valor dos que defendem as províncias
ultramarinas a agradecer os elogios formulados
para a colectividade que representa.

Durante a sessão interveio o delegado da
Sociedade Geométrica Leonel de Sá Cordeiro.

Folha vinte e três horas, como não houvesse qualquer
delegado para tratar de quaisquer outros assuntos
o Senhor Presidente encerrou a sessão com pa-
lavras de muito felições para o Ano Novo,
que se avizinha.

O Presidente:


O 1º Secretário:


O 2º Secretário:


J. Franco

Aos quinze dias do mes de Julho de mil novecentos e sessenta quatro, em segunda convocação, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Educadas e Reservadas, na sua sede - Rua do Palma, duzentos e cinquenta e seis, letra A, primeiro andar, desta cidade, sob a presidência do Accedente Santo Amaro, representado pelo Ex. Sr. Jaime Franco e secretariado pelo Grupo Dramatic. Lisbonense, representado pelo Ex. Sr. António Martins Tenes Alves, e não estando presente o 2º Secretário - Sociedade J. M. E. Cruz Quebradense, por motivo de assuntos profissionais, foi substituído com o consentimento da assembleia, pelo Sociedade de Instrução Guilherme Corcosul, representado pelo Ex. Sr. Francisco Tragaça, sendo aberta a sessão ás vinte e duas horas e quinze minutos.

Procedendo-se á chamada, verificou-se estarem presentes trinta e quatro colectividades.

Lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade.

Entrando-se imediatamente na ordem dos trabalhos "Apreciação, discussão e votação das contas da gerência de 1963 e respectivo parecer do Conselho Fiscal usou do polareo, o Sr. Rogério Alves da Fonseca, um Presidente do Direcção, que leu o respectivo relatório, o qual foi admitido.

O Sr. Esgueta José Elvino Gonçalves Louro, no qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, fez o lecture do seu parecer, igualmente admitido.

Iniciada a Direcção, usaram do polareo os delegados do Grupo Os Nove - Gremio Lisbonense, que lamentaram o facto das suas colectividades não terem sido ainda galardoadas com o medalha de Bem Fazer, ja exemplo das suas congéneres.

O Sr. Presidente do Direcção informou que algumas delas já foram em devido tempo homenageadas com o respectivo diploma, visto que as medalhas

darem as adquirendas pela colectividade
Os delegados das colectividades - Grupo os Nove e Gremio
Lisbonense, declararam em requido que aceitavam as
explicações dadas pelo Sm. Presidente

Lidas as conclusões do relatório da Comissão, para
serem postas à aprovação da Assembleia, nas quais
se deduziu o seguinte: 1º Que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina
Melo Valério, ilustre Professora e Directora Escolar do Se-
dade de Instrução Campo Ourique seja concedido o
Diploma de 'Medalha de Ouro de Instrução e Arte'
premiando-a assim a sua muito dedicação pelo Es-
cola onde exerce a sua actividade há mais de 25 annos
e o destacado mérito de sua acção como educadora.

2º Que ao jornal 'Diário de Notícias', que em muito
breve comemora um século de existência seja con-
cedido o Diploma da 'Medalha de Ouro Instrução
& Arte' como reconhecimento dos altos serviços que
através da sua longa existência tem prestado à
Cultura Popular e ao Recreio

3º Que ao Ex.^{mo} Sr. José Taveira Santos, seja conce-
dido o Diploma da 'Medalha de Ouro Instrução
& Arte', como prémio dos serviços que à causa de
Cultura e Recreio tem prestado, não só fazendo de
si mesmo uma propaganda mais que activa, como ainda
pelo muito serviços que durante largos annos, prestou
à arte Dramática, como distincto amador e como mem-
bro do Grupo Serrano

4º Que ao Ex.^{mo} Sr. Manuel de Matos, uma das
figuras mais proeminentes no meio recreativo do
concelho de Sintra, seja concedido o Diploma da
'Medalha de Ouro de Bem Fazer', como reconheci-
mento desta Federação pelo generoso doctoreto que
tem dado às colectividades do seu concelho e que
montam a mais de uma centena de milhares de
escudo -

J. Franco

5º Que as jornal "O Século" seja igualmente concedido o Diploma de "Medalha de Ouro de Bem Fazer" como testemunho agradecido desta Federação, pela grande e eficaz acção benemerente da sua Colónia Beberrão Infantil e de qual he longo tempo vem aproveitando os filhos dos associados das Colectividades, e pelo pro-
trocínio sempre dispensado ás iniciativas da Federação e das Colectividades

6º Que por relevantes serviços prestados ao campo de benemerencia, distribuição de alimentos, óculos e vestuário as crianças e o pobres, sejam galardoados com o Diploma de "Medalha de Prata de Bem Fazer" as seguintes Colectividades

Andorinho Futebol Club, Grupo de Cinco Reis -
Luzitania do Tenho de França, Sociedade Beneficên-
cia e Recreio de Janeiro (Caramelo Grande)

7º Que as Ex. Senhoras Anibal Pereira Fernandes,
Antónia Martins Pereira Alves, Domingos Graça Junin
e Copitar José Elvino Gonçalves furo, seja concedido
o Diploma de "Medalha de Ouro, Associativa, premian-
do-re, desde modo, os acrisolados serviços que he
longo tempo vem prestando com denodado esforço e
espírito de sacrificio as associações portuguesas.

8º Que esta Assembleia manifeste por aclamação um
voto de agradecimento aos Ex. Senhoras Governador Civil
de Lisboa e Presidente da Camara Municipal de Lisboa,
pelas muitas provas de amizade e outros benefícios, que
generosamente tem prodigado ás Colectividades de
Cultura e Recreio

9º Que seja patentesdo o testemunho de que grata-
a suas Excelemias os Ministros do Interior e Educa-
ção Nacional e aos Ex. Senhoras Governadores, Presidentes
e Vice-Presidentes das Camaras Municipais, e Juntas
de Freguesias do Pais e ainda aos Ex. Senhoras Secretá-
rio Nacional de Informaçã, Cultura Popular. Turismo,

- Inspector Chefe dos Espectáculos, Comandantes Gerais da Guarda Nacional Republicana e Policia de Seguranca Piblica, pelas muitas deferencias com que temo distinguido a Federaçao, bem como as suas filhasdas —
- 10.º Que os testemunhos expressos no numero anterior sejam estendidos a todas as Colectividades filhasdas, que prestaram o seu valioso e desinteressado concurso em todas as manifestações de caracter cultural e reuoz, realisadas pela Federaçao, expressamente —
 - 11.º Que sejam louvados pelas amáveis atencoes dispensadas á Federaçao os Ex. Senhores Secretario do Governo Civil do Distrito de Lisboa, Director da Fundaçao Nacional de Apoio ao Trabalho, Conselho Director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses, Secretarios Particulares dos Senhores Governadores Civil do Distrito de Lisboa, funcionarios do Governo Civil, Camara Municipal de Lisboa, e Secretariado Nacional de Informaçao, Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes e ainda os Ex. Senhores Dr. Mario Bismark e Humberto Eduardo Antonio Forte de Avila Pereira.
 - 12.º De agradecimento á Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo seu prestante e valioso colaboraçao.
 - 13.º De reconhecimento á Imprensa, Radio e Televisao.
 - 14.º De louros ao empenho da Federaçao —
 - 15.º De profundo pesar pelo falecimento durante este governo, do delegado e Director das Colectividades —

Todas estas conclusões foram aprovadas por unanimidade e a chamada, excepto a 15.ª que foi feita com um minuto de silencio.

Em seguida foi aprovado por unanimidade o Parecer do Conselho Fiscal.

Concedido a palavra ao delegado da Sociedade Filarmónica Alumn Apollo, Sr. José Simões, para agradecer a homenagem feita ao ex delegado efectivo Sr. José Carlos Santos —
Em seguida os Senhores Antonio Martins Pereira Alves,

Ambrósio Pereira Fernandes e Capitão José Elias ^{dos Santos} manifestam o seu agradecimento pelas distinções que lhes foi concedido, declarando que continuarão a servir a causa com a mesma dedicação

O Sr. Presidente, diz que acha justíssimo as distinções concedidas, louvando a Direcção, por ter a iniciativa, de prestar justiça, a quem a merece, por isso dá o seu inteiro apoio a essa concessão

Direge os seus elogios à Imprensa e mais especialmente ao jornal "O Seculo", representado neste sessão. Concedido meia hora para tratar de qualquer assunto, usou da palavra, o deleg. do Clube Athletico de Queluz, Sr. José Laureano, que agradece o bom trabalho que a Federação tem desenvolvido, conforme o excelente relatório deste perennio o demonstrou.

O deleg. do Rio Seco Sporting Club, abrange a solicitação dumhas ventanilhas na sala, para que possam estar encimadas as janelas durante a assembleia e melhora se possa ouvir qualquer leitura ou discurso, sem que seja perturbado pelo ruído constante do carro electrico ou quaisquer outros

O deleg. do Concentração Municipal 1 de Junho de 1914, agradece o medalho que lhe foi concedido a colectividade. O Sr. Presidente da Direcção declara que as pessoas ou colectividodes homenageadas nada tem a agradecer à Direcção, visto que este apenas cumpriu o dever ao fazê-lo - no sentido de que aquellas pessoas trabalham com toda a sua vontade tem o direito de gratidão de lhes ser reconhecido a sua grande dedicação

Tambem dirigiu os seus elogios ao jornal "O Seculo". Neste altura foi enviado para o mesa um projecto para que a ata desta sessão, fosse considerado approvado, o que levantou duvidas, mas posto a opposição foi deliberado por maioria aceitar o projecto

Em devido tempo se declarou que o Sr. Presidente, Sr.

Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente encerra a sessão ás vinte e quatro horas e trinta minutos

O Presidente

O Secretário
Antônio Martins

Secundo de Secretário

For dezasseis dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro pelas vinte e quatro horas, em sessão de convocação, teve lugar a Assembleia Geral Ordinária ao abrigo do artigo vigésimo terceiro, alínea e), que teve a presidência do Senhor Jaime Franco representante da Academia de Santo Amaro, secretariado pelos Senhores António Martins Pereira Alves do Grupo Dramático Lisboa Nova e Sérgio Filipe Almeida da Sociedade Lusitana Lúpicol e Senhor Luís Gomes Machado, encontrando-se presentes vinte e dois delegados, que se sentaram no respectivo livro de presenças. Alerda a sessão o Senhor Presidente da Mesa entrando na ordem do trabalho para apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de mil novecentos e sessenta e cinco. A Direcção apresentou um seu elaborado orçamento que depois de apreciação do Sr. Senhor Delegado e colocado à discussão pelo Senhor Presidente da Mesa, jediram a palavra para esclarecimentos o Sr. Álvaro Frazar da Sociedade Guilherme Leisner; Fernando de Sousa do Grupo Desportivo da Mouraria que solicitaram a seu esclarecimento sobre o Relatório Orçamental, ao qual o Senhor Presidente da Direcção Rogério da Fonseca, deu esclarecimentos. O Senhor Manuel Filipe Rodriguez, delegado da Casa de Vila-

J. Franco

Logo enviou para a Mesa a seguinte proposta de rectificação:
 do orçamento em discussão: " Que a designação de ar-
 tem despesas seja substituída pela designação de
 despesas eventuais, que posta a apreciação da Assen-
 bleia, foi aprovada.

Depois de se lerem os trabalhos, o Senhor Presidente da
 Mesa concedeu mais hora, para serem tratados quais-
 quer assuntos de interesse federativo não incluídos
 na ordem dos trabalhos.

Falou a palavra o Senhor Ferreris de Sousa, do Grupo
 Desportivo da Mouraria, que se referiu ás ofertas de
 bibliotecas pela Câmara Municipal de Lisboa para
 do que dessas doações até um volume têm desapareci-
 do. O Senhor Presidente da Mesa, chamou á atenção
 do cidadão delegado que nesta sessão não era permitido
 discutir assuntos que se não lijam á Federação tendo
 o Senhor José da Fonseca esclarecido a Assen-
 bleia que o assunto versado é de ordem interna e não
 federativa = O Senhor Vi. Fr. José Voloso, delegado
 do Grupo Desportivo do Colégio de Benfica, advertiu
 que antes de qualquer assembleia para discutir
 o orçamento, fosse enviado ás Federações uma cópia
 para estudo. O Senhor Presidente da Direcção, deu
 longa explicação, acabando por declarar que esse
 envio implicaria uma grande despesa para a Fe-
 deração o que não é justificado. Foi mais mantida
 os Senhores Delegados presentes leram a palavra o
 Presidente da Direcção apresentou o projecto para
 a eleição da Comissão de Lisboa, escolhida entre as
 representantes das colectividades federadas. Foi feita
 uma hora, não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor
 Presidente encerrou a sessão.

O Presidente

J. Franco

O 1º Secretário,
António Antunes

O 2º Secretário,
Vigário Amador

Aos vinte dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, em segunda convocação, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sua sede - Rua do Palm, numero duzentos e cinquenta seis, A, primeiro andar, sob a presidência da Academia Santo Amaro, representada pelo Ex. Sr. Jaime Franco, secretariado pelo Grupo Dramático Lybommo, representado pelo Ex. Sr. António Martins Tunes Alves, e não estando presente o 2º Secretário Sociedade Intuição Municipal Ceslar Cruz Quebradome, foi substituído, com o consentimento da Assembleia, pelo Sr. Francisco Tragaça, sendo aberta a sessão às vinte duas horas e quinze minutos.

Procedendo-se à chamada verificou-se estarem presentes vinte e seis colectividades.

O Sr. Presidente procedeu à leitura do aviso convocatório, sendo lido a acta da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade.

Ante-se em seguida na 1ª parte da ordem do trabalho: Apreciação, discussão e votação do orçamento para o ano de 1966.

Pelo Sr. Presidente da Direcção foi apresentado o respectivo orçamento, que posto à discussão e aprovação, foi aprovado por unanimidade.

Passou-se à segunda parte: Apreciação, discussão e votação das contas do gerente de 1964 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

O Sr. Presidente, leu um bem elaborado relatório

que foi admitido.

J. Franco

O Sr. Presidente do Conselho iniciou a leitura do respectivo parecer, que termina solicitando a aprovação do relatório

Admitido esse parecer, o Sr. Presidente pôs os relatórios à discussão.

O Sr. Presidente enviou para a mesa a seguinte proposta: como aditamento ao relatório: Proposto Considerando que o empregado Mário dos Santos, vem há trinta cinco anos, servindo com dedicação e zelo e fidelidade este organismo

Considerando que por ter atingido o limite de idade - 70 anos - foi-lhe atribuída pela respectiva Caixa de Previdência uma pensão vitalícia de quatrocentos e cinquenta escudos

Considerando que o rendimento que auferir nesta Federação é de 1:400x00, o que representa uma quebra nos seus proventos de noventa e cinco escudos

Considerando que seria de humano deixar um empregado que durante tantos anos serviu fielmente a Federação numa situação assim difícil para o resto da sua vida.

Propõe a Direção

Que ao empregado Mário dos Santos, seja concedida por esta Federação, uma pensão vitalícia de quinhentos escudos no sentido de minorar a difícil situação que de futuro terá de enfrentar com a pensão de quatrocentos e cinquenta escudos, que pela respectiva Caixa lhe foi atribuída

- Tendo esta proposta sido admitida, e como não houverem emições para a discussão tanto da proposta como dos relatórios, proceder-se imediatamente às votações

Em primeiro lugar foi aprovada por uma.

unidade a propósito atar tramite

Segue-se a primeira conclusão do relatório da
Junta - 1.º Considerando que os presidentes das Ca-
maras Municipais de Oeiras e Sintra, Ex. Srs.
arquitectos António Cabral da Costa Moraes e D.
António Correia de Sá (Visconde de Asseca), têm
prestado à causa recreativa relevantes serviços,
mas só pelo acentuado desvelo que lhe merecem
as colectividades de recreio existentes nos seus con-
celhos, como ainda pelo muito interesse que esta
Federação lhes tem merecido, quanto à função co-
ordenadora e orientadora que tem mantido junto
das suas filiações - Tem a honra de propor: Que
aos Ex. Srs. arquitectos António Cabral da Costa
Moraes e D. António Correia de Sá (Visconde de
Asseca) respectivamente presidentes das Camaras
Municipais de Oeiras e Sintra, sejam nomeados Srs.
Honorários da Federação

2.º Considerando que o senhor arquitecto António
Cabral Costa Moraes, presidente da Camara Muni-
cipal de Oeiras, tem difundido no seu concelho,
através das colectividades recreativas ali existentes,
a cultura popular, quer concedendo-lhes livros e
outros materiais para as suas bibliotecas, quer auxi-
liando-as com donativos destinados a quele fim.

Tem a honra de propor: Que o senhor arquitecto
António Cabral Costa Moraes, presidente da Camara
Municipal de Oeiras, seja agraciado com a medalha
de Ouro "Instrução e Arte" desta Federação -

- Por proposta do delegado do Club Fútebol Ben-
fice, foram estas propostas aprovadas por aclama-
ção

3.º Considerando que o nosso sócio honorário,
Ex. Sr. Leopoldo Nunes, que recentemente foi honra-
geado publicamente, pelos seus 50 annos de actividade

Franco

Jornalistas:

Considerando que aquele ilustre jornalista, tem mantido sempre por esta Federação o mesmo carinho que demonstrou quando organizou o III Congresso Federativo, uma das reclamações mais urgentes deste Organismo: - Tomar a honra de propor: Que o ilustre jornalista e sócio honorário desta Federação, senhor Leopoldo Nunes, seja agraciado com a Medalha de Ouro de Instrução e Arte. Foi aprovado por aclamação

- 4ª Considerando que o Ex. Sr. João José das Neves, apesar de modesto operário foi sempre muito dedicado à música, pela que foi excentante da banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo durante 54 anos, o que demonstrou, não só inextinguível zelo, como ainda uma dedicação associativa digna de todo o louvor: Tomar a honra de propor: Que ao Ex. Sr. João José das Neves, seja concedido o diploma de Medalha de Prata de Instrução e Arte.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

- Foi aprovada por aclamação

5ª Que por relevantes serviços prestados à causa da beneficência, amparando e vestindo crianças durante várias épocas do ano e algumas delas mantendo escolas com denodado espírito de sacrifício - Tomar a honra de propor - Que sejam galardoadas com a Medalha de Prata de Bem-Fazer as seguintes colectividades: - Academie de Santo Amaro, Ass. Escolar de S. Mamede, Santana Futebol Clube, Soc. Filarmónica Alunos Esperança, Sociedade de Instrução Campo Quinque e Sociedade União Municipal Escolar de Cérias

Aprovado por aclamação

6ª Que esta Assembleia manifeste por aclamação um voto de agradecimento ao Ex. Senhores Governador Civil de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pelas muitas provas de amizade e altos benefícios, que generosamente tem prodigalizado às Colectividades de

Cultura e Recreio. Foi aprovado por aclamação
7.ª Que seja patenteado o testemunho da sua gratidão
a Suas Excelências os ministros do Interior e de Educação
Nacional e aos Ex.ªs Senhores Governadores Civis, Presiden-
tes e Vice Presidentes das Camaras Municipais e Juntas
de Freguesias do País e ainda aos Ex.ªs Secretários
Nacionais da Infancia, Cultura Popular e Turismo,
Inspector Chefe do Espectáculo, Comandantes Gerais
da Guarda Nacional Republicana e Policia do Segu-
rança Publica, pelas muitas deferencias com que
têm distinguido a Federaçao bem como as suas filia-
das. — Aprovado por unanimidade

8.ª Que os testemunhos expressos no numero anterior
sejam extensivos a todas as colectividades filiadas
que prestaram o seu valioso e desinteressado concurso
em todas as manifestações de caracter cultural e re-
creativo, realizadas pela Federaçao. —

9.ª Que sejam louvadas pelas amáveis atenções dis-
pensadas à Federaçao os Ex.ªs Senhores Secretários do
Governo Civil do Distrito de Lisboa, Director do Fun-
dosaçao Nacional para o Alívio no Trabalho, Conselho
Director do Sociedade de Escritores e Compositores Technicos
Portugueses, Secretários Particulares dos Senhores Governadores
Civis de Lisboa, Presidente e Vice-Presidente da Camara
Municipal de Lisboa, Funcionários do Governo Civil
de Lisboa, Camara Municipal de Lisboa, Sociedade de
Escritores e Compositores Technicos Portugueses e ainda aos
Ex.ªs Senhores Dr. Mário Bismark e Humberto Eduardo
António Forte de Avelar Pereira

10.ª De agradecimento à Mesa da Assembleia Geral,
ao Conselho Fiscal e ao Conselho Superior Orientação -
pelo seu valioso e prestantissimo colaboração

11.ª De reconhecimento à Imprensa, Radio e Televisão

12.ª De louva aos empregados da Federaçao

As propostas do nº 8 ao 12 foram aprovadas por

J. Franco

oclamadas

13: De profundo pesar, pelo falecimento, durante este governo, de delegado e director das Colektividades e especialmente pelo passamento do que foi um dos mais denodados polemicos do campo de cultura e recreio e que a esta Federaçao prestou, durante longos annos, assiduos servicos, o saudoso e querido amigo, Domingos Dias Junius

Este proposito foi approvedo manifestando-se a assembleia com um minuto de silencio

Lidas as conclusões do parecer do Conselho Fiscal, foram as mesmas approvedas, tendo o presidente presidente proposto que fosse votado um voto de louros a Direcção, o qual foi aceite pela assembleia por oclamadas.

Emendado a ordem do trabalho, o Sr. presidente declarou concedida a palavra a qualquer delegado

O delegado do Lisboa Simão Sibe, proferiu um voto de sentimentos, pelas perdas ocasionadas nos desastres feroz viarios, em Espanha e Portugal

O Sr. Presidente, em nome do mezo, associou-se a este voto e a assembleia pronunciou-se igualmente em repudio o Sr. Presidente apresentou os cumprimentos aos delegados presentes, desejando-lhes as boas festas e um bom novo anno e como em devido tempo fez as suas declarações felicitando o Senhor presidente da Direcção, por ter sido nomeado para Vereador da Camara Municipal de Lisboa. tambem neste momento dirigiu iguais felicitações ao Senhor Vice-presidente da Direcção, por ter sido escolhido para Presidente da Camara Corporativa, pois que a Federaçao sente-se cada vez mais prestigiada com a entrega de tao altas distincões entregues a Dignidade Central. Igualmente tributo os seus apadecimentos ao Sr. Copista Gonçalo Louro, pelo seu presenca e lhe apre-

rente os votos dumhas reuniões melhora e de Sue Exposi-
Uso de palavras o delegado do Penectus Operarius Campobio
declarando que a sua colectividade entrando numo no-
vo fase, vai realizar em publico, no proximo dia de
Reis, uma interessante festa biblica, acerca do nasci-
mento de Jesus, pelo que espera a boa colaboração das
outras colectividades filiadas.

O Sm. Presidente do Conselho Fiscal, dá todo o seu apoio a
esta iniciativa felicitando a colectividade por esse ini-
ciativo de grande valor para o recreio

O delegado da Sociedade Filarmónica Alunos de Apo-
lo, agradece a homenagem prestada ao músico de que-
le premiação

O Sm. Presidente ao encerrar a sessão, dirige
algumas considerações e pede aos senhores delegados
para comparecerem à assembleia do dia 27, con-
vocada para eleição do Corpo Sencito de 1966

- Em devido tempo se declara que nesta sessão
foi lido e ato da sessão anterior, o qual foi
aprovado por unanimidade

Foi encerrada a sessão às vinte e quatro horas

O Presidente

O Secretário
António Antunes

Senhor de. 2.º Secretário
Margarida

- Aos vinte e sete dias do mez de Dezembro de
mil novecentos sessenta cinco, em segunda convoca-
ção, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portu-
guesa das Colectividades de Culturas e Recreio, no seu
sede, Ru. de Palma, numero duzentos cinquenta e seis, 1.º,
primeiro andar, sob a presidencia do Academicus Santo
Amor, representado pelo Sr. Sr. Jaime Franco, secretario
do pel Grupo Dramatico Lusitano, representado pelo
Sr. Antonio Martinho Alves, e não estando

presente o 2º Secretário, Sociedade Instrução Municipal e Escola Cruz Quebedense, foi substituído com o consentimento da Assembleia, pelo Sr. Sociedade Instrução Guilherme Corroal, representado pelo Ex.º Sr. Francisco Tragaça, sendo aberto a sessão às vinte duas horas e quinze minutos.

Procedendo ao chamado verificou-se estarem presentes vinte quatro colectividades.

Lido o acto da sessão anterior, que depois de admitido foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente concede meia hora para tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Federação, tendo usado da palavra o delegado do Lisboa Simões Clube, que solicita que seja comunicado por escrito os sentimentos de pesar que foram tratados na última Assembleia, ao Ex.º Sr. Ministro do Interior e Visconde de Asseca.

O Sr. Presidente presta alguns esclarecimentos sobre o assunto.

O delegado do Club Os Liboetas, emite a opinião de que se deveria também dar conhecimento ao Ex.º Sr. Ministro das Comunicações.

O Sr. Presidente, novamente declara que certamente o Ministro do Interior darão conhecimento ao seu colega das resoluções desta Assembleia.

- Foi representado uma proposta revól, com que a Assembleia concordou, para que o assunto fosse transmitido por telegrama ao Ex.º Sr. Ministro do Interior, Comunicações e Visconde de Asseca.

O delegado do Recreativo Operário de Campolide, faz a comunicação que resolveram conceder a todos os concóios das colectividades federadas, as mesmas rejeições de seus associados, com referência ao espectáculo a realizar no proximo do 6 de Janeiro.

O Sm. Presidente declarou que dá início à ordem de trabalhos: Eleição de corpos Sociais para 1965/68
Consequentemente e em virtude de certas e determinadas dificuldades surgidas à última hora, para a elaboração das listas a apresentar nesta Assembleia, propõe que a Mesa ficasse autorizada a confeção de um único lista contendo todos os corpos dos corpos Sociais e Conselho Superior Orientador

A Assembleia aceitou esta proposta
Suspensa a Assembleia por dez minutos para a confeção das listas e novamente reaberta, procedeu-se ao escrutínio, que deu o resultado abaixo indicado, sendo de escrutinadores os delegados da Sociedade Filarmónica Copracho Obolema e Recreativa Operários de Famalicao.

Assembleia Social: - Presidente

Academia Santo Amaro - 23 votos

Vice-Presidente

Sociedade Democrática União Barrense - 23 v.

1.º Secretário

Grupo Dramático Lobonense - 23 votos

2.º Secretário

Sociedade Instrução Guilherme Casriel - 22 votos

Junção:

Presidente

Sociedade Harmonia Eborense - 23 votos

Vice-Presidente

Casa do Rubatop - 23 votos

Tesoureiro

Atletico Club Portugal - 23 votos

Vice-Tesoureiro

Academia Recreativa Jean Ameyr - 23 votos

1.º Secretário

Club Lisbetas (Lourenço Marques) 22 votos

2.º Secretario

Recreios Operarios de Campide - 22 votos
Vogel

Lisbo Gmano Clube - 23 votos

Grupo Dramatico Yuricob

Repectivo Contumel - 23 votos

Sporting Clube de Benha - 22 votos

Conselho fiscal:

Presidente

Sporting Clube Portugal - 23 votos

Secretario

Clube Desportivo Artistico Grandlense
23 votos

Relatores

Sport Lisboa e Benfica - 23 votos -

Conselho Superior Orientador:

Antonio Miguel Portugal Tenente de Lma.

D. João Antonio de Saldanha Oliveira e

Sousa (Conde de Rio Maior)

Cap. José Elvino Gonçalves Louro

Luis Antonio Marques

Manuel de Almeida Oliveira

Manuel Dias Pires

todos com 23 votos cada.

Proclamados os eleitos, foi marcado o prazo para o dia de Janeiro de mil novecentos sessenta e seis, pelas vinte e uma horas

Antes de encerrar a sessão o delegado da Sociedade Filarmónica União e Capuchos Oliveirense, referiu-se às considerações feitas pelo Sr. Presidente do Conselho sobre a forma de futura se fazer a escolha de delegados, pelo que o Sr. Presidente do Conselho deu as explicações devidas.

O delegado do Visto Alegre Futebol Clube, solicitou que os Directores da Federação, visitem o seu colectivo.

O delegador do Recreativo Operários de Campolide, agradece a sua eleição, declarando estar pronto a trabalhar procurando prestigiar o bom nome do Federação, e afirmando que procuraria cumprir a sua missão, sendo pontual no seu desempenho, mas também exige que haja de todo a máxima pontualidade. O delegador do Orfeão do Porto, faz as varias referencias, no desempenho das suas funcoes, como Presidente do Conselho Fiscal, durante muitos anos, ficando satisfeito com as novas funcoes do Conselho Superior de Orientação, esperando continuar a dar toda a colaboração ao seus dedicados colegas. O delegador do "António de Portugal", afirma que que tendo as seus officios profissionais, não pode continuar a desempenhar cargo directivo, mas que tendo sido eleito para o Conselho Superior de Orientação, continuaria ao serviço do Federação, com o mesmo dedication e boa vontade.

O Presidente encerra a sessão, desejando os seus procedimentos ás colectividades presentes, formulando asdesejos para que o novo anno seja repleto de prosperidades a todas as Direcções e familias associadas. Foi encerrada a sessão ás vinte e quatro horas.

O Presidente,

O Secretário,
António Antunes

Leonor o Secretário
Francisco Antunes

Nos onze dias do mes de Agosto de mil novecentos e seis, em segunda convocação, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sua sede, Rua da Palma, numero duzentos e noventa e seis, A. pr. nus, andar, sob a presidencia da Academia Santo Amaro, representada pelo Sr. Jaime Franco e seus

28/12 31

taçado pelo Grupo Dramático Suborno e Sociedade Ins-
tuição Guilherme Corroal, representados respectivamente
pelos Srs. António Monteiro Pires Alves e Francisco
Frazão, sendo aberta a sessão às vinte duas horas e
quince minutos.

Procedendo-se à chamada verificou-se estarem
presentes trinta duas colectividades

Lida uma carta do Presidente do Conselho Fiscal,
Sr. José Abel Saphor de Costa, justificando a sua
ausência, devido a estar nesse data, numa viagem
a Angola.

Leis do Departamento Operário do Rangal, Esportivos
Futebol Clube, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal,
reeditando os respectivos delegados

Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma admitida
e discutida. Como ninguém se opuser, posta à
votação, ^{foi} aprovada por unanimidade

Entrou-se imediatamente na Ordem do trabalho:

Apreciação, discussão e votação do relatório e con-
tas do ano de 1965 e parecer do Conselho Fiscal
O Sr. Presidente da Direcção lê o relatório respectivo,
o qual foi admitido, iniciando-se a discussão.
O Relator do Conselho Fiscal, lê o respectivo parecer,
que ^{foi} também admitido, ^{seguindo-se} para discussão junta-
mente com o relatório da Direcção

Usa do palavra o delegado da Juventude Galiza,
que felicitou a Direcção pelo êxito da Festa Limerense,
e ainda pelas inúmeras visitas feitas às congéneres,
na ocasião das suas festas de aniversário e que
tendo a sua colectividade ^{seco} visitada pelo Sr. Presi-
dente da Assembleia Exec. lhe apresentou o seu apo-
deamento pelas brilhantes palavras que proferiu
na sua visita.

O delegado da Sociedade Filarmónica Comercial
e Industrial do Amadora, diverteu a sessão do velho

das bandas musicais, que necessitavam ser mais acarinhadas especialmente pelas entidades oficiais, citando a Banda da Sociedade Pero Pinheiro, que recentemente obteve um valioso prémio, no concurso realizado na Holanda.

O Sm. Presidente da Mesa dá varios esclarecimentos aos accres da actuação das Comunas Municipais e Juntas de Freguesia, que têm contribuído com auxilios para a manutenção das bandas e que todos os corpos Gerentes procuram por todos os meios ao seu alcance esforçar-se no sentido da defesa das suas federadas.

Usaram do polarcio os delegados do Sport Clube Monte Pedro e Soc. Com. Ind. Amédico, que também se abargaram em considerações sobre os relatórios.

O Sm. Presidente da Direcção propõe que seja enviado à Sociedade Recreativa Pero Pinheiro, um telegrama de felicitações pelo prémio obtido.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente foram apresentadas à votação as conclusões do relatório da Direcção.

Todas essas conclusões desde a 1.^a a 7.^a foram aprovadas por aclamação e a 8.^a com um minuto de silencio, tendo sido destacada a seguinte individualidade do Sm. Capitão João Elvino Gonçalves Louro.

- O parecer do Conselho Fiscal, também tem duas conclusões, pedindo não só a aprovação das contas como seja louvada a Direcção.

No seu relatório o Conselho Fiscal, cita o facto de que, por lapso, no fecho das contas, foi incluído um empréstimo de vinte mil escudos, e qual influenciar o resultado apresentado. A verba citada consta de um documento de baixa datado de 31/12/55, não deu efetivamente entrada

nos cofres federativos, visto ter ficado em vale para ser resgatado quando do seu recolhimento

Dado que este importante não foi recebida e por outro lado as contas terem sido fechadas pelo Contabilista antes da sua aprovação pela Direcção, mantiveram-se os lançamentos efectuados, como é legal, sendo a rectificação efectuada no ano em curso

Seguiu-se a aprovação das respectivas conclusões, o que foi feito por aclamação, segundo proposto pelo Club Desportivo do Rangel

O delegado do Desportivo do Rangel, deu manifestar nesta Assembleia o seu muito agradecimento à Federação, na pessoa do Ex. Sr. Paulo Alves, como seu representante, pela sua brilhante actuação quando do ano ido a colectividade, tendo conseguido a formação de Boas Fontes

O delegado da Juventude Galiza, felicitou o Sr. Presidente da Direcção, por ter sido eleito para Vice-Presidente do Sport Lisboa e Benfica

Em tempo se declarou que foi recebido um officio do Club Oriental de Lisboa, creditando o Sr. Delegado Não havendo mais assuntos a tratar foi a reunião encerrada às vinte e quatro horas

O Secretari
António Fontes

Presidente
Francisco

O 2º Secretari

— Das vinte e oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, pelas vinte e duas horas e vinte minutos, sob a presidência do Senhor Jaime Franco, representante da Academia de Santo Amaro, reunir, em segunda convocação, e na sua sede, sita na Rua da Galiza, número duzentos e cinquenta e seis - A,

primeiro andar, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Gatuzeira das Escolas de Cultura e Recreio, para, de acordo com o aviso convocatório particularmente enviado a todas as filiadas, "apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de mil novecentos e sessenta e sete".

Iniciados os trabalhos, o Senhor Presidente informou de que os representantes da Sociedade de Instrução "Guilherme Bossoul" e do Grupo Dramático Lisboense, respectivamente, Senhores Francisco Trigo e António Martins Pereira Alves, secretários em exercício, não se encontravam presentes, o primeiro por ter sido, momentos antes, chamado à sua residência e o segundo por se realizar, na sua colectividade, uma Assembleia Geral, a que tinha de estar presente, conforme carta recebida, que foi lida.

One facto, disse, o levava a propor à Assembleia a nomeação de dois nomes para ocuparem os lugares vagos, sugerindo os representantes do Grupo Excursionista "Os Económicos" e do Grupo "O Nacional", respectivamente, Senhores Manuel da Silva Branco e Fernando da Cruz Neves, os quais foram aceites, pelo que foram completada a formação da mesa.

Feita a chamada dos trinta inscritos, não respondeu o delegado da Sociedade de Instrução "Guilherme Bossoul", pelos motivos já apontados.

Lida a leitura do expediente

f. Franco

recebido, foi lido, pelo Senhor Presidente, um telegrama do Presidente da Filarmónica Recreativa Aveirense, cumprimentando e informando a impossibilidade de comparecência. Foi ainda informada a assembleia de que o delegado efectivo do Clube de Futebol "Os Deuses" telefonou, comunicando não poder comparecer por motivo de ans de sua mãe. —

— Seguidamente, o segundo secretario fez a leitura da acta da ultima reunião, após o que a mesma foi posta à discussão, sem que qualquer dos presentes pedisse a palavra. Em isso, passou-se à votação, sendo a acta aprovada por unanimidade. —

— Entrando imediatamente na "Ordem dos Trabalhos", já lida no inicio da sessão, foi dada a palavra à Direcção para leitura do Orçamento, do que se encarregou o respectivo presidente, Senhor Rodrigo da Torreca. —

— Iniciando a discussão do projecto lido, usou da palavra o representante do Recreativo Operário de Campolide, Senhor Arribal Pontieiras, para pôr em divida a legalidade da reunião, pois apenas um dos componentes da Direcção - o Senhor Capitão Galado - não está demissionário. Ora, afigura-se-lhe que, não havendo Direcção, não podia ser apresentado um Orçamento, cuja elaboração pertence àquele corpo directivo. —

— A propósito da grave situação pe-

rente, o orador teve várias considera-
ções, nomeadamente respeitantes à ra-
zão por que se encontrava demissio-
nário, o que o desgostava, por ter entia-
do para a Direcção pela primeira vez e
reconhecer que nunca o deveria ter
feito. —

Portanto, o Senhor presidente
da Mesa considerou que a apresenta-
ção do Orçamento estava certa, pois
embora, e na verdade, a Direcção es-
tivesse demissionária, mantinha-se
em actividade até ser substituída. —

A alusão feita pelo orador ante-
cedente às diligências feitas por ele, pre-
sidente da Assembleia Geral, para en-
contrar um grupo de pessoas capazes
de garantir a continuidade directiva,
em caso de demissão, que esteve emi-
nente, justificava, disse, que as relatar-
se, embora sucintamente, o que fez,
terminando por afirmar que a sua
intervenção no caso nada mais vi-
sava que não fosse o desejo de que os
interesses da Federação não fossem mais
prejudicados do que estavam a ser. —

Volta a falar o Senhor Bonteiros
para afirmar que pediu a sua demissão,
irrevogavelmente, e que se deveria ter fi-
ciado à sua colectividade a pedir a subs-
tituição do seu representante. —

Esclarecido, com intervenções dos
Senhores presidentes da Mesa da Assembleia
Geral e da Direcção, que é a colectividade
que compete comunicar a demissão e

Nº MEMORANDO PRÁTICO

Assuntos a tratar durante as horas de expediente

9 h

1966 = 3.800 cred.

10 h

11 h

DIST. LX 2 1200

12 h

13 h



14 h

15 h

16 h

17 h

18 h



MARÇO

1995

31 dias

1995

MARÇO						
D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S
-	-	-	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	-
-	-	-	-	-	-	-

23

ABRIL						
D	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	S
-	-	-	-	-	-	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	F	15
P	17	18	19	20	21	22
23	24	F	26	27	28	29
30	-	-	-	-	-	-

12.^a sem.

QUINTA-FEIRA

82/283

S. Victoriano e companheiros, mártires

BLOCO CHIC



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DOS COLECTORES
DE CULTURA, HERANÇA E PASSAPORTE

não ao individuo que a representa, o Senhor
Aribal Coutieiras agradeceu as explicações
e lamentou que nada de útil, ao fim
e ao cabo, tivesse podido fazer. —

— Foi mais ninguém desejou dis-
cutir o projecto de Orça.ento, foi o mesmo
posto à votação e approved por unanimi-
dade. —

— Erguida a "Ordem dos Trabalhos", foi
concedida meia hora para tratar de as-
suntos estranhos à mesma, conforme
permissão dos Estatutos. —

— Foi dada a palavra ao Senhor Aribal
Coutieiras, que disse estar a orien-
tar uma secção, no Diário de Notí-
cias, digo, Diário da Manhã, através
da qual solicitou a todos os Governos
Civis a indicação CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO do número de colecti-
vidades existentes em Portugal. Nesta al-
tura, e sem que os distritos de Évora e
Lisboa tenham ainda respondido, sabe-se
já existirem três mil e setecentas colec-
tividades, contando só o distrito de Lis-
boa com mil e duzentas. —

— Parece-lhe, e para isso oferece aos
futuros dirigentes toda a sua melhor
elaboração, bem como do Diário da
Manhã é talvez até da Emissão Nacional
— onde espera também dirigir uma secção
apropiada —, parece-lhe, dizia, que se
podia procurar aumentar o número
de colectividades inscritas na Federa-
ção, se forem empregados todos os es-
forços nesse sentido. —

— O Senhor Presidente da Mesa disse

não surpreender ninguém, conceitua,
a boa vontade do Senhor Coutinho,
cujos méritos, inteligência e dedicação
são de todos conhecidos. Foi isso, e
sabendo que a Assembleia converge
de igual opinião, a Mesa agradece a
tão ilustre dirigente todo o seu intere-
se em favor das colectividades de cul-
tura e recreio. Continuando, propôs
que, para além dos agradecimentos
transmitidos ao Senhor Coutinho, se-
ja levado ao conhecimento do Director
do Diário da Manhã o reconhecimento
da Federação pelas facilidades conce-
didas para a publicação em causa. —

— O Senhor Coutinho disse não
merecer elogios a sua actividade, na
medida em que a mesma é exercida por
gesto pela causa, mas que, em relação
do Senhor Doutor Garradas de Oliveira,
director do jornal, lhe parece bem ma-
nifestar-lhe toda a simpatia das co-
lectividades pelo carinho e amizade que
Sua Excelência lhes dispensa, pelo que,
se o Senhor Jaime Franco concordasse,
sugeria uma visita àquela Senhor. —

— Concordando, o Senhor Presidente
declarou ficar ao inteiro dispor para
a visita, que faria com o maior pla-
zer, e propôs à Assembleia um voto
de agradecimento ao director do jornal,
que, se for aprovado, será comunicado
por ofício. —

— O representante da Sociedade Fi-
larmónica. Alguns do Afalo sugeriu

uma aprovação por aclamação, o que obteve a concordância unânime de todos os presentes.

O Presidente da Direcção agradeceu ao Senhor Coutieiras a franqueza das suas palavras e o interesse que lhe merecem as colectividades de cultura e recreio.

Seguidamente, o Senhor brávio de Aguiar, presidente da Junta Directiva da Sociedade Filarmónica Rodrigues Bodeiros, afirmou não lhe mover qualquer má vontade contra quem quer que seja e que procuraria falar uma linguagem simples, de forma a que todos o percebessem neste seu baptis-
mo com o dado nas Assembleias da Federação.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Disse, ainda, que as suas palavras apenas visam o esclarecimento de uma situação que lhe parecia da, pois não é da sua índole a tomada de atitudes menos correctas.

Dassou a espal as suas razões, dizendo que a sua colectividade foi visitada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado pelo presidente da Direcção desta Federação. Trocaram-se impressões, apresentaram-se sugestões e, em junho de mil novecentos e sessenta e cinco, teve o grande prazer de saber que havia sido atribuído à Sociedade um subsídio de cinco mil escudos.

Comunicou aos seus colegas

rentes tão feliz benefício que, como é natural, receberam a notícia com a maior satisfação, ficando a aguardar o recebimento.

— Logo, chegou Dezembro, e na Assembleia Geral perguntaram-lhe pelo subsidio e a resposta que deu foi a de que era de aguardar confiadamente. Posteriormente, procurou o Senhor Rogério da Fonseca, que prometeu conseguir a resolução favorável do assunto.

— Nova demora levou o clube a esnevar a Federação, várias vezes, recebendo-se uma carta da Direcção informando que o assunto era com a Câmara. Então, por isso, o esclarecimento da situação, se possível.

— O Senhor Presidente da Direcção disse que mantinha o ponto de vista em causa, isto é, que o assunto era com a Câmara. Apoveitava para esse efeito que foi na qualidade de vereador que solicitou ao Senhor Presidente do Município um subsidio para a colectividade, para contrabalançar uma multa aplicada pela Gd.ª Municipal.

— Agradecendo, o Senhor Mário de Aguiar expressou o desejo de que o problema fosse solucionado, pelo que iria informar a colectividade para se dirigir ao Senhor Presidente do Município.

— O Senhor Arribal Cortezias, de no-

no no uso da palavra, agradeceu que se tivesse levantado ali tão grave problema, contrariando embora a opinião expandida pelo Senhor Presidente da Direcção que disse "nem sequer se trata de problema".

— Isto porque à sua colectividade, o Recreativo Operário de Campolide, de condições bastante modestas, perante um prejuizo de oito contos, em festas, solicitar auxílio e o Senhor Presidente da Direcção disse-lhe, posteriormente, que lhes havia sido concedido, pela Câmara, um subsídio de quatro contos. Porém, na Câmara, não há conhecimento de qualquer atribuição de verba para o seu clube.

— O Senhor Rogério da Fonseca esclareceu como se processam os subsídios da Câmara, onde têm de ser observadas limitações orçamentais que impedem, muitas vezes, uma celeridade no andamento dos pedidos.

— Geometria, porém, interessar-se pelos casos apontados, tanto mais que, no dia seguinte, se iria aprovar o orçamento ordinário para o próximo ano.

— Nova interpretação, ^{de intervenção,} do Senhor Mário de Aguiar, para dizer que conhecia uma colectividade que já este ano recebeu um subsídio solicitado três meses atrás.

— O Senhor Presidente da Mesa desejou chamar a atenção da Assembleia para o facto de se tratar de um assunto que diz respeito ao Senhor Rogério da Fonseca sim, mas como vereador e não presidente da Federação,

pelo que lhe parecia oportuno encerrar o debate do assunto. —

Entretanto, a um esclarecimento do Senhor Rogério da Fonseca, que disse ter a visita do Senhor Presidente da Câmara à Rodrigues Bodeiro sido pedida a ele, e não, por elementos da colectividade, o Senhor Mário de Aguiar manifestou a sua satisfação pelo facto, pois só hoje sabe que a visita fora devida à amizade pessoal do Senhor Rogério da Fonseca, pois, erradamente, pensava que a intervenção se devia à Federação. —

Considerado esgotado o período concedido para tratar de assuntos estranhos à Ordem dos Trabalhos, o presidente da mesa, em nome dos seus componentes, agradeceu as facilidades concedidas para o bom andamento dos trabalhos e aproveitou a oportunidade da quadra festiva para apresentar os votos de um Feliz Ano Novo, desejando as maiores venturas, felicidades e prosperidades a todos os presentes, votos que tomou extensivos às colectividades federadas. —

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada quando eram vinte e três horas e trinta minutos. —

E para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos componentes da mesa. —

Foi entelinhado, a linhas vinte e sete, da página sessenta e um, no texto desta acta, a expressão: "digo, intervenção". —

○ presidente - *J. Franco*

○ 1.º secretário - *Juanes da Silva*

○ 2.º secretário - *Fernando Souza*

Nos oito dias do mes Maio de mil novecentos e sessenta e sete, pelas vinte duas horas, sob a presidencia do Sr. Jannes Franco, representante da academia Santo Amaro, secretariado pelo Sr. Antonio Martins Pereira Alves e Francisco Frazad, respectivamente delegados da Grupo Dramatico Lisbonense e da Sociedade Instruções Guilherme Correal.

Feita a chamada verificou-se estarem presentes quarenta e seis colectividades.

O delegado do Clube Fort Bahl, os Belenenses, propoz que seja dispensada a leitura da acta anterior e considerada aprovada.

Tanto a admissoão e a dispensa foram ambos propostos e aprovados por unanimidade.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi pelo D.º apresentado o respectivo relatório.

Neste relatório foram apresentados os factos mais importantes da gerencia, sobretudo as homenagens ao Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa e Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Admitido o respectivo relatório, entrou em discussao, mas como não houve, o Sr. Presidente convidou o Comelto Funes a emitir o seu parecer.

Lido esse parecer, que foi tambem admitido, e não havendo discussao, foram esses documentos aprovados por unanimidade.

O Sr. Presidente concedeu meio hora para se tratar de qualquer assunto de interesse. Usaram da palavra os delegados da Sociedade Fibronense Alvaro de Aguiar, Sociedade da Obatinha, Sociedade Comercio Industrial da Amadora,

que apresentaram diversos assuntos inerentes ás suas
colectividades e que mereceram a muita attenção dos
presentes.

O delegado da Academia Instituto Ruijs Famulian
Almadense, dirigiu os seus cumprimentos ao presi-
dente da Mesa e expoz-se em considerações
acerca da vida associativa recreativa no momento
actual sobtudo em certos encargos que muito
afectam o seu movimento.

O Delegado da Sociedade Filarmónica Recreativa
Aveninse, de Avenias de Lima, pediu para ser
informado se todos os corpos Serentes estavam no exerci-
cio das suas funções.

O Sr. Presidente da Mesa esclareceu, que apenas
o Sr. Presidente da Direcção não estava no cumpra-
mento dessas funções, em virtude de diversas noticas
publicadas, das quais tomou o devido conhecimen-
to e que resultou ter, a seu pedido, convocado os
corpos Serentes, a reunir, e considerando que o assun-
to está affecto a entidades officiaes, foi deliberado
que o Sr. Presidente da Direcção fosse afastado
o mais urgente possível, assumindo o Vice-Presidente
esse mandato.

O delegado do Desportivo Operario do Rangol
lembra que seria conveniente haver umas reuniões
mensaes de Presidentes das Direcções e Delegados.

Não havendo mais assuntos a tratar foi encerra-
do a reunião ás vinte tres horas e trinta minutos,
pelo Sr. Presidente.

O Presidente

Os Secretarios
António Antunes

Os Secretarios
Francisco

Aos vinte e oito dias do mes de Dezembro de mil no-
 vecentos e sessenta e setes em segunda convocação, reuniu a
 Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectivi-
 dades de Cultura e Recreio, na sua sede, Rua da
 Palma, duzentos e cinquenta e seis, A, primeiro andar, sob
 a presidencia da Academia Santo Amaro, representa-
 do pelo Ex.^{mo} Sr. Jaime Franco, secretariado pelo Gru-
 po Dramatico Lisbonense e Sociedade Instruções Gu-
 lthermo Consol. representado pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio
 Martins Pires Alves e Francisco Frazão, sendo aberta a
 sessão, pelo Sr. Presidente, ás vinte e duas horas —
 Procedendo-se á chamada verificou-se estarem inscritas
 trinta e uma colectividades.

Lido o acta da sessão anterior, foi posto á ad-
 missão e discussão e como não houve insinuações, foi
 a mesma considerada aprovada por unanimidade.
 O Sr. Presidente da Mesa fala acerca dum artigo pu-
 blicado no jornal "O Sembo" sobre filarmónicas; deves
 demontar-se a esse jornal todo o nosso dedicado, chri-
 stando que fôr enviado um telegrama ao citado jornal,
 o que foi approved por unanimidade —

Tendo anistido a uma sessão solene no Sporting Club
 da Penha, no qual esteve como representante do Camara
 Municipal de Lisboa, o Ex.^{mo} Sr. Joaquim da Silva Costa,
 chefe da Repartição dos Servicos Culturais, e que fez
 a oferta de bibliotecas que a Camara põe á disposi-
 ção das colectividades de cultura e recreio —

O delegado da Sociedade Filarmónica Alunos de
 Apolo, lê também uma publicação do jornal "Diário
 de Notícias", acerca dum menino que conta uma a-
 vançada idade mas continue exercendo as suas actividades.
 O delegado da Sociedade Imparcial, de Alschete, a-
 gradece a exposição do delegado da Sociedade F. Alunos
 de Apolo e diz que na sua colectividade tem no
 bando 1 menino com 81 annos de idade, no qual

exerce a sua missão há mais de sessenta e cinco anos.
Acho que existe uma falta de protecção às bandas musi-
cais, lembrando a conveniência da organização dum
Congresso

O Sr. Presidente da Direcção, dá explicações sobre o
assunto e que a Direcção por intermédio do Sr.
Humberto de Avila, está tratando de reunir junto
do S.N.D.

O delegado da Sociedade Filarmónica Armas de Lima,
também informou que na sua banda há um músico com
71 anos, que devido de tocar há quinze dias por completo
impossibilidade, pedindo para que lhe seja conferido um
diploma de Dedicado.

O Sr. Presidente da Direcção declarou tomar o devido
conhecimento dessa comunicação, para na devida altura
ser esse músico galardoado.

O delegado do Grupo Sempre Unidos pede esclarecimento
sobre a forma de aquisição de bibliotecas municipais,
as quais lhe foram prestadas pelo Sr. Presidente da Direcção.

O delegado do Grupo Comunitário "Os Artistas de Portugal"
informa que tendo falecido a esposa do Sr. Manuel
Dias Pires, antigo Director e actual membro do Conselho Su-
perior de Contas, propunha que fosse exarado em
abto um voto de pesar, o que foi aprovado.

O Sr. Presidente da Direcção, esclarece que a Direcção na
sua devida altura enviou um ofício de condolências -
- Em seguida entrou-se no "Ordem do Trabalho" -

- Apresentar, discutir e votar o orçamento para o ano 1968 -
Pelo Sr. Presidente da Direcção foi apresentado o respectivo
orçamento, que foi posto imediatamente à discussão -

Sobre o mesmo, falou o delegado do Grupo Excecionista
os Económicos; pede para que o projecto do orçamento
seja entregue aos delegados com maior antecedência -

O delegado do Sporting Clube de Portugal fala sobre o
volume da despesa, que ocasionaria essa distribuição

e até pouco se verificou uma diminuta presença de delegados nas assembleias da Federação

O delegado do Grupo Esportivista Os Esportivistas no entanto achou que esses projectos poderiam estar presentes no sede da Federação, uns dias antes da Assembleia, aos delegados.

O delegado do Grupo Instrução de Portugal apresentou uma alteração no artº 8º onde se lê a Decreção dos orçamentos, deveria lê-se a Decreção pelo menos dois orçamentos

Como não houvesse mais discussões, o Sm. Presidente submeteu o orçamento à aprovação, sendo aprovado com aquela alteração, por unanimidade

O Sm. Presidente do Mesa, antes de encerrar a sessão, recorda a tragedia que em 25 de Setembro p.p. assolou o país, enlutando a familia portuguesa, estando ainda bem presentes os seus resultados, verificando-se através dos jornais o aumento diario e crescente dos doctores feridos e a minorar o auxilio a essas victimas, desejando pois que o ano de mil novecentos e sessenta e cinco nos traga melhores dias e melhor saude a todos os presentes e seus familiares, e que não nos traga desgras semelhantes as do ano em curso

Referre igualmente aos nossos queridos irmãos que com tenacidade esforço e valentia em terras ultramarinas combatem pelo deus integral da Patria — Não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada às vinte e quatro horas, pelo Sm. Presidente

Presidente
Francisco

O 1º Secretario
António Antunes

O 2º Secretario
Rodrigo Estêvão

Aos desassete dias do mes de Junho de mil novecentos e sessenta e oito, em 2.^a convocação, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sede da Academia Recreio Artístico, sita na Rua do Fanqueiro, duzentos e oitenta e seis, primeiro andar, 1.^o e presidencia da Academia Santo Amaro, representada pelo Ex.^{mo} Sr. Jaime Franco, secretario pelo Grupo Dramatico Lusitano e Sociedade de Instrução Guilherme Gossoul, representado pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio Martins Tunes Alves e Francisco Frazão, sendo aberta a sessão pelo Sr. Presidente ás vinte e duas horas.

Precedendo-se à chamada verificou-se estarem presentes vinte e cinco colectividades.

Lida a acta anterior foi a mesma aprovada por unanimidade, com a rectificação de que na pagina sessenta e quatro a linha tres deveria ler-se 25 de Novembro em vez de 25 de Setembro.

Entrando-se em sequência na Ordem do Trabalho: Apresentação, discussão e votação das contas da gerência de 1957 e respectivos parecer do Conselho Fiscal.

Em virtude do relatório ter sido distribuido directamente ás colectividades e delegados, foi dispensada a leitura do memor e admitido.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa lê o parecer do Conselho Fiscal, que tambem é admitido. Iniciada a discussão sobre estes dois documentos, e como nenhum delegado se pronunciou, foram considerados aprovadas as respectivas conclusões por unanimidade, tendo sido a 9.^a do relatório da Discussão, acompanhada de 1 minuto de silencio. Concedida meia hora para se tratar de qualquer assunto, usa da palavra o delegado do Clube Futebol os Belenenses, que sollicito alguns esclarecimentos.

Franco

mentos, os quais lhe foram prestados

O delegado da Sociedade Comercio e Industria, da Amadora, pergunta qual a razão da não interferência da Federação na organização das marchas populares

O Sr. Presidente da Direcção declarou desconhecer os motivos que levaram a Câmara Municipal não ter feito convite à Federação

O delegado do Clube Estrela União, pergunta sobre os detalhes das importâncias angariadas para as vitimas das inundações,

O Sr. Presidente da Mesa, dá as informações pedidas.

O delegado do Sport Lisboa e Benfica, extranhe o facto dum concurso para eleições da Rambo das Esletividades não ter o patrocínio da Federação, pois considera um abuso organizarem-se estas festas sem convidarem a Federação

O Sr. Presidente da Direcção informou que realmente não foram surtidos CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ESCLETIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO completamente extranhe a essa realisação

O delegado do Sport Lisboa e Benfica sugere que se deveria comunicar às federadas, que deverão consultar a Federação, quando forem abordadas por esses assuntos

O delegado do Sporting Club de Portugal, dá varias explicações sobre o concurso que se realizou em 1965, lamentando que a Direcção não tivesse continuado a fazê-lo nos anos seguintes

O Sr. Presidente da Direcção, diz que não se realizara por motivos de ordem sentimental

O delegado do Sporting Club de Portugal, mantém a sua opinião que se deveria ter continuado a organizar esses concursos anualmente

O delegado do Grupo Excursionista Os Escandinavos, diz ter conhecimento que ha cargos vagos nos corpos Seniores e por isso deveria ser informado das

razões porque não foram preenchidas essas vagas —

O Sm. Presidente da Mesa. dá as respectivas explicações acerca desse assunto. —

O Sm. Presidente da Direcção envia para a mesa, 4 propostas: a n.º 1 para que seja concedida ao Ex.^m Sm. Engenheiro Agrônomo António de Azeredo Coutinho, Presidente da Camara Municipal de Barcelos, a medalha de ouro "Instrução e Arte"; a n.º 2. que seja concedida ao Ex.^m Sm. Dr. Joaquim da Silva Pinto, chefe de Repartição da Camara Municipal de Lobe a medalha de prata "Instrução e Arte"; a n.º 3 para ser concedida ao Ex.^m Sm. Dr. Mário Bismarck Advogado, a medalha de ouro "Dedicação Associativa"; a n.º 4, para ser colocada numa sala de Federação a fotografia, em homenagem postuma, do capitão José Elvino Gonçalves Louro. —

O Sm. Presidente da Mesa submeteu estas propostas à admussão, as quais foram admitidas por unanimidade, e que serão presentes numa futura convocação de Assembleia Geral. —

Em seguida agradeceu à Academia Recreio Artístico a cedência da sala para a reunião desta Assembleia. Não havendo mais nada a tratar foi encerrado a reunião pelas vinte e quatro horas. —

O Presidente
J. Franco

O 1.º Secretário
António Artur Loureiro Alves

O 2.º Secretário

As vinte e duas do mes de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, em 2.ª convocação reunir a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sede da Academia Recreativa Leois Amigos, sito na Calçada de S. Vicente, siten.º e curuo, primeiro andar, sob a presidência

da Academia Santo Amaro, representado pelo Ex. Sr. Jaime Franco, recrutado pelo Grupo Dramático Lubomene e Sociedade Instrução Guilherme Cousul, representados pelo Ex. Sr. Antonio Martins Pereira Alves e Francisco Trasad, sendo aberta a sessão às vinte duas horas, pelo Sr. presidente.

Procedendo-se à chamada verificou-se estarem presentes vinte e sete colectividades.

Lido o acto da sessão anterior foi o mesmo aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente comunicou que o Sr. Delegado da Sociedade Recreativa do Varzeo de S. Pedro, Sr. Luis Pinto de Silva, apresentando as suas desculpas por não comparecer à Assembleia, por motivo da sua avançada idade não lhe permitir a deslocação.

Entrando-se imediatamente na ordem do trabalho: Apreciação, discussão e votar o Orçamento para o ano de 1969.

Em consequência do mesmo ter sido distribuído aos delegados presentes, considerado admissível e como não inexistiu discussão, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Iniciado a meia hora antes da ordem do trabalho o Sr. Presidente dirige as suas saudações aos delegados especialmente ao representante da 1ª filial.

Annuares Recreativos S. Pedro Mayais

O Sr. Carlos Casanova, em representação da Direcção, justifica a falta de dois membros da Direcção e representa os seus cumprimentos aos delegados da colectividade do Porto, endereçando também os seus cumprimentos ao Sr. Presidente da Mesa e seus secretários.

O delegado da Sociedade Filarmónica União e Co. pouco Olivulense, lamenta a falta de comparecimento dos delegados e chama a atenção para a necessidade de haver um Boletim Federativo e que os delegados às sessões solenes, deviam pedir com insistência a presença dos delegados aos actos da Federação.

O delegado do Grupo União Feis, também disserta sobre o mesmo assunto apresentando algumas sugestões. O delegado da Sociedade Filarmónica União Artistas Pedense, pede para ser enviados directamente os autos aos delegados.

O Sr. Presidente dá as devidas explicações, propondo serem expedidos autos a todos os delegados devidamente acreditados, e segundo informação que lhe são prestada pelos seus Secretários, um grande número de colectividades, não cumprem a obrigação de enviar o lote do Grupo Senentes e algumas que não respondem aos ofícios que lhe são enviados solicitando os dados necessários para preenchimento das respectivas fichas.

O Sr. Tesoureiro, ainda sobre este assunto, diz lamentar que muitos dos Srs. Delegados, apenas se limitam a ter cartões para injetar nas colectividades congêneras e assistem às suas diversões.

O delegado do Grupo Desportivo de Anvois, emite as suas opiniões acerca do assunto que se está debatendo. O delegado do Vetero Clube de Lisboa, nota a urgência para o cumprimento dos deveres dos delegados, advertindo que quando os mesmos não compareçam às assembleias, fiquem avisadas as respectivas colectividades.

O delegado do Grupo Ornamental 'António de Portugal' fala na possibilidade de publicação do Boletim, possivelmente com a ajuda das colectividades, na parte financeira.

O Sr. Tesoureiro, em resposta, diz que a futura Direcção de Lisboa pressupõe a realização dessa publicação, embora lutando com certas dificuldades.

O Sr. Presidente do Conselho Fiscal apresenta cumprimento à Mesa e saudando a representação dumha colectividade do Porto.

O Sr. Presidente da Mesa, cumprimenta os Srs.

delegados, agradece à Presidência da Académia Recreativa Leais Amigos, a cedência das suas salas e deseja a todos umas férias felizes e as felicidades dum novo ano.

O representante da Presidência da Académia Leais Amigos, agradece a deferência de ter sido escolhido para a recepção das Assembleias Gerais da Federação.

Por último, o Sr. Presidente, declarou encerrada a sessão às onze horas e vinte minutos.

O Presidente

O 1.º Secretário

O 2.º Secretário

António Martins Loureiro

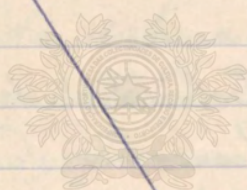
J. Franco

Aos vinte e oito dias do Mês de mil novecentos e sessenta e oito, em 2.ª convocação, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, no sede da Académia Recreativa Leais Amigos, sito na Calçada de S. Vicente, 1.º andar, sob a presidência do Sr. Presidente da Assembleia Geral, representado pelo Ex.º Sr. Amílcar Pereira Fernandes, em virtude do delegado Presidente da Assembleia Geral, Ex.º Sr. Jaime Franco, se encontrar ausente de Lisboa, tendo sido secretariado pelo Grupo Dramático Lisboense e Sociedade Instrução Guilherme Corvoal, representado pelo Ex.º Sr. António Martins Pereira Alves e Francisco Frazão, sendo aberta a sessão às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos.

Procedendo-se à chamada verificou-se estarem presentes vinte e oito colectividades.

Lido a acta da sessão anterior, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Entrando-se imediatamente na 'Ordem do Trabalho' - leitura de livros Sumários para o ano de 1969, foi a sessão suspensa por 5 minutos para a conferência de luto



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

J. Franco



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Novamente realenta, procedeu-se á recolta das listas, verificou-se haver uma abstenção do Sociedade Camo-
nio Ebenezer, tendo sido indicados para exentados
os delegados Srs. Antonio do Santos Matos, Mario Eze-
quiel Bastos Rodrigues, e Adelino Fernandes Mesquita e
Bernardino Ferreira da Fonseca. —

Procedeu-se ao escrutinio que deu o seguinte resultado:
Assemblea Geral. Presidente - Academia Santo Amaro,
27 votos; Vice-Presidente - Sociedade Instruções Gui-
llherme Consul - 27 votos; 1º Secretario - Grupo Ex-
curcionista "Os Economistas"; 27 votos; 2º Secretario
Grupo Instruções e Recreio da Empregada do C. J. P.
"O Nacional, 27 votos. —

Gruesad: Presidente - Sporting Clube de Portugal - 27 votos;
Vice-Presidente - Atletico Clube de Portugal - 27 votos;
1º Secretario - Escola Dramatica Municipal e Recreativa
de Coimbra - 27 votos; 2º Secretario - Victoria Clube de
Lisboa - 27 votos. FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO Academia Recreativa
Leois Amigos, 27 votos; Vice-Tesoureiro - Lusos
Eunarios Clube, 27 votos; 1º Vogal - Club Musical
União - 27 votos; 2º Vogal - Sociedade Imparcial 1º
Janeiro 1898 - 27 votos; 3º Vogal - Sociedade Filan-
thropica Alvaro Esperanca - 27 votos; —

Conselho Fiscal. Presidente - Casa do Ribatago, 25
votos; Secretario - Clube Desportivo e Artistico Grand'Alto
27 votos; Relator - Sport Lisboa e Benfica - 26 votos -
Conselho Superior de Orientação - Brigadeiro D. João
Antonio Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Mau) -
27 votos; Anibal Pereira Fernandes, 27 votos —
Antonio Maguere - 27 votos; Antonio Martins Pereira
Alves, 27 votos; Manuel de Almeida Oliveira
27 votos e Manuel Dias Pires - 27 votos —

Obtiveram votos para Presidente do Conselho Fiscal -
Sport Lisboa e Benfica - 1 voto - Relator - Casa do Ribatago -
1 voto —

J. Franco

O Sr. Presidente, proclamou eleitos os mais votados
 concedido meia hora, para tratar de assuntos, uniu de
 potam. o delegados do Sociedade Harmonia Eterna, que
 solicitou algumas explicações que lhe foram dadas pelo
 1º Secretário do Assembly Geral e declarou que deseja
 tratar de outros assuntos, mas como não estava presente
 o Sr. Presidente do Assembly Geral, aguardava novo sessão
 no entanto felicitare os componentes do Dússas

O delegados do Grupo Os Cinco Reis, perguntou o que he
 acerca do Estatuto da Federação

O delegados do Ateneu Club de Portugal, em nome do Dússas
 disse que não houve para o referido em sentido diferente
 as eleições de corpos Gerentes.

O delegados do Sociedade União e Copincho Olivença, felicitou
 os novos corpos Gerentes e lamentou a falta de comparecimento
 dos delegados as Assembleias Gerais, lembrando mais uma
 vez a conveniência da publicação do Boletim Federativo.

O delegados do Grupo Omniafidei, "Historicos de Portugal"
 apresentou os seus cumprimentos e lamentou a ausencia
 de alguns dos eleitos, dizendo que julga ser a ultima
 assembleia que comparece, pois não deve continuar a
 ser delegados da sua colectividade

O delegados do Sporting Club de Portugal, declarou estar de
 acordo com o delegados do Copincho Olivença e deu varias
 explicações sobre a ausencia de alguns dos eleitos, motivada
 por deveres profissionais e estarem ausentes

O Sr. Presidente do Mesa, antes de encerrar a sessão
 felicitou os corpos Gerentes, eleitos, agradeceu a Academia
 Recreativa Leão Amigo, a cedência das suas salas, e
 ainda declarou que embora fosse eleito para o Conselho
 Superior de Orientação, não deixa a vida recreativa,
 enquanto tiver forças e saúde

Foi encerrada a sessão ás vinte tres horas

O Vice Presidente
 António Nunes de Almeida

O Secretário
António Fernandes

O Secretário
Vicente Cruz

Aos dias doze de maio de mil novecentos e sessenta e nove em 2ª Convocação, reuniu a Assembleia geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sede da Academia Recreativa Leais Amigos, sita na Calçada de S. Vicente, oitenta e cinco, primeiro andar, em virtude da sede social desta Federação se encontrar presentemente em obras, sendo a presidência exercida pela Academia de S. Amaro, representada pelo Senhor Jaime Franco e secretária do pelo grupo Excursionista "Os Económicos e "O Nacional" - grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da C.I.P.E., representados pelos Senhores Manuel Momena e Fernando da Cruz Neves, respectivamente, sendo a sessão aberta às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos.

Procedeu-se à chamada verificando-se que se encontravam representadas trinta e quatro colectividades — Foi dispensada a leitura da acta da sessão anterior.

Entrou-se imediatamente na Ordem de trabalhos, sendo lido "O Relatório moral e financeiro" referente ao ano de mil novecentos e sessenta e oito, que posto à discussão e apreciação foi aprovado por aclamação. Seguidamente foi lido "O Parecer do Conselho Fiscal", que igualmente foi aprovado por aclamação. Foi observado um minuto de silêncio em homenagem aos saudos Senhores Capitão José Vítor Gonçalves Louro, que foi uma das figuras proeminentes na Vida Recreativa.

Usou da palavra o Senhor Dr. Félix Rodrigues, que declarou sentir-se recompensado de todas as maneiras,

J. Franco

perante as palavras amáveis do Senhor Presidente da Mesa. Referiu, de seguida, a boa colaboração recebida dos seus colegas, especialmente do Tesoureiro. De seguida, saudou os Senhores delegados presentes e as suas representadas, desejando saúde e coragem para dirigirem as Colectividades.

A terminar, saudou os novos dirigentes da Federação, oferecendo os seus préstimos e augurando um trabalho profícuo.

Passada a palavra ao Senhor Sáplora da Costa, novo presidente da Direcção, começou por justificar a ausência do Senhor Carlos Casanova, impedido em reunião do Atlético Clube de Portugal, de que é Presidente.

Agradeceu ao Doutor Félix Rodrigues as suas palavras e votos, manifestando idêntico agradecimento aos presentes que, embora em número não muito elevado, ainda assim lhe transmitem, e aos seus colegas, um estímulo para as tarefas a que vão ser chamados na gerência já iniciada.

O Senhor Américo Gonçalves, delegado do Clube Atlético de Campo de Ourique, saudou os dirigentes que saíram e os que entram.

Referiu a sua satisfação pela forma como a Assembleia tem decorrido.

Neste tender da guarda, desejou endereçar os agradecimentos da sua representada pelo trabalho claro, preciso e, sobretudo, sério como desempenharam a sua missão os directores que agora acabam o mandato.

Depois de saudar a Mesa da Assembleia geral e de oferecer à nova Direcção os préstimos do Campo de Ourique para tudo o que fosse necessário, cumprimentou os novos dirigentes, os anteriores, a quem felicitou pelo bem elaborado relatório, e os delegados presentes. A terminar, afirmou que, embora esta

Assembleia não possa formar pela quantidade, tem, pelo menos, uma faceta bastante importante: - a da qualidade dos seus constituintes.

O delegado do grupo dos Cinco Reis, Senhor Mário Vergílio de Castro Rodrigues, pediu a palavra para dirigir duas perguntas: - Se já há alguma coisa de concreto sobre os futuros Estatutos das Colectividades; e se a Federação foi convidada para as Festas da Cidade, organizadas pela Câmara?

Respondendo, o Senhor Sápkera da Costa disse que, quanto à primeira pergunta, podia informar que o assunto ainda não teve solução, embora pense que estaremos no caminho de uma solução que, necessariamente, terá de assentar em tentativas jurídicas para conseguir personalidade jurídica para a Federação. Confia abertamente nos altos funcionários da Secretaria do Estado da Informação e Turismo e da Direcção da Cultura, onde tem estado várias vezes e a quem entregou mesmo uma exposição. Será, pois, fulgo, uma questão de tempo e trabalho.

No que respeita à segunda pergunta, pode esclarecer que já o ano passado a Federação não tratou das marchas. Este ano esteve com o Excelentíssimo Presidente da Câmara, mas nada falou neste sentido, pela consideração pessoal que tem por Sua Excelência E, assim, entendeu dever deixar, ao critério do Município, tratar do caso como melhor entendesse.

No entanto o prestígio da Federação está a cima de tudo e espera-se reforçar a nossa posição, pelo trabalho a apresentar.

No, a nosso lado, acrescentou, encontra-se o Senhor Governador Civil de Lisboa que tem visitado, honrando-as, várias das nossas federadas.

No a provar tal orientação, deu conhecimento que

J. Franco

uma Colectividade de Alcântara, que comple-
tou cento e dezanove anos de existência, só agora
recebeu a visita de um Governador Civil de Lisboa.
Porque mais ninguém desejasse usar da palavra, o
presidente da Mesa referiu o agrado por se registar
a presença de muitas caras novas que, em conjunto
com os velhos amigos, dá grande satisfação e alegria
à Mesa.

Em nome desta, cumprimentou os membros do
Conselho Superior de Orientação, os directores que
acabaram o mandato e os que agora entram, em
quem confia absolutamente, dadas as suas boas
qualidades de trabalho.

De, a terminar, referiu o estímulo que representa a
presença dos Senhores Delegados, a quem cumprimentou,
pedindo que continuem a comparecer nas nossas
reuniões.

Teram vinte e duas horas e cinquenta e cinco mi-
nutos quando o Senhor Presidente considerou encerra-
dos os trabalhos da Assembleia.

De para constar se houve esta acta, que vai ser
assinada pelos componentes da Mesa que dirigiu
os trabalhos.

O Presidente

J. Franco

O 1º Secretário

Francisco

O 2º Secretário

Fernando Augusto

Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, em segunda convocação reuniu em Assembleia Geral, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio na sede da Academia Recreativa Leais Amigos na Calçada de S. Vicente, número oitenta e cinco, primeiro andar, gentilmente cedida em virtude da sede social desta Federação se encontrar presentemente em obras.

Com virtude do Presidente da Mesa da Assembleia geral, Senhor Jaime Franco se encontrar ausente, foi esta sessão presidida pelo primeiro secretário da Mesa, Senhor Manuel da Silva Moura em representação do grupo Excecucionista "Os Económicos" e secretariado pelos Senhores Fernando da Cruz Neves e Aurélio Cabral Ferreira, representantes respectivamente de "O Nacional" grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da C.I.P.C. e Clube de Futebol "Os Belenenses" alias "Belenenses", sendo a sessão aberta às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.

Procedeu-se à chamada verificando-se que se encontravam representadas vinte e uma colectividades.

Foi dispensada a leitura da acta da sessão anterior.

Leu-se imediatamente na ordem de trabalhos, que constava de "O Orçamento para 1970". Lido o orçamento, a Direcção desta Federação, prestou diversos esclarecimentos.

Depois de tratados todos os pontos do "Orçamento" e diversos representantes tendo usado da palavra foi por fim posto à votação pelo Senhor Presidente da Mesa, o qual foi aprovado por unanimidade.

foram vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, quando o Senhor Presidente da Mesa considerou encerrados os trabalhos

e para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos componentes da mesa que dirigiu os trabalhos

O Presidente
Mauuel da Silva Moura

O 1º Secretário
Fernando Cruz e Silva

O 2º Secretário
Aurélio Cabral Ferreira

Aos oito dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e setenta, pelas vinte e duas horas, na sede da Academia Recreativa Reais Amigos, sita na Calçada de São Vicente, número oitenta e cinco, primeiro andar, desta cidade de Lisboa, reuniu, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sob a presidência do Senhor Jaime Franco, secretariado pelo primeiro secretário da Mesa, Senhor Mauuel da Silva Moura.

Na falta do segundo secretário eleito, que justificou a sua ausência, foi considerado para completar a mesa o Senhor Aurélio Cabral Ferreira, delegado do Clube de Futebol "Os Belenenses".

Aberta a sessão, o Senhor Presidente da Mesa, em nome desta, cumprimentou os membros da Direcção e do Conselho Fiscal presentes, bem como os delegados inseridos.

Manifestou ainda o seu desgosto por ser tão diminuto o número de colectividades representadas.

Em seguida, leu o aviso convocatório da Assembleia, oportunamente remetido a todos os Senhores Delegados e colectividades, que determinava, como ordem de trabalhos, a apreciação, discussão e votação das Contas da Gerência de mil novecentos e sessenta e nove e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Feita a chamada das colectividades representadas, responderam as vinte inscritas no respectivo livro de presenças.

Seguidamente, o Presidente da Mesa informou que a acta da última reunião não estava pronta, mas que esperava apresentá-la na próxima Assembleia Geral.

Concedida meia hora para tratar de assuntos de interesse para as colectividades, mas sobre os quais não incidia votação, usou da palavra o Senhor Bernardino Pedro Cristóvão da Silva, representante, do Sport Lisboa e Benfica, que entre outros comentários afirmou a sua opinião de que a Federação talvez não tenha ajudado, nos últimos anos, as colectividades filiadas, algumas das quais se passaram, pura e simplesmente, para as práticas desportivas, enquanto outras vivem, por assim dizer, a "balões de oxigénio".

Parece-lhe que a Federação deveria acompanhar mais de perto as suas filiadas, promovendo actividades que as fizessem sair do marasmo, como sejam, concursos de dança, de declamação e quaisquer outras que despertassem o interesse e o entusiasmo dos associados dessas colectividades e, ao mesmo tempo, contribuissem para uma maior aproximação entre elas.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Senhor

J. Franco

Augusto Santana Araújo, delegado da Academia de Instrução e Recreio Familiar, Almadense, que disse ter ouvido dizer aqui, há cerca de três ou quatro anos, que a emissora nacional estaria interessada em promover algumas emissões de concertos das bandas das colectividades recreativas, mas que nada mais soube, pelo que desejaria ser esclarecido, pela Direcção, se a ideia se perdeu.

O Senhor Carlos dos Santos Costa, representando a Sociedade Democrática União Parreireuse, popularizada como "Os Franceses", foi o orador seguinte.

Depois de afirmar ter ouvido, com bastante agrado, os dois oradores anteriores, disse que, na verdade, nos últimos anos, as colectividades vêm a morrer, porque há um grande desinteresse das massas associativas pela verdadeira função das colectividades de recreio.

Hoje, pouco mais que um diminuto número de bailes e de recitas se verificam, parecendo-lhe que se cruzaram os braços.

Depois de lembrar a obra do saudoso dirigente, Senhor José Elísio Louro, disse que não é altura de censuras, mas há que procurar novas motivações de interesse das massas pela causa do recreio e da cultura.

— Não poderão, por exemplo, as colectividades procurar ter escolas de canoetas?

— Perante o que se viu já naquela reunião, lembrou que talvez a Federação pudesse promover reuniões conjuntas com as suas filiadas, para saber como se Jursa

e se julga criar um maior interesse das massas associativas, alargando mesmo o âmbito das suas actividades, já que, em seu entender, as colectividades estão, realmente, sem fulgor.

Porque não tentar um intercâmbio entre clubes, procurando mesmo ver se podem prestar auxílios mútuos, foi a pergunta que dirigiu expressa ao acabar a sua intervenção.

Volto a falar o Senhor Santana Araújo, para declarar a sua satisfação pela forma construtiva como a Assembleia estava a decorrer, após o que teve várias considerações, sobre a rivalidade entre colectividades que, a existir dentro das boas normas, só beneficia, lembrando que a aproximação das duas sociedades de Alameda não resultou, por ter deixado de existir aquele espírito de competição que ambas mantinham.

Acrescentou que a sua Sociedade, apesar de tantos esforços, não teve tido possibilidade de levar a juventude para a música, embora promovendo colóquios e reuniões em grande número.

Em a terminar a sua intervenção disse que a Federação e as colectividades só podem ser fortes quando tiverem corpos directivos também fortes.

Para esclarecimento e resposta aos vários oradores, foi dada a palavra à Direcção, na pessoa do seu vice-presidente, Senhor Carlos Augusto Casanova, que começou por saudar os presentes, justificando a ausência do presidente, na altura represen-

tando a Federação numa sessão solene no Clube Estefânia, e dos dois secretários, um em serviço oficial fora de Lisboa e o outro por razões de saúde.

Prometeu ir procurar responder, tão rapidamente quanto possível, às questões ali postas.

E, nesse entendimento, afirmou:

Declarou o Senhor representante dos Águias que a Federação não auxilia as filiadas, não organiza concursos e quase que só se limitava a tratar das licenças.

Mais disse o Senhor delegado que não conhecia a Direcção.

Pois, apesar de cada um dos directores ter a vida bastante sobrecarregada, poderão os senhores delegados verificar, se acompanharem os trabalhos da Federação, que estamos sempre atentos e ao dispor.

No que respeita ao Senhor representante da Academia Aluadeuse, quer afirmar que, como sempre, a sua intervenção deliciou-nos, pois dá-nos prazer ouvi-lo.

Sobre as bandas, esclareceu que a Federação tratou com a Emissora Nacional a possível transmissão de concertos, tentando também, através de contactos com a Secretaria de Estado da Educação e Turismo, conseguir o interesse da televisão.

Não teve ainda a Emissora oportunidade, por dificuldades de programação, de dar andamento a esta iniciativa, mas espera-se que, a partir de Outubro, já seja possível.

Quanto à intervenção do Senhor delegado de "Os Francêses", que considerou bastante interessante e será tomada na devida consideração, informa que por os estatutos da Federação estarem bastante desactualizados, foi elaborada uma nova redacção, e o projecto está, há cerca de um ano, entregue na Secretaria de Estado, para a competente apreciação e aprovação.

Sobre as reuniões preconizadas, elas são de muito interesse para as filiadas e, também, para a Federação.

Quer-se sentir já foi feita, em tempos, uma circular às novas colectividades e, sem censura, pode dizer que a percentagem de respostas foi pequena.

Como assina, pensou a Federação, na verdade, fazer essas reuniões no princípio do ano, mas porque as obras da Sede não estavam acabadas, resolveu-se aguardar uma melhor oportunidade, que talvez possa ser dentro de um a dois meses.

Temos em mente, acrescentou, convocar uma reunião de delegados, em que serão apresentados ligeiros tópicos, para que as filiadas digam o que desejam.

Falou, de seguida, o Senhor Lauriano Araújo, para agradecer a explicação dada quanto ao caso das bandas, que bastante lhe agradou, pedindo desculpa por ter abordado um assunto que, afinal, se encontra no bom caminho. E, continuando, afirmou que a sua colectividade tem sempre o maior prazer em receber os directores da Federação

J. Franco

ou das agremiações congêneres.

A uma pergunta formulada na Assembleia, o Senhor Carlos Casanova explicou a dificuldade com que se luta na Federação dada a circunstância de, na grande maioria, as colectividades não indicarem os nomes dos seus delegados.

O Senhor Bernardino Silva, delegado do Sport Lisboa e Benfiquista, voltando ao uso da palavra, disse que dá sempre valor a quem trabalha desinteressadamente pela causa recreativa, esclarecendo que a futilidade da sua primeira intervenção não evitaria menos consideração ou censura a quem quer que seja.

E, a terminar, disse pensar que talvez fosse possível que a Direcção da Federação pudesse contar mais com as suas filiadas.

Eram vinte e três horas e cinco minutos, quando se entrou na "Ordem dos Trabalhos", tendo sido considerada desnecessária a leitura do relatório, pelo que se entrou na sua discussão, na generalidade.

Falando em primeiro lugar, disse o Senhor Santana Araújo não ser vulgar a apreensão de um relatório como o actual.

Realça o concurso dos aprendizes de música, que será um incentivo forte para novas realizações.

Apresentou cumprimentos pessoais e da sua colectividade, aproveitando para destacar, do relatório, o maguífico discurso, ali transcrito, e proferido pelo Senhor Humberto d'Ávila, que bastante lhe agradou, o qual, sem dúvida, dado o seu interesse, exalta e engrandece a Federação.

Dada a palavra ao Senhor André Moreira Otero, da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, disse este que desejava agradecer, publicamente, à Federação, a gentileza que teve em oferecer a medalha de prata ao maestro da sua banda, de que o homenageado é um verdadeiro sustentáculo. Realçou, ainda, a actividade desenvolvida pela Direcção, a qual é merecedora do melhor agradecimento.

De seguida, procedeu-se à leitura do parecer do Conselho Fiscal, após o que o Senhor Presidente da Mesa declarou que o Relatório estava à discussão, na especialidade.

Como ninguém o desejou discutir, foi pelo Senhor Presidente posto à votação o "Relatório Moral e Financeiro e Parecer do Conselho Fiscal", com excepção das propostas, que desejaria fossem apreciadas isoladamente.

A Assembleia aprovou, por aclamação, tal documento, segundo sugestão do Senhor Santana Graça.

Anunciou então o Senhor Presidente que as propostas iriam ser apreciadas, uma por uma, após ser feita a respectiva leitura, o que se fez, com o seguinte resultado:—
Proposta Número um:

Lida a proposta para o Clube de Futebol "Os Beleuenses" ser agraciado com o diploma e medalha associativa (Ouro), pediu a palavra o delegado da Sociedade Democrática União Barreirense "Os Franceses", dizendo ter a maior admiração e respeito pela obra daquele clube,

no campo desportivo, que conhece perfeitamente, mas desejava saber se o galardão proposto en-
volve uma acção efectiva no campo cultural
e recreativo.

Respondeu o Senhor Carlos Casanova
que a actividade de "Os Beleuneses" no campo
recreativo e cultural não é, uma verdade,
tão gritante como no desportivo, mas a Direcção
entendeu que o clube merecia tal distincção.

Posta à votação, foi a proposta apro-
vada por maioria.

Proposta número dois:

Leida a proposta para que a "Socie-
dade Imparcial Quinze de Janeiro de mil
oitocentos e noventa e oito", de Alcochete,
seja agraciada com o diploma e medalha
associativa (Erata), pediu a palavra o Senhor
Constantino Ferreira CO-FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO ^{meunho}, que disse desejava
agradecer a homenagem, para a qual não
teve qualquer interferência, apesar de ser di-
rector da Federação, ou sua representação.

Desejava, contudo, com a permis-
são da Assembléa, dar uma resenha
da actividade da Sociedade, já que pode
ser pouco conhecida.

A Sociedade, sem sede própria, tem
lutado bastante para manter a sua banda de
música e isto já seria bastante.

Mas, para além disso, tem mantido
também, sem interrupção, uma escola de música.

Já se exibiu no estrangeiro, onde
dignificou o nome de Portugal.

A partir de abril e desde há cator-
ze anos, tem dado concertos públicos, gratui-
tos, na vila.

Sobre a proposta, que foi aprovada por unanimidade, falou ainda o Senhor Santana Araújo, para felicitar a Direcção pela ideia, acrescentando que a banda fez com que Alcockete se projectasse e a própria Câmara Municipal está ligada à sua vida.

Propostas números três, quatro e seis:

Foram aprovadas por unanimidade, sem discussão.

Proposta número sete:

Lida esta proposta, para aprovação de um voto de agradecimento aos Senhores Governador Civil de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi a mesma votada favoravelmente por unanimidade e por aclamação, como tinha sugerido pela Direcção.

Propostas números oito, nove, dez e onze:

Lidas e aprovadas por unanimidade, sendo a última por aclamação, proposta pelo Senhor Delegado da Academia de Instrução e Recreio Familiar Alusadeuse.

Proposta número doze:

Depois de lida, foi perguntado pelo Senhor Delegado do Sport Lisboa e Benfica, qual o reconhecimento que se deve à Imprensa, Rádio e Televisão, que lhe parece merecido, respondendo o Senhor Carlos Casanova que, pelo contrário, eles são credores de agradecimento.

O Senhor Carlos dos Santos Costa sugeriu que a proposta fosse votada e por aclamação, o que a Assembleia aprovou, por unanimidade.

Proposta número treze:

— Lida e aprovada, igualmente por cada
 sessão.

— Proposta a Ordem dos Trabalhos, o Senhor
 Presidente da Mesa atendeu uma solicitação
 de pedido de palavra do Senhor Aurélio Ca-
 leral Ferreira, que disse desejar informar que
 iria transmitir à Direcção de "Os Belenenses"
 a honrosa distincção acabada de conferir, mas
 mais feliz e orgulhoso ficaria se pudesse trans-
 mitir que a mesma fora aprovada por
 unanimidade.

— Pediu licença para formular a sua
 opinião de que teria havido ligeiro equívoco
 no esclarecimento prestado à Assemblia, ter-
 minando por desejar os melhores êxitos às
 colectividades congéneres.

— O Senhor Presidente da Mesa, manifi-
 estou a sua satisfação por se ter chegado ao
 fim dos trabalhos depois de uma Assemblia
 geral cheia de intervenções plenas de beleza.

— Deu conhecimento de ter recebido um
 telefonema da Direcção do Grupo dos Cinco
 Reis, comunicando a impossibilidade de
 comparecência do seu delegado, por motivo
 de doença e, ainda, de que davam inteira
 aprovação ao Relatório da Federação.

— Agradeceu aos Senhores Amigos, a
 cedência da sala onde se desenvolveu a
 Assemblia, propondo um voto de agra-
 decimento à sua Direcção, o qual foi apro-
 vado por aclamação.

— O Senhor Carlos Casanova transmi-
 tiu o prazer da Direcção, que se felicita
 a si própria pelo interesse dos Senhores
 Delegados.

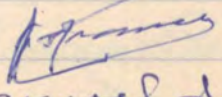
Essa atitude será um estímulo para a Direcção, que agradece o generoso voto de louvor aprovado, prometendo que irão procurar fazer trabalho mais profícuo, se possível.

E, ao terminar, formulou os desejos das maiores venturas pessoais de todos os presentes.

O Senhor Presidente da Mesa disse que, por lamentável lapso, deixou, sem o devido registo, a última página do relatório, em que se prestava homenagem a todos aqueles que, em vida, prestaram relevantes serviços à causa recreativa, propondo que se guardasse um minuto de silêncio em sua memória, o que foi cumprido.

Eram vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, quando o Senhor Presidente considerou encerrados os trabalhos da Assembleia.

E para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos componentes da Mesa.

O presidente - 
O 1.º secretário - Manuel da Silva
O 2.º secretário - Aurélio Cabral Ferreira

Aos dias vinte e nove do mês de Dezembro de mil novecentos e setenta, reuniu em segunda convocação, a Assembleia geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na sede da Academia Recreativa Leis Amigos, na Calçada de S. Vicente, número oitenta e cinco, primeiro andar, gentilmente cedida em virtude da sede social desta Federação se encontrar presentemente em obras.

Por motivo do Presidente da Mesa da Assembleia

J. Franco

geral, Senhor Jaime Franco, se encontrar deante, foi esta sessão presidida pelo Senhor Manuel da Silva Moura em representação do grupo Excursionista. Os Económicos e secretariado pelos Senhores Fernando da Cruz Neves e Carlos Alfredo Martins da Silva, representando respectivamente "O Nacional" Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da C.I.P.C. e o Sport Lisboa e Benfica, sendo a sessão aberta às vinte e duas horas e dez minutos.

Procedeu-se à chamada verificando-se que se encontravam representadas vinte e duas colectividades.

Foi concedida pelo Senhor Presidente da Mesa, meia hora, a fim de se tratar de assuntos fora da hora alia's ordem dos trabalhos.

Pediu a palavra o Senhor Castro Rodrigues, representante do Clube Cinco Reis, manifestando a sua estranheza pelo facto de não terem sido enviados com antecedencia aos delegados "Os Orçamentos". Seguidamente usou da palavra o representante da Sociedade Boa União, Senhor Manuel Rodrigues Pereira, que agradeceu à Direcção desta Federação pelas atenções dispensadas quando da comemoração do seu aniversário.

O Senhor Carlos Costa, delegado da Sociedade Democrata alia's Democrata União Farense "Os Franceses", seguiu no uso da palavra para agradecer a concessão da medalha, que foi atribuída à sua Colectividade por ocasião do seu centenário.

Aliviou que fossem realizados colóquios pelas colectividades, o que muito as iria beneficiar.

Apelou ainda para que se estreitassem cada vez as relações entre as colectividades.

Foi aprovado em seguida um voto de aclamação

pelos aniversários da S. Boa União e (Jula) da Sociedade Democrata União Gorréense "Os Franceses".

Usou em seguida o Vice-Presidente da Direcção Senhor Carlos Casanova para felicitar as citadas Colectividades pelos seus aniversários e expor os motivos da falta de presença de Directores da Federação no aniversário da Sociedade Boa União e fez as mesmas considerações quanto à Sociedade Democrata União Gorréense "Os Franceses".

Usando da palavra o Senhor Virgílio Veloso, representante do grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, fez uma extensa exposição sobre o tão falado Concurso das Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos.

Sobre este assunto respondeu o Senhor Carlos Casanova, vice-presidente da Direcção.

Atendendo ao estado de saúde do Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Jaime Franco, foi proposto pelo Senhor Manuel da Silva Moura, que presidiu a esta sessão, para que fosse enviado aquele Senhor e grande amigo das Colectividades de Cultura e Recreio um telegrama pelo seu rápido restabelecimento.

Usou da palavra o Vice-Presidente da Direcção dizendo que o Senhor Jaime Franco está muito doente e que dava a sua concordância ao telegrama.

Posto o assunto à Assembleia foi este aprovado por unanimidade.

Entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos, que constava de "Orçamento para 1971".

Usou da palavra o Senhor Virgílio Veloso, representante do grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, sobre a rubrica "Plano Fundo Divulgação Cultura e Recreio".

F. Franco

Sobre este assunto foi ilucidado pelo Senhor Presidente da Mesa geral

legitimamente usou da palavra o representante da Sociedade Boa União, que falou sobre o atraso da entrega do "Orçamento" e alvitou que fossem tomadas providências para que de futuro a sua entrega se processasse com antecedência

Respondeu o Senhor Carlos Casanova, vice-presidente da Direcção, que concordou com o exposto por aquele delegado e prometeu que de futuro se tomariam as providências necessárias para que tal não voltasse a suceder

De não havendo mais nenhum delegado que desejasse usar da palavra sobre "Orçamento para 1971", foi este ponto à aprovação pelo Senhor Presidente da Mesa, o qual foi aprovado por unanimidade

Usou em seguida da palavra o Senhor Presidente da Mesa, para agradecer à Academia de Amigos, pela concessão da sala para a realização desta Assembleia e aproveitou o momento para desejar a todos os delegados presentes, assim como às suas colectividades, um bom ano novo e agradecer como decorreu a Assembleia

Terminou vinte e três horas e trinta minutos, quando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia geral, considerou encerrados os trabalhos

E para constar se lavrou esta acta, que vai ser assinada pelos componentes da Mesa que dirige os trabalhos.

O Presidente

Manuel da Silva Branco

O 1º Secretário

Fernando Luiz

O 2º Secretário

Carlos

Os dois dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e setenta e um, pelas vinte e duas horas e quinze minutos, na sede da Academia Leais Amigos, sita na calçada de S. Vicente, número oitenta e cinco, primeiro andar, desta cidade de Lisboa, reuniu em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Aberta a sessão pelo primeiro Secretário da Mesa, Senhor Manuel da Silva Moura, em representação do grupo Execucionista "Os Económicos", por ausência dos Presidente e Vice-Presidente, e depois de consulta aos presentes, foi a Mesa presidida por aquele dirigente, secretariado pelo representante do grupo de Instrução e Recreio dos Escoteiros da C.I.P.C. "O Nacional", Senhor Fernando da Cruz Neves, segundo Secretário efectivo, tendo sido convidado o Senhor Aurelio Cabral Ferreira, delegado do Futebol Clube "O Belenense", para segundo Secretário

Seguidamente, o Presidente da Mesa cumprimentou os corpos gerentes presentes, bem como os delegados das colectividades ali representadas. Referiu que, mais uma vez, se verificava uma reunião com um diminuto número de presenças, o que, de certa maneira, representa pouco interesse das colectividades pelos assuntos da Federação.

Feita a chamada das Colectividades representadas, responderam as dezoito inscritas no respectivo livro de presenças e, ainda, um dos membros do Conselho Superior de Orientação, foram lidas as actas das Assembleias Gerais de vinte e nove de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, de oito de Junho e de vinte e nove de Dezembro do ano mil novecentos e setenta,

as quais foram aprovadas por unanimidade depois de a última ter merecido um esclarecimento do Vice-Presidente da Direcção, Senhor Carlos Casanova, que declarou não estar a redacção da acta concordante com as suas palavras, pois dissera que a Federação não pôde estar representada em todos os actos comemorativos dos aniversários da Sociedade Boa União e Sociedade Democrata União Barreirense "os Franceses", já que nas sessões inaugurais a presença se efectivou. Aliás, acrescentou, e compreensível (acteis) aliás aceitar a impossibilidade de a Federação comparecer, através dos seus directores, em várias cerimónias que, felizmente as suas filiadas organizam com tanto interesse. —

Declarado pelo Presidente da Mesa que ia conceder meia hora para tratar de assuntos estranhos à "ordem dos trabalhos", sugeriu o Senhor Antão Marques, membro do Conselho Superior de Orientação, que se entrasse imediatamente nessa "ordem", ideia que foi aceite pela Mesa e pelos presentes. —

Depois de lido o aviso convocatório, foi a Direcção convidada, para no caso de desejar, acrescentar quaisquer considerações ao Relatório apresentado, cuja leitura foi dispensada por se ter feito a sua distribuição em devido tempo. —

Respondem o Presidente da Direcção, Senhor Sampaio da Costa, que nada havia a acrescentar ao Relatório, o qual foi imediatamente posto à discussão na generalidade, sem que ninguém usasse da palavra. —

Passada a apreciação na especialidade, também não houve oradores inscritos, pelo que foi lido o parecer do Conselho Fiscal. —

Declarado pelo Presidente que o Relatório ia

ser posto á votação, propôs o Senhor Antão Marques que o mesmo fosse aprovado por aclamação.

Com breve intervenção da Mesa, no sentido de esclarecer que essa aprovação daria respeito a todo o Relatório, com excepção das propostas finais, já que algumas delas mereciam apreciação especial, foi o referido Relatório, na parte indicada, aprovado por aclamação.

Passada á leitura das propostas contidas no Relatório, obteve-se o seguinte resultado:
Por aclamação, foi resolvido patrocinar o testemunho de muita gratidão a Suas Excelências os Ministros do Interior, Educação Nacional, Secretário do Estado da Informação e Turismo, Governador Civil de Lisboa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Director - Geral da Cultura Popular e Espectáculos, Governadores Civis Distritais, Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras Municipais, Presidentes das Juntas de Freguesia e ainda aos Excelentíssimos (Seguros) alia's Senhores Comandantes - Gerais da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública de Lisboa, pelas muitas deficiências com que têm distinguido a Federação e suas filiadas, igual testemunho, extensivo a todas colectividades que colaboraram nas manifestações de carácter cívico, cultural e recreativo, realizadas ou patrocinadas pela Federação, foi aprovado por aclamação.

A proposta quinta, constante do Relatório, foi igualmente aprovada depois de um breve esclarecimento, pedido pelo Senhor Antão Marques, envolvendo-se assim no agradecimento Federativo o Senhor Secretário do governo Civil de Lisboa,

Conselho - Director da Sociedade de Escritores, e Compositores Theatraes Portuguezes, Senhores Secretarios particulares do Senhor Governador Civil de Lisboa, funcionarios do governo Civil de Lisboa, da Camara Municipal de Lisboa e da Sociedade de Compositores Theatraes Portuguezes, com quem a Federaçao teve contactos.

Passada a proposta seguinte, que respeitava ao agradecimento da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho Superior de Orientaçao pela collaboraçao "valiosa e dispensada", o Senhor Antao Marques mostrou-se contrario a sua aprovacao, no respeitante ao Conselho Superior de Orientaçao, de que e componente, por não ter sido, no decurso do ano, convidado para qualquer reuniao ou dado qualquer contributo a Federaçao.

O Senhor Presidente da Direcçao esclareceu que, na verdade, não foi o Conselho Superior de Orientaçao solicitado, por varias razoes, entre as quais avulta a circunstancia de a sede se encontrar em obras, embora acreditasse que a collaboraçao daquele Conselho teria sido prestada e seria valiosa se a ele houvesse necessidade de recorrer.

Terminou dizendo que, muito em breve, essa collaboraçao sera solicitada.

O Presidente da Mesa disse fulgar interpretar o pensamento da Assembleia, considerando que os votos propostos sejam tomados como de saudacao, nos casos em que não haja havido contactos directos, parecer que merecem a aprovacao do Senhor Antao Marques, pelo que a proposta referida, foi aprovada por unanimidade, bem como as duas restantes, de reconhecimen-

mento à Imprensa, Rádio e Televisão e de
louvor aos empregados da Federação, de terminando
esta última uma oração especial ao secre-
tário permanente Senhor Artur Mouta. —
Finalmente e considerando a última página do Relató-
rio, foi guardado um minuto de silêncio em
homenagem aos que faleceram e a quem a Fede-
ração e a causa recreativa tanto devem —
Resposta a ordem dos trabalhos, foi concedida meia
hora para tratar de assuntos estranhos à mesma,
usando da palavra o Presidente da Direcção, Senhor
Sabina da Costa, para referir o auxílio moral e
material dispensado a muitas Colectividades, pe-
los Senhores Governadores Civil de Lisboa e Presiden-
te da Câmara Municipal de Lisboa. Procure-
ndo homenagear e agradecer a estas altas
individualidades tão valioso auxílio, apresentou
à Assembleia a seguinte proposta:

Proposta

Dadas as muitas provas de amizade e altos
benefícios que os Excelentíssimos Senhores Dr. Afon-
so Marchueta, governador Civil do Distrito de
Lisboa e Engenheiro Fernando Santos e Castro,
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, têm
generosamente prodigalizado às Colectivida-
des de Cultura e Recreio

Propõe a Direcção:

Que os Excelentíssimos Senhores Dr. Afonso Mar-
chueta e Engenheiro Fernando Santos e Castro, sejam
galardoados por esta Federação, com a Medalha
de Ouro de "Instrução e Arte". —

O Senhor Presidente da Mesa, depois de consi-
derar absolutamente justas tais homenagens,
pois conhece algumas Colectividades que
merci das intervenções daquelas entidades, têm

bofe resolvidos problemas delicados da sua
 actividade, lamentou referir que se a Assembleia
 quisesse cumprir as disposições legais, não
 poderia nesta reunião, aprovar esses galardões,
 mas apenas admitir a proposta, que seria
 submetida a uma próxima Assembleia
 geral.

O Senhor Antão Cruz e o delegado do Clube
 Desportivo dos Ferreiros, pronunciaram-se no sentido
 da pertinência da proposta da Direcção,
 sugerindo o primeiro que a Assembleia fosse consul-
 tada sobre a resolução a tomar.

Voltou o Presidente da Mesa, depois de consultados
 os restantes componentes, a pronunciar-se contra-ri-
 mente à aprovação imediata da proposta, tanto mais
 que o seu requizitado teria maior relevância se fosse
 antecipadamente conhecida da maioria das
 Colectividades, já que, bofe estão representadas em
 diminuto numero. Além disso, acrescentou ter a
 certeza que esta proposta mereceria, em futura
 Assembleia devidamente divulgada, um maior in-
 teresse não só das Colectividades como dos pró-
 prios órgãos de informação, que na sala não
 se encontravam representadas.

O Senhor Presidente da Direcção disse que ele e os
 seus colegas pensavam que se fosse aprovada
 nesta reunião a concessão dos galardões, a sua
 entrega poderia processar-se quando da inaugu-
 ração das obras da Sede, para a qual contavam
 convidar S. Ex.^{as}. No entanto, reconhece que a orien-
 tação sugerida é a melhor, por mais legal,
 pensando portanto fazer exactamente coincidir
 com a nova Assembleia, a realizar tão rapi-
 damente quanto possível, a visita das Colectividades
 à Sede, onde já se realizará a referida Assembleia,

que assim terá naturalmente também este forte
insentido, orientação com a qual os presentes concor-
daram

O delegado do grupo Musical Recreativo, falou
sobre os estatutos da Federação, lamentando que
não haja exemplares para distribuir pelas
Colectividades, pois isto lhe foi dito por um
empregado, quando ao pedir-las o informou
estarem outros para serem aprovados

Sobre este assunto dos estatutos verificaram-se
várias intervenções, nomeadamente do Senhor Antão
Marques, do Senhor Carlos Casanova, Vice-Presidente
da Direcção, dos delegados da Sociedade Recreativa
de Ponte de Lousa, do grupo lisboense, do Cinco
Reis, Sociedade 6 de Setembro, além do Presidente
da Mesa, tendo a Assembleia ficado esperançada
de que, em breve, possa vir a ser consultada
sobre a nova redacção para os estatutos, cuja
orientação inicial se tomou conhecimento estar
em estudo no departamento estadual competente

Dado o adiantado da hora, pois já eram zero horas
e trinta minutos do dia três, o Presidente da
Mesa declarou encerrado o período concedido
para tratar de assuntos estranhos à "Ordem dos
Trabalhos", aliás largamente excedido, por força
do interesse da matéria tratada, agradecendo à
Academia dos Leais Amigos, nas pessoas do
dirigentes presentes, a cedência da Sala, numa
simpática atitude de colaboração, que não é de-
mais inalterar. Abordou o estado de saúde do
Presidente eleito da Mesa, Senhor Jaime Franco, pro-
pondo que uma representação desta Assembleia,
lhe apresentasse, pessoalmente, os votos de me-
lhoras, tarefa de que se incumbiu o Senhor Pre-
sidente da Direcção, depois de os presentes concor-

darem com a sugestão.

Agradeceu a colaboração valiosa de todos, que tornaram menos difícil a orientação dos trabalhos, apresentando os melhores rotas de feropeidades pessoais, em nome da Mesa

O Senhor Antão Marques propôs um voto de agradecimento e candação pela forma como a Mesa tinha dirigido os trabalhos, o que foi aprovado por aclamação.

Teram zero horas e quarenta minutos do dia três, quando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia geral, considerou encerrados os trabalhos

De para constar se lavrou esta acta, que vai ser assinada pelos componentes da Mesa que dirigiu os trabalhos

O Presidente

Manuel da Silva Moura

O 1º Secretário

Fernando Cruz

O 2º Secretário

Jureli Cabral Fureu

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho do ano mil novecentos e setenta e um, pelas vinte e duas horas, reuniu, em segunda convocação, a Assembleia geral Extraordinária da Federação Portuguesa das Actividades de Cultura e Recreio, na sua sede, sita na Rua da Palma, duzentos e cinquenta e seis, primeiro andar, desta cidade de Lisboa.

Abriu a sessão o primeiro secretário da Mesa, Senhor Manuel da Silva Moura, em representação do grupo Exaurcionista "Os Económicos", na ausência dos Presidente e Vice-Presidente, secretariado pelo Segundo Secretário eleito, Senhor Fernando da Cruz

Neves, em representação de "O Nacional" - grupo de Instrução e Recreio dos Bom-fregados da C.I.P.C., para completar a Mesa, e por sugestão do primeiro componente referido, foi convidado o Senhor Carlos Costa, representante da Sociedade Democrata União Paroquiana "os Franceses".

O Presidente da Mesa cumprimentou os delegados presentes, bem como os componentes dos órgãos Sociais da Federação, depois do que referiu o seu agrado por esta reunião se efectuar na Sede da Federação, após um longo período de afastamento, por força de obras levadas a efeito no local onde decorreram os trabalhos. Teve ainda palavras de louvor pelas facilidades concedidas nesse período, pela Academia Recreio Artístico e pela Sociedade "Leais Amigos", que gentilmente colocaram as suas Sedes a disposição para nelas se realizarem as assembleias gerais.

Procedeu-se em seguida à chamada das colectividades representadas, tendo respondido trinta e seis inscritas no respectivo livro de presenças.

Lida a acta da última reunião da Assembleia geral, foi a mesma aprovada por unanimidade.

O Presidente da Mesa leu o aviso convocatório desta Assembleia, do qual constava como "Ordem de Trabalhos", a concessão da Medalha de Ouro de "Instrução e Arte" aos Excelentíssimos Senhores Dr. Afonso Marchueta e Engenheiro Fernando Santos e Castro, respectivamente, Governador Civil do Distrito de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal de

f. Franco

Lisboa.

De seguida foi concedida meia hora para se tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Federação ou seus filiados, estranhos à referida "Ordem de Trabalhos", sendo dada a palavra ao Senhor Saphera da Costa, Presidente da Direcção, que disse:

Junta a Direcção maior fazer em convidar desde já todos os presentes para, no final da sessão, visitarem as novas instalações, referindo que as obras, orçadas em cerca de seiscentos e cinquenta contos se devem à ^{lex.ª} Câmara Municipal de Lisboa. Também houve simpática oferta do mobiliário da secretaria e do gabinete de Direcção, do governo Civil de Lisboa. Informou que quer o Senhor governador Civil de Lisboa, quer o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, já honraram a Federação, com a sua visita. Referiu ao diminuto número de presenças, alvitando que, quando se verifique a impossibilidade de comparecência dos Senhores Delegados eleitos, as Colectividades se fizessem representar por um Director, o qual, embora não pudesse tomar conta dos trabalhos, estimularia pelo menos, com a presença, aqueles que de alma e coração se dedicam à causa do Recreio. Continuando no uso da palavra, pediu o Senhor Saphera da Costa a atenção dos presentes para a necessidade de, quando de sessões solenes futuras, com a presença de entidades oficiais, observar o máximo cuidado, no sentido de verificar se os oradores estarão ao nível dessas reuniões. E,

a terminar, referiu que o pedir coisas difíceis, coloca mal as prerrogativas colectivas, porque há que atender que o seu número, só em Lisboa, roda as duzentas e cinquenta e, a começar no grande baluarte que é o Sport Lisboa e Benfica e acabar na Colectividade mais modesta, todas elas necessitarão de ajudas. Por isso, quando os pedidos não possam ter imediata satisfação, não será de deitar a responsabilidade para cima da Federação, pois que algumas pretensões terão de faltar, aguardando melhores oportunidades. — O Senhor Delegado do grupo dos Cinco Reis, felicitou os Corpos Gerentes pela grande obra realizada e que estava à vista de todos. E informou que a Federação pode contar com a sala da sua Colectividade para a passagem de filmes, isto referendo-se a uma circular enviada pela Federação.

O representante do grupo Desportivo da Mouraria, depois de sandar a Mesa e os presentes, declarou que ao entrar na Sede, que já frequenta há muitos anos, tinha criado uma alma nova, pois a obra realizada é digna e, por isso mesmo, propunha um voto de louvor a todos os Corpos Gerentes, do seguinte teor: "Proporbo para que seja aprovado, nesta Assembleia geral, um voto de louvor a todos os Corpos Gerentes da Federação pela obra inaugurada, dando a todas as federadas a possibilidade de se sentirem orgulhosas".

Coube de seguida a palavra ao delegado do Club Futebal "Os Belenenses" que ao propósito dos lamentos devidos

J. Franco

ao Senhor Presidente da Direcção quanto ao diminuto número de presenças, sugeria a conveniência de serem igualmente convocados os delegados suplentes.

No mesmo sentido se pronunciou o delegado do Juda Club, que disse não ter recebido avisos convocatórios da Assembleia e só por mero acaso ter sabido da sua realização.

Esclarecidos pela Mesa os dois oradores de que são sempre enviados avisos convocatórios, aos dois delegados — desde que, como é natural, haja conhecimento das suas moradas, pois de muitos não se conhecem elementos de identificação, e pelo Senhor Presidente da Direcção, de terem sido enviados avisos a todas as Colectividades.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

O Representante do grupo Recreativo do Vale, falou sobre as obras, classificando de digna a Federação, como igualmente as colectividades, pela sua força, apontando a necessidade de se solicitar ao governo o auxílio às mesmas, sugerindo que a Federação fizesse um inquérito, junto das suas filiadas, para conhecer as necessidades mais prementes. De a finalizar a sua intervenção, propoz que a Federação fizesse publicar futuramente, na imprensa diária os avisos convocatórios das assembleias.

O Presidente da Mesa, disse que as propostas acabadas de formular, poderiam ser entendidas como propostas para a Direcção considerar acerca da sua

viabilidade.

Falou em seguida "Alunos de Apolo", que lembrou umas palavras ouvidas numa sessão sobre na Sociedade da Matéria acerca do consumo de energia eléctrica pelas Federadas, propondo que a Federação interceda junto das Companhias Gemidas de gás e electricidade no sentido de tentar conseguir benefício no custo da energia.

Coube a vez ao representante do Centro de Cultura e Desporto de Olivais-Sul, de intervir nos trabalhos, para abordar o problema já tratado, do envio dos avisos convocatórios e para reforçar a sugestão do seu colega do grupo Recreativo do Vale, sobre o inquérito acerca das necessidades das colectividades.

Posto à votação o voto de louvor aos Corpos Gerentes, foi o mesmo aprovado por aclamação, depois de proposta neste sentido apresentada pelo delegado da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Rembora esgotada a meia hora concedida para tratar de assuntos estranhos à "ordem de trabalhos", foi esse período prolongado com a concordância dos seus delegados.

O delegado do grupo Musical "O Pobreirão", comunicou que estava marcada para o dia vinte e cinco de Julho a inauguração da sua Sede, obra executada pela Câmara Municipal de Lisboa e que importou em cerca de mil contos, esperando contar, nesse dia, com a presença de Directores das Federações.

Respondendo, o Senhor Saphira da Costa ^{J. Franco} informou a impossibilidade de comparecimento da Direcção, por nesse mesmo dia se realizar a festa da "Rainha dos Clubes", sugerindo a possibilidade de alterar-se a data marcada.

Leu-se em seguida na "Ordem dos Trabalhos", sendo lida pela Mesa, a proposta da Direcção, admitida na Assembleia de dois do corrente, constante da respectiva acta.

Pediu a palavra o Senhor Carlos Casanova, que disse que talvez causasse estranheza a sua intervenção, mas fazia-o não como Director, mas como comovedor em cargo recebido nesse dia. Referia-se à circunstância de ter tentado, neste dia de festa, a presença do nosso querido amigo e Presidente da Assembleia geral, Senhor Jaime Franco, que chegámos a considerar perdido.

Pois como nota simpática, pode informar que Jaime Franco está já bastante bem para fazer a sua vida normal e dispunha-se a estar esta noite aqui presente, para dar todo o seu apoio, mas por motivo de cansaço não lhe foi possível comparecer. Pedindo-lhe entretanto, que transmitisse que o Jaime Franco sensibilizado, apresenta os melhores cumprimentos e agradecimentos pelo carinho e interesse que lhe demonstraram durante a sua doença e que está de pleno acordo com a proposta em discussão.

No uso da palavra, esteve de seguida o Senhor Carlos Costa, representante da Sociedade Democrata União Figueirense "Os Franceses", que depois de cumprimentar a Direcção, disse ter-se apercebido, através das palavras do Senhor Sapbeu da Costa, da intenção de, em caso de aprovação da proposta, os galardões serem entregues ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. Sobre isso, quer dizer que apoia e aplaude a homenagem que a Federação pretende prestar, mas propõe que ela seja feita dentro das nossas instalações.

Leu-se de seguida o expediente recebido, constituído por um telegrama do Atlético do Cacém e uma carta da Sociedade de Instrução de Póvoa do Varzim, ambos associando-se às homenagens em causa.

Estes documentos serão arquivados na pasta.

Os Senhores Delegados do grupo Cinco Reis e do grupo Musical e Recreativo, falaram sobre o local de entrega das medalhas que certamente serão aprovadas.

Em resposta o Senhor Presidente da Direcção deu vários esclarecimentos sobre a razão pela qual as medalhas não poderão ser entregues nesta Casa. Falando de seguida, o Senhor representante da Sociedade Filarmónica Artística Piedense disse apoiar a proposta, lembrando que outras entidades de diferentes distritos mereciam também igual distinção, pelos auxílios prestados às Colectividades,

J. Franco

como sejam, por exemplo, os Senhores Governador do Distrito de Setúbal e o Presidente da Câmara Municipal de Almada. —
 Dada a palavra ao representante do Sport Lisboa e Amoreiras, disse este Senhor que o seu clube, filiado à perto de quarenta anos, usou hoje pela primeira vez do direito de intervir nos trabalhos, que faz com o maior prazer para agradecer à Federação as obras realizadas; para agradecer ao Senhor Carlos Casanova, as alegres notícias das melhoras do Senhor Jaime Franco; para declarar que a sua Colectividade nunca teve a felicidade de ser beneficiada pelas entidades oficiais, apesar da sua salutar intervenção no problema da educação física e no auxilio aos pobres da sua área, mas brevemente irá ter instalações próprias e, finalmente, para declarar que está com alma e coração com a proposta da Direcção. —
 Ainda o Senhor Delegado da Sociedade "Alunos Apolo" disse que não ficaria bem com a sua consciência se não aludisse ali a justiça da homenagem que se prestará ao Senhor Governador Civil de Lisboa, pois tem observado, em inumeras visitas de S. Ex.^{ta} às Colectividades, toda a sua simpatia e comocão, especialmente quando em presença de crianças. —
 Não havendo mais inscitos, o Presidente da Mesa declarou que ia pôr a votação a proposta objecto de 'ordem de Trabalhos', a qual foi aprovada por aclamação, depois da intervenção do Senhor Delegado

da Sociedade Democrática União Guerreirense "Os Franceses" nesse sentido.

Agradeceu o Presidente da Mesa a maneira correcta e interessada como todos os presentes intervieram nos trabalhos, contribuindo para o bom resultado alcançado, pois a mesa considera altamente positiva a forma como tudo decorreu.

Foram vinte e três horas e trinta cinco minutos, quando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia geral, considerou encerrados os trabalhos.

De para constar se lavrou esta acta, que se assinada pelos componentes da Mesa que dirigiu os trabalhos.

O Presidente

O 1º Secretário

O 2º Secretário

Manuel da Silva Moura

Fernando da Cruz Neves

Osbornes

DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Acta

Aos nove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e um, pelas vinte e duas horas e cinco minutos, na sua Sede, sita na Rua da Palma, número duzentos e cinquenta e seis - A, desta cidade de Lisboa, reuniu, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sob a presidência do Senhor Jaime Franco, secretariado pelos Senhores Manuel da Silva Moura e Fernando da Cruz Neves, os três componentes efectivos da mesa, em representação da Academia de Santo Amaro, do Grupo Excursionista "Os Económicos" e de "O Nacional" - Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da C. J. P. C., respectiva-

J. Franco

mente.

Aberta a sessão, o Senhor Presidente leu o aviso convocatório, donde constava, como ordem de trabalhos, a apreciação, discussão e votação do Orçamento para o ano de mil novecentos e setenta e dois, após o que determinou a chamada das colectividades inscritas, em numero de vinte e três, não tendo respondido uma. Posteriormente, e no decorrer dos trabalhos, inscreveram-se mais três colectividades.

Seguidamente, por, digo, procedeu-se à leitura da acta da última reunião, a qual foi aprovada por unanimidade e sem discussão.

Concedida meia hora para tratar de assuntos estranhos à Ordem dos Trabalhos, pediu a palavra o Senhor Sipherna da Costa, para saudar o Senhor Presidente da mesa, em nome dos corpos gerentes e mesma, podia dizer, das colectividades federadas, manifestando a sua satisfação por o ver a dirigir os trabalhos, após uma longa ausência por motivos de saúde.

A sua presença, acentuou, garante que o mau tempo está a passar ou já passou mesmo.

O Senhor Eduardo Antão Marques, saudou igualmente o Senhor Jaime Franco, garantindo que, seoubessem da sua presença, mais presenças se teriam registado e felicitou a Direcção pela realização das quatro conferências culturais organizadas, que vieram trazer cultura, embora infelizmente com deminuto numero de presenças, o que é lamentável. Terminou por pedir à Direcção que continuasse essas iniciativas, pois bem precisas são.

O Senhor representante do Grupo Recreativo do Yale, falando a seguir, saudou todas

as colectividades presentes e felicitou os oradores
anteriores, pelas palavras certas e justas diri-
gidas ao Senhor Jaime Franco, a que se associa-
va.

Depois, referindo-se às dificuldades que
os clubes encontram para formar os seus corpos
gerentes, apelou para a Federação, no sentido de,
nos dias de eleições, se fazerem representar nes-
ses actos. E, dentro de tal pensamento, disse
esperar que, já no dia onze, compareça no
Fenatery do Vale um representante federativo.

Em seguida, voltou a pedir para a
Federação, junto do Governo da Nação, pro-
curar conseguir auxílio para as colectivida-
des, dados os elevados encargos e difficul-
dades com que lutam.

E, a terminar a sua intervenção,
informou que o seu Grupo está em vias
de ter sede própria, com dois jocos de
quinhentos metros quadrados cada e, ainda,
dispondo de terrenos anexos para prátic-
as desportivas.

Falou a seguir o Senhor Jaime
Franco, para agradecer comovidamente e
bastante sensibilizado as palavras proferi-
das a seu respeito. Sabê bem, disse, ao fim
de treze meses de luta com grave doença,
verificar o carinho e a amizade com que
foi distinguido por tantos amigos. Tor-
nesso, pedta a Deus que disse tra Saide
a todos e que nunca tenham, na sua vida,
de atravessar tão grave período de enfer-
midade como o que ele sofreu.

E, a concluir, disse que já more-
rá descansado, pois veio à sua Federação,

J. Franco

que tem servido durante vinte e dois anos consecutivos, como presidente da Assembleia Geral.

Por não haver mais oradores inscritos, entrou-se no Ordem de Trabalhos, eram vinte e duas horas e trinta e cinco minutos.

Dispensada a leitura do projecto do Orçamento, por ter sido distribuído às colectividades, o Senhor Sáphera da Costa, presidente da Direcção, deu breves explicações sobre a feitura do documento, referindo a sua cuidadosa elaboração, por serem bem diminutas as receitas, pois a Federação vive, apenas, das estas das suas filiadas.

Quanto à especialização das verbas, informou que o Senhor Tesoureiro daria as explicações que fossem solicitadas.

Dada a palavra ao Senhor Eduardo Antas Marques, membro do Conselho Superior de Orientação, que pediu vários esclarecimentos, frisando que o fazia sem qualquer intuito de crítica, antes do desejo de contribuir para uma apreciação válida do documento em discussão. Respondeu o Senhor Tesoureiro, tendo o Senhor Antas Marques considerado-se satisfeito com as explicações.

Noutra intervenção do Senhor delegado do Recreativo do Vale, para saber se o interesse de se contar com uma verba para subsídios às colectividades, respondeu o Senhor Sáphera da Costa, informando que está prevista na despesa extraordinária. Alargado o assunto à possibilidade de conceder subsídios a entidades individuais, intervieram os Senhores Samuel Vidal e Antas Marques.

Esclarecendo as dúvidas levantadas,

o Senhor Presidente da Mesa encaminhou a solução de um possível problema, para a Direcção, a quem caberia propor à Assembleia Geral a orientação que for mais conveniente.

Voltei ao uso da palavra o representante do Grupo Recreativo do Vale, para convidar o Senhor Jaime Franco a assistir, na manhã do dia de Natal, a uma distribuição de roupas e lençoados a crianças protegidas da sua colectividade, num encargo calculado em cerca de quarenta mil escudos. O comite foi aceite.

Não havendo mais oradores insentidos, foi o Orçamento e respectivo Regulamento posto à votação e aprovado por unanimidade.

O Senhor Jaime Franco considerou constitutiva a forma como decorreram os trabalhos, aproveitando a aproximação do Natal para apresentar, a todos os presentes e suas colectividades, os votos de Boas Festas e os desejos das maiores felicidades.

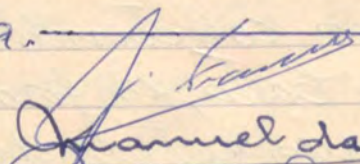
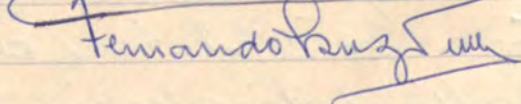
Encom a vinte e três horas e cinqüenta e cinco minutos, quando o Senhor Presidente da Mesa considerou encerradas os trabalhos da reunião.

E para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos três componentes da Mesa.

O Presidente -

O 1º Secretario -

O 2º Secretario -


Manuel da Silva Almeida

Fernando Cruz

Acta

— Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e um, pelas vinte e duas horas, na sua sede, sita na Zona da Galma, número duzentos e cinquenta e seis - A, desta cidade de Lisboa, reunida, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sob a presidência do Senhor Jaime Franco, secretariado pelos Senhores Manuel da Silva Bisnua e Fernando da Cruz Neves, os três membros efectivos da mesa, em representação da Academia de Santo Amaro, do Grupo Democrata "O Económico" e de "O Nacional" - Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da C. T. C. S., respectivamente.

— Aberta a sessão, o Senhor Presidente lê o aviso convocatório, donde constava, como Ordem de Trabalhos, "Eleger os corpos gerentes e Conselho Superior de Orientação, para o triénio de mil novecentos e setenta e dois (mil novecentos e setenta e quatro); após o que cumprimentou os presentes.

— De seguida, fez-se a chamada dos delegados indicados, respondendo os vinte e nove que assinaram o respectivo livro de presenças. No decurso dos trabalhos, vieram ainda a inscrever-se mais quatro colectividades.

— Lida a acta da reunião anterior, foi a mesma aprovada por unanimidade, sem qualquer intervenção.

— Concedida meia hora para tra-

tar de assuntos estranhos à Ordem dos
Trabalhos, por da palavra o Senhor Ma-
nuel Fernandes, representando o Clube
Recreativo Musical de Setembro de mil
novecentos e três, para lavrar o seu pro-
testo pela forma — pouco correcta, disse
— como a sua colectividade foi tratada.

Historiou, de seguida, a razão das
suas palavras, ou seja, uma intervenção
policial que apreendeu as cartas e mar-
cas de um jogo de solo e a posterior
proibição, transmitida ao Governo Ci-
vil, para a prática de quaisquer jo-
gos, inclusive téis de mesa. Depois de
relatar as suas vindas à Federação, pe-
cuando conseguir a ajuda desta, bem
como as intervenções dos Senhores Sáfira
da Costa e Carlos Casanova no caso, ter-
minou por declarar que este último di-
rigente o atendera — e — correctamente,
chegando até a desligar-lhe o telefone.

O Senhor Presidente da Mesa pe-
diu, em determinada altura, para o
orador cuidar da forma como se expre-
sava, tendo este a conduzir a sua inter-
venção lavrado o protesto pela forma co-
mo a Federação trinta e sete foi tratada.

Como esta intervenção ultrapassou
a meia hora anunciada, o Senhor Presi-
dente consultou a Assembleia quanto à
prorrogação do prazo concedido, obtendo
parecer favorável da maioria, pelo que
concedeu alargado o período em causa.

O Senhor Sáfira da Costa deu
explicações sobre o assunto apresentado,

F. Franco

que era mais grave do que fora afirmado, pois na altura da intervenção policial feita aliás em três colectividades de Alcântara, o próprio tesoureiro afirmava que as fichas apreendidas tinham valde atribuído. Acrescentou que a colectividade acabara por ser autorizada à prática de jogos, devido a uma sua intervenção pessoal, como lhe dissera o Secretário do Senhor Governador Civil.

O delegado do Grupo Desportivo Operário, Senhor Silvério Jari, usou a seguir da palavra, para referir que a sua colectividade possui cinquenta crianças e para se referir ao problema dos jogos nas federadas, aludindo, a propósito, a acção de um certo de um senhor, de nome Simão, que trabalha na Comarca de Arganil, mas que hoje está nos Alunos do Athlo. E, a concluir, sugeriu que a Federação não deveria anteluzir as suas filiadas a negociares as festas.

Combe a intervenção seguinte ao Senhor Carlos Casanova, para se referir à intervenção em que fora visado, parecendo que, depois da clara explicação dada pelo Presidente da Direcção, nada mais teria a acrescentar.

Mas não era assim, pois entendia de fazer algumas considerações, dando pensar que, do cabo de nove anos a trabalhar para a Federação, julgava poder sair de cabeça bem levantada,

por ter agido sempre, na melhor boa
fé e com o maior espirito de bem ser-
vir. Foi isso, a lição que lhe foi dada
pelo Senhor delegado do Clube Municipal
de Setembro, não lhe servia, nem
nada dela aproveitava, por menos
justa, por menos pensata, por menos
correcta, por menos verdadeira.

Historiou a sua intervenção no
caso, logo após a saída, para o exteri-
or do Senhor Diphrea da Costa, lem-
brando que pôs nesse assunto, como
em tantos outros que tratou, todo o
seu interesse, empenho e influência
pessoal, para procurar defender uma
federada e prestigiar, através dela, todas
as outras filiadas. O, a terminar, pe-
diu desculpa pelo calor que possa ter
tomado na sua intervenção, mas
que era própria da sua maneira de
ser, quando injustamente atacado.

Volteu a falar o Senhor Manuel
Ferreira, para rebater algumas afir-
mações produzidas e, também, para
acrescentar novos aspectos.

O Senhor Presidente da Mesa con-
siderou que o problema não devia
continuar a ser discutido, pois a ma-
teira estender-se, sem resultados prá-
ticos, pelo que considerava concluída
a intervenção do orador, convidando-o
a tratar, directamente com a Direcção, do
assunto.

O representante da Sociedade Musi-
cal de Agosto de mil Oitocentas

e Oitenta e Cinco, Senhor Basílio
 Rodrigues de Carvalho, a quem foi a
 seguinte dada a palavra, lamentou que
 se tivesse perdido uma hora e sete mi-
 nutos para tratar de um só caso. Disse
 que o problema não é de uma colectivi-
 dade, mas de todas, parecendo-lhe for-
 vável o interesse do Senhor Delegado
 em o levantar, embora em termos mais
 adequados ao local e à amizade que
 deve unir todos os elementos de uma
 causa tão nobre, como é a das colecti-
 vidades de cultura e recreio.

Respondendo, o Senhor Jaime
 Franco disse que não podia cortar
 a palavra ao orador, senão em casos
 especiais, entendendo que não será
 de mais o tempo perdido, se daí re-
 sultarem benefícios para as colecti-
 vidades.

Finalmente, a seguir, o Senhor José Ben-
 des de Azevedo, do Clube Recreativo do
 Vale, que depois de saudar todos os
 presentes, lembrou as suas interven-
 ções, em duas Assembleias anterio-
 res, onde chamou a atenção para a as-
 sistência que a Federação deve dar às
 suas filiadas. O que aqui ouviu, disse,
 confirma o acerto das suas palavras.

Continuando disse que, em seu
 entender, a Federação é inteiramente
 responsável pelos actos das suas filia-
 das e, por isso, deve opor-se à existen-
 cia de jogos ilícitos no seio delas, pelo
 que se devia promover a caducidade

das licenças concedidas, pedindo-se que outras não sejam passadas.

Referiu-se, a seguir, à organização de bailes nas colectividades, com as quais, em poucos casos, só a entrada dos convidados permite contra-balançar as despesas dessas realizações, terminando por lançar um apelo no sentido de a Sociedade Filarmónica Alunos do Apelo acabar com a prática referida nesta Assembleia.

Ainda o mesmo orador, recordando a dedicação do Senhor Carlos Casanova nestes nove anos de actividade na Federação, propôs um voto de louvor a tão ilustre dirigente, o que foi correspondido com longos aplausos de todos os presentes.

De seguida, tomou a palavra o Senhor Fernando Dominguez Torcedo, representando a Juventude Galícia, para referir o agradecimento devido à Federação e ao seu ilustre Presidente, pela honra da sua presença nas comemorações do sexagésimo terceiro aniversário. Aludiu, ainda, à simpática actividade do Senhor Carlos Casanova, a quem as colectividades só têm saudades para admirar.

O Senhor Paul Henriques Soares, do Grupo Recreativo Estrela da Serra, anunciou que, no dia de Natal próximo, a sua colectividade veste totalmente de crianças, cerimónia em que o Senhor Governador Civil se fará representar.

tar, agradecendo a presença da ^{J. Franco} federação.

— O Senhor Lúthero da Costa disse que a Direcção iria presenciar satisfazer a simpática solicitação.

— De seguida, para confecção de listas e entrada na Ordem de Trabalhos, foi a sessão presenciosa por dez minutos, eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos.

— Debuta a sessão, procedem-se à chamada, para entrega de listas, respondendo trinta e duas colectividades.

— Com a colaboração, como eseu-tivadores, dos Senhores Carlos Alfredo Martins da Silva (Sport Bisbas e Benfica), Capitão Ermivaldo Abreu Balado (Associação Recreativa do Bageal) e Florido da Saúde Teixeira (Sociedade Simfoniônica Democrática Timbe Leixalen-se, procedem-se ao respectivo apuramento.

— Às zero horas, o Senhor Presidente informou que apareceram algumas listas com nomes contados, mas, sem substituição, pelo que esses cortes não podiam ser considerados.

— E, assim, considerou eleitos, com trinta e dois votos cada, os corpos gerentes seguintes:

Assembleia Geral
 Presidente - Jacinto Franco (Academia de Santo Amado); Vice-Presidente - Manuel da Silva Branca (Grupo Excursionis-

ta "Os Económicos"); Guineiro - secretário -
- Fernando da Cruz Neves ("O Nacional") -
- Grupo Instrução e Recreio dos Empregados
da C. J. L. B.; e Segundo - secretário - Car-
los Alfredo Martins da Silva (Sport Bis-
boa e Benfica).

Direcção

Presidente - José Abel e Barros Medeiros de
Saphera Costa (Sporting Clube de Portugal);

Vice-Presidente - Humberto Eduardo António
Trites de Avila Pereira (Escola Dramática

Musical e Recreativa de Conتمونيل); Gu-
ineiro - Secretário - José Ferreira Badri-

ques (Clube Musical União); Segundo - se-
cretário - José Manuel Neto (Sociedade Boa

União); Tesoureiro - Samuel Orge Vidal
(Academia Recreativa Boas Amizades); Vice-

- Tesoureiro - Silvério José (Grupo Desporti-
vo Operário); Guineiro - vogal - Constanti-

no Ferreira Memiro (Sociedade Imparcial
Quinze de Janeiro de Mil Oitocentos e No-

venta e Oito); Segundo - vogal - José
Brendes de Azevedo (Clube Recreativo do Vale);

e Terceiro - vogal - Casimiro Rodrigues de
Carvalho (Sociedade Musical Três de Agosto

de Mil Oitocentos e Oitenta e Cinco).

Conselho Fiscal

Presidente - Doutor João Maria de Sousa
Chaves (Grupo Dramático Seta Vermelha);

Secretário - João Lopes (Grupo Desportivo e
Artístico Grandolense); e Relator - José de Pa-

reira Gonzalez (Bisboa Quissis Clube).

Conselho Superior de Orientação

Brigadeiro D. João António Galdarchá Oli-
veira e Sousa (Marquês de Foz Coia); Edu-

ando António Marques; António Martins, Se-
peira Alves; Francisco Frazão; Manuel
de Almeida Oliveira e Manuel Dias
Siles.

De seguida, o Senhor Presidente
da Mesa combinou a posse dos eleitos
para o próximo dia cinco de Janeiro,
pelas vinte e uma horas.

Repetidos os votos de festas fe-
lizas, já formulados na última reu-
nião, o Senhor Jaime Franco envolveu
as colectividades e os seus representa-
tes numa paradação de Bom Ano
Novo, pepleto de prosperidades e de
felicidades.

Em zero horas e dez minu-
tos do dia vinte e três, quando o Senhor
Presidente da Mesa considerou encerra-
dos os trabalhos da reunião.

E para constar se lavrou a pre-
sente acta, que vai ser assinada por
todos os membros da Mesa.

○ Presidente — *J. Franco*

○ 1.º secretário — *J. Franco*

○ 2.º secretário — *Fernando Cruz*

Acta

Aos dias trinta do mês de Maio do
ano mil novecentos e setenta e três, pelas
vinte e duas horas, reuniu em segunda
convocatória a Assembleia geral ordinária
da Federação Portuguesa das Colectividades de
Cultura e Recreio, na sua sede, sita na
Rua da Palma, duzentos e cinquenta e
seis, letra A, desta cidade de Lisboa.

Abriu a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Jaime Franco, secretariado pelos Senhores Fernando da Cruz Neves e Carlos Alfredo Martins da Silva, representantes respectivamente da Academia de Santo Amaro, "o Nacional grupo de Instrução e Recreio dos empregados da C.I.P.E. e Sport Lisboa e Benfica".

- Aberta a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia, leu o aviso que constava da seguinte ordem de trabalhos: Apreciação, discussão e votação das contas da gerência de mil novecentos e setenta e nove e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lida a acta da última reunião da Assembleia geral, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Foi concedida pelo Senhor Presidente da Mesa, meia hora, a-fim de se tratar de assuntos, fora da ordem dos trabalhos. - Pediu a palavra o Senhor Presidente da Direcção, que falou sobre a morte do membro do Conselho Superior de Orientação, Senhor Brigadeiro J. João Antonio Saldanha Oliveira e Sousa (Conde de Rio Maior) que tanto e relevantes serviços à nossa Federação e pediu que fosse concedido um minuto de silêncio.

Usou da palavra em seguida o Senhor Eduardo Antão Marques, que disse, ser de justiça, que se fizesse homenagem à memória do Senhor Conde de Caria e lamentou que a Federação não tivesse comunicado a sua morte. -
Posta à aprovação a proposta do Se-

Novo Presidente da Direcção, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Pediu novamente a palavra o Senhor Rodolfo António Marques, para ser informado pela Direcção sobre a visita do actor Iquiza Cairo. — O Presidente da Direcção respondeu, informando que tem visitado diversas colectividades e enviado relatórios ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, esta tem beneficiado diversas colectividades, mesmo com auxílios para ginásios gino-desportivos. Referiu que era de lamentar a falta dos delegados destas Colectividades, os quais melhor do que ninguém podiam testemunhar. Referiu-se ainda à circular número dez, enviada pela Direcção, esclarecendo que as Colectividades de Cultura e Recreio, não devem ser contribuintes do Gremio das Empresas Spectrais e Similares, pondo em destaque a boa vontade encontrada pelo Ministério, digo, da parte do Ministério das Corporações e, especialmente do Senhor Dr. Caetano de Carvalho a quem se deve o êxito das delegações efectuadas. O Senhor António Marques pediu novamente a palavra para agradecer os esclarecimentos fornecidos, referindo-se ainda ao êxito das conferências realizadas na sede da Federação, que devem ser repetidas à circunstância de, actualmente, poucas serem as colectividades que vestem ornanças e, finalmente, admitiu que se fomentassem

exposições de trabalhos manuais nas
mostras filiadas.

De seguida, o Senhor Carlos Costa, refe-
riu-se ao alvitre que fez há dois anos
para a realização de colóquios, em
colaboração com a Federação. Lembrou
na altura Lisboa e Setúbal, que
poderiam auxiliar-se mutuamente
fi-~~li-~~zou-se dito que as obras da fe-
deração condicionariam essa ini-
ciativa, mas hoje que aquelas
estão concluídas, desejaria saber
quando teria lugar esse tanto, digo, tão
proveitoso intercâmbio. Apresentou
que colheu na secretaria, elementos
sobre o número de associadas
e valor da quota, considerando
esta bastante modesta, pois paga-
do-se apenas quarenta escedos men-
sais, pouco se poderia fazer. Pen-
sa também que há qualquer coisa
que faz falta, como seja um
boletim que constitua um elo
de ligação entre a Federação e as
suas colectividades.

O Senhor Presidente da Direcção
aludiu aos colóquios realizados
na sede, lamentando que tivessem
pouca assistência e referiu que,
como em Lisboa, também o Govern-
ador Civil de Setúbal, tem auxi-
liado as colectividades locais.
No que respeita ao boletim pre-
conizado, acha a ideia excelente,
mas os seus encargos não po-

deixam ser suportados pela Federação.
 O Senhor Presidente da Assembleia,
 consultou os presentes sobre o prolongamento do período de meia hora concedido, pedindo que se pronunciarem quanto à sua aprovação, o que obteve concordância.

O Senhor Manuel Mouma, aprovou inteiramente o assunto tratado pelo Senhor Carlos Costa, nomeadamente quanto ao colóquio e boletim, achando bastante possível a publicação deste desde que se conseguia publicidade para o mesmo.

O Senhor Presidente da Direcção informou que se vão debater sobre o assunto dos colóquios e pediu ao Senhor Manuel Mouma que fizesse um estudo sobre o boletim, informando este que não dispunha, por o efeito, de tempo livre, mas que pensava que a Direcção poderia encarregar-se directamente desse estudo ou escolher outras pessoas com mais tempo livre.

O Senhor Carlos Costa agradeceu as palavras concordantes do Senhor Manuel Mouma, dizendo que os colóquios se deviam fazer nas actividades, o que constituiria uma boa obra no sentido da elevação do nível social das mesmas.

O Senhor Delegado do Club de Futebol "Os Belenenses" referiu-se à apontada falta de presença de delegados, parecendo que estes lugares deviam de ser ocupados por pessoas bastante bem escolhidas. O Senhor Manuel Momena, a propósito de palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Direcção no que respeita aos novos Estatutos, perguntou quando terá a oportunidade de conhecer os mesmos. O Senhor Presidente da Direcção, digo da Assembleia geral, disse esperar que a Direcção, depois de consultar a Assembleia geral, vá tomar as decisões convenientes.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, apreciação do relatório e contas, o Senhor Carlos Costa, falou sobre a personalidade do velho amigo Amílcar Pereira Fernandes, que a morte arrebatou, associando-se às palavras que a Direcção usou na abertura do seu relatório, as quais agradece em nome da sua Colectividade.

Posto o relatório, posto, digo à discussão na especialidade, foi o mesmo aprovado.

Dado o parecer do conselho fiscal, foi o mesmo posto à votação juntamente com o relatório da Direcção, o qual fo-

J. Franco

nao aprovadas, por aclamacao de-
pois de proposta feita nesse sentido
pelo Senhor Antao Marques, com ex-
cepcao da propostas finais, as quais
foam resolvidas votar separadamente.
Mas, foram aprovadas por ma-
nunidade, conforme as redaccoes apre-
sentadas no relatório, realçando-se na
oitava proposta uma referencia
especial ao labor desenvolvido
pelo secretario permanente Senhor
Antun. Manta. Como era proposto,
a proposta numero nove me-
receu um minuto de silencio por
parte da assembleia.

O Senhor Antao Marques mani-
festou a sua grande alegria
por ver de novo, na presidencia
da Assembleia geral, o Senhor Jaime
Franco, distinguindo-a com o seu
costumado calor.

O Senhor Presidente da Direcção
agradeceu as provas de confian-
ca transmitidas no decorrer da
Assembleia ao organo que diri-
ge. Por ultimo o Senhor Jaime
Franco apresentou cumprimentos aos
delegados presentes, manifestando a
sua satisfacao pelas provas de
estima transmitidas à Direcção.

Oram vinte tres horas e vinte minutos,
quando o Senhor Presidente da Assem-
bleia geral, considerou encerrados
os trabalhos.

De pois constou se houve esta

acta, que vai ser assinada pelos
componentes da Mesa que dirigiu os
trabalhos.

- o Presidente
- o 1º Secretário
- o 2º Secretário

Francisco
Fernando Souza
Luís



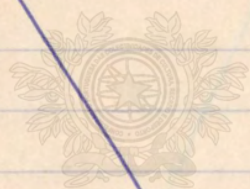
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

J. Franco



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

88

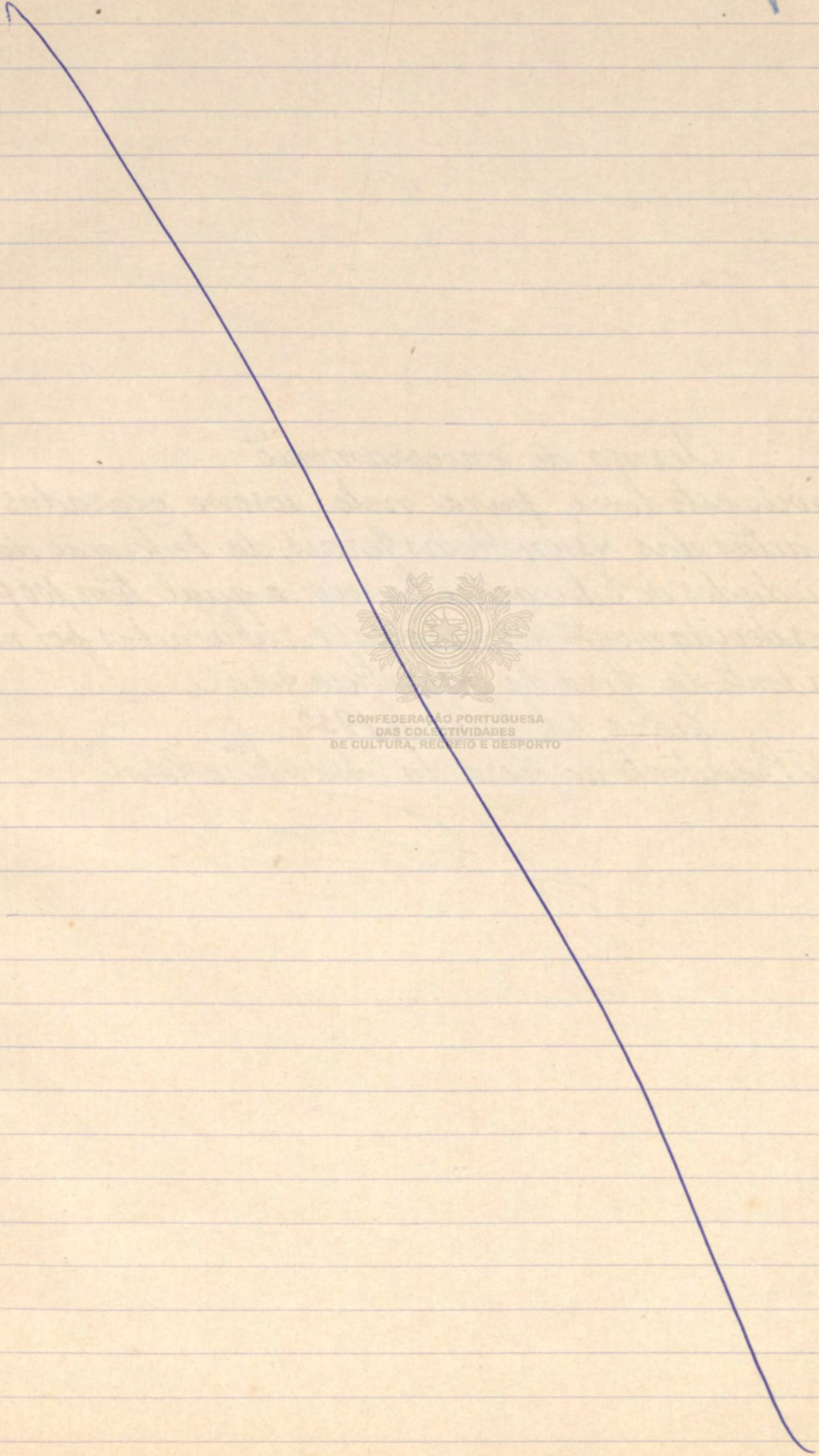


CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

J. Franco



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



Termo de encerramento
Serviu este livro, para nele serem exaradas
as actas das Assembleias Gerais, da Federação das
Sociedades de Educação e Recreio, o qual tem 100 fô-
lhas devidamente numeradas e rubricadas por mim
Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Julho de 1952
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

J. Franco



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

ACTAS DA ASSEMBLEIA GERAL



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

ACTAS DA ASSEMBLEIA GERAL

17
DE 1953 A 1973



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES AGRÍCOLAS,
RECREIO E DE LAZER